



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – ECO

WEBTV UFRJ:

História e desafios de uma TV universitária online

Rafael Barcellos

Rio de Janeiro
2008

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Escola de Comunicação

WEBTV UFRJ:

História e desafios de uma TV universitária online

Rafael Barcellos da Silva

Monografia apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientadora:

Prof. Dr^a. Cristina Rego Monteiro da Luz

Rio de Janeiro
2008

BARCELLOS, Rafael

WebTV UFRJ: história e desafios da TV universitária online.
Orientadora: Cristina Rego Monteiro da Luz. Rio de Janeiro:
ECO/UFRJ, 2008.

62 f. il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação
Social, habilitação em Jornalismo). Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Escola de Comunicação.

1. *vídeo* 2. internet 3.universidade I. MONTEIRO, Cristina
Monteiro (Orient.) II. Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Comunicação. III. Título.

WebTV UFRJ: história e desafios de uma TV universitária online

Rafael Barcellos da Silva

Monografia submetida ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Banca Examinadora:

Professora Dr^a. Cristina Rego Monteiro da Luz – Orientadora

Professora Dr^a. Consuelo da Luz Lins

Professor Ms. Augusto Gazir

Rio de janeiro, 07 de julho de 2008.

Nota:

BARCELLOS, Rafael. **WebTV UFRJ**: história e desafios de uma TV universitária online. Orientadora: Cristina Rego Monteiro da Luz. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2008. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro). 62 f. il.

RESUMO

O trabalho conta a história da WebTV UFRJ e a dos atores que participaram desse processo. O início, os desafios, as conquistas. A webtv universitária online surge como importante meio de divulgação da pesquisa realizada dentro da universidade, bem como local de aprendizado e treinamento para os alunos de comunicação social. A figura do profissional de jornalismo na web é analisada do ponto de vista do estudante, que nesse momento começa a estruturar um lugar profissional, ao mesmo tempo em que esse local se constrói, uma vez que o audiovisual na web ainda está em fase de experimentação. As características do trabalho do profissional de jornalismo, formatado por essas novas tecnologias, assim como o perfil do novo consumidor de notícias formam um campo de pesquisa aberto que ainda carece de muitas investigações.

BARCELLOS, Rafael. **UFRJ's WebTV**: history and challenges of the online university TV. Advisor: Cristina Rego Monteiro da Luz. Rio de Janeiro: Federal University of Rio de Janeiro / School of Communications, 2008. Final Paper (Graduation in Social Communications with specialization in Journalism).
62 f. il.

ABSTRACT

The final paper tells UFRJ WebTV's history and its actors who participated in this process. In the beginning, the challenges, the conquest. The university's online WebTV comes as an important way of publishing the researches accomplished inside the university, also as a place of learning and coaching for the social communication students. The journalism professional presence in the web, is analysed by the point of view of the student that, at this moment, starts to structure a professional place at the same time as this place builds itself, once the audiovisual in the web is still on an experimental fase. The features of the journalism professional formatted by these new technologies so as the new information consumer's profile, shapes the open research fields that stills needs a lot of investigations.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO
2	WEBTV UFRJ: CONCEITO E HISTÓRIA
2.1	O que é uma webtv?
2.2	Como surgiu a idéia de se criar a WebTV UFRJ
2.3	Quando teve início de fato
2.4	O que já foi feito
2.5	Repercussão da WebTV UFRJ
2.6	A Rede IFES
2.7	Um recomeço?
3	PROFISSIONAIS, LINGUAGEM E TECNOLOGIA
3.1	O trabalho de reportagem com vídeos na web
3.2	Linguagem WebTV UFRJ
3.3	Equipamentos
4	AUDIÊNCIA E PROGRAMAÇÃO
4.1	A audiência na web: como é calculada?
4.2	Perfil do espectador de vídeos na web
4.3	Audiência na WebTV UFRJ
4.4	Entretenimento ou informação?
5	CONCLUSÃO
	REFERÊNCIAS.....
	APÊNDICES
	ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2007, comecei a trabalhar como repórter da recém-instituída WebTV UFRJ e a acompanhar as atividades de produção, filmagem, iluminação e edição. O trabalho foi muito enriquecedor para a minha formação profissional e permitiu-me ser testemunha do nascimento da WebTV na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, com o distanciamento necessário ao processo de elaboração da monografia, tentei contar a história do trabalho jornalístico realizado na WebTV UFRJ e analisar alguns aspectos da reportagem na web.

A história da WebTV UFRJ merece ser registrada, pois é um projeto que insere mais um canal de produção audiovisual online da UFRJ na revolução comunicacional mais significativa que se tem notícia desde a prensa de Gutemberg.

A intenção deste trabalho é analisar a produção e o histórico da WebTV UFRJ no processo de criação desta nova plataforma digital. O que está sendo veiculado no ciberespaço já é diferente do que vem sendo feito pelas grandes emissoras? Ou ainda seria apenas uma repetição do formato televisivo (linguagem, enquadramento, abordagem) transposto para a internet? Que possibilidades esse tipo de TV traz para o internauta: participação, crítica, opinião?

O trabalho baseia-se no depoimento das pessoas que fizeram e das que fazem parte da equipe, contando os bastidores da WebTV UFRJ. Também serão considerados artigos publicados na internet, notícias, dados sobre a internet, pesquisas quantitativas sobre número de usuários, acessos, tempo gasto pelas pessoas na web. Utilizei, como referências bibliográficas, Pierre Levy, filósofo da informação que estuda as interações entre a Internet e a sociedade; e Marcos Palacios, Elias Machado e Pollyana Ferrari que analisam o jornalismo na internet. Mas, o foco da pesquisa foi o registro da construção da WebTV UFRJ em meio a novos paradigmas de comunicação.

Assim, primeiramente, foram entrevistadas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente no processo de constituição da WebTV UFRJ: Sérgio Duque Estrada, Diretor da Divisão de Mídias Audiovisuais da UFRJ e idealizador da WebTV UFRJ; Francisco Conte, Coordenador de Comunicação da reitoria da UFRJ (CoordCom) na época em que foi criada a TV online; e João Eduardo Fonseca, Chefe de Gabinete do Reitor.

Entrevistei também os estudantes que trabalharam durante o ano de 2007 diretamente na WebTV UFRJ e participaram do início do processo: Ana Luiza Marzano e Patricia Feitosa – ambas estagiárias de jornalismo. Os demais estudantes envolvidos enviaram depoimentos e contribuíram com seus relatos para ampliar o alcance dos registros da monografia.

Para saber sobre a audiência da WebTV UFRJ, foi entrevistado o responsável pelo setor de informática da Coordenadoria de Comunicação da reitoria (CoordCom), Ricardo Pereira, e são dele as informações sobre a média de acesso do site, quantos internautas já visitaram a página, e o tempo médio de permanência das visitas.

Para avaliar o trabalho desenvolvido na WebTV UFRJ, o autor dessa monografia entrevistou os professores: Ivana Bentes, Fernando Fragozo, Beatriz Becker e Consuelo Lins. O critério utilizado para a escolha dos entrevistados foi a linha de pesquisa dos professores: a linguagem audiovisual, seja direcionada ao cinema de ficção, ao documentário ou ao telejornalismo. Através da confluência dessas opiniões pretendeu-se montar um mosaico de conceituações teóricas sobre a reportagem audiovisual na web e sobre o trabalho do jornalista nesse meio.

Existe algum padrão de como deve ser o trabalho do profissional jornalista com os vídeos na rede? Se há, ainda é incipiente, mas trata-se de algo que já começou há oito anos. Segundo Antônio Brasil, em entrevista ao Observatório da Imprensa, o telejornalismo online no Brasil começou com a ida de Paulo Henrique Amorim para o UOL News, em julho de 2000, seguido pela chegada de Lilian Witte Fibe, em novembro do mesmo ano, ao site do Terra.¹

Quanto às universidades, a pioneira em telejornais universitários online foi a UERJ, em 2001. O TJ Uerj foi produzido a partir de abril daquele ano, sendo o primeiro telejornal experimental universitário do país.² Desde então, alunos da UERJ já vêm experimentando a linguagem audiovisual para a internet: observa-se uma tentativa de descontração por parte dos alunos, mas o resultado não chega a configurar um modelo de todo diferente do que é praticado pelos repórteres das grandes emissoras de televisão.

¹ CAVALCANTI, Mário L. TJ online começa a tomar vulto no Brasil. Observatório da Imprensa, 2002. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/asp0506200295.htm>. Acesso em: 23/05/08.

² Informações obtidas no portal da Faculdade de Comunicação da UERJ. Disponível em: http://www.uerj.br/modulos/kernel/index.php?pagina=448&cod_modulo=400. Acesso em: 15/05/08.

Em 2002, o TJ.ECO surgia na UFRJ e hoje é apresentado como TJ.UFRJ³. No TJ.UFRJ, observam-se experimentações, semelhantes às realizadas na UERJ, porém ainda parece haver muito receio na hora de investir em novas linguagens.

Já a WebTV UFRJ é muito recente em comparação com o tempo de existência do TJ Uerj e do próprio telejornal da universidade – o TJ.UFRJ. E, assim como os outros telejornais universitários online, também experimenta linguagens e formatos. Assim, o estudo observará se a estrutura de reportagem também se assemelha com a veiculada pelas grandes emissoras de TV. O que há de inovação no jornalismo praticado? Quanto das injunções administrativas da UFRJ repercutem nos resultados do trabalho final veiculado em rede?

Além dos aspectos institucionais e tecnológicos de produção da WebTV UFRJ, demonstrar-se-á o perfil do internauta através de pesquisas realizadas pelo IBOPE e pelo Youtube: idade, sexo, faixa etária e vídeos mais acessados.

A divisão dos capítulos seguirá essa lógica: primeiramente, explicar o que é uma webTV e contar um pouco da história da WebTV UFRJ, dificuldades e desafios que foram enfrentados. Na sequência, abordar a infra-estrutura da WebTV UFRJ e a linguagem das matérias: os profissionais, em sua maioria, estagiários estudantes da Escola de Comunicação (ECO-UFRJ), a linguagem utilizada por esses alunos no processo de elaboração das reportagens, e os equipamentos necessários para a produção e veiculação das matérias. Por fim, a proposta é comentar as metodologias disponíveis para a tarefa de traçar o perfil dos internautas com interfaces de interesse numa webTV online.

3 RIBEIRO, Eduardo M. Telejornalismo online: as experiências universitárias – TV.UERJ e TJ.UFRJ, 2007. Disponível em: Acesso em: 26/05/08.

2 WEBTV UFRJ: CONCEITO E HISTÓRIA

Esse capítulo apresenta um breve conceito de webTV e um pequeno histórico do uso do vídeo na web. A democracia na web também é abordada e a produção das webTVs universitárias é comparada com o sistema de postagem do maior site de vídeos disponível na rede: o Youtube.

Em seguida, a historicidade da WebTV UFRJ é abordada por uma visão abrangente do processo de produção deste novo veículo midiático, nascido no ambiente universitário institucional.

2.1 O que é uma webtv?

Neusa Maria Amaral, doutora pela Universidade de São Paulo e pesquisadora da área de concentração em Comunicação Científica e Tecnológica diferencia webTV de CyberTVs. Segundo a estudiosa,

classificamos como *webTVs* as emissoras de TV convencionais que disponibilizam seus sinais também via web; e como *CyberTVs* canais de televisão que existem somente no universo virtual, ou seja, são concebidos, produzidos e transmitidos apenas pela Web.⁴

Segundo a Wikipédia - enciclopédia multilíngue online livre e colaborativa, que é escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias⁵ – webtv é:

a conversão do conteúdo da televisão para a internet. O sinal da televisão passa a ser recebido via internet. Desta forma é possível que o telespectador que está acostumado apenas a assistir o conteúdo transmitido, possa interagir, dando sua opinião, votando, efetuando compras, procurando informações mais detalhadas sobre um determinado assunto, decidindo, inclusive, o final de um programa.

4 AMARAL, Neusa M. Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais. Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP de Jornalismo

5 Definição extraída de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>

Nesse trabalho, utilizar-se-á o conceito de WebTV como sinônimo de CiberTV tal como foi definido por Neusa Amaral: canais de televisão que existem somente no universo virtual e são concebido exclusivamente para a web, tal como a WebTV UFRJ.

O vídeo na internet já é algo muito comum, e a produção de vídeos para a internet é um setor em crescimento. Isso começou em 1996 quando a MTV⁶ lançou um canal 24 horas de TV por assinatura que poderia ser visto simultaneamente nos computadores conectados à web contendo informações suplementares.⁷

A demanda de crescimento da produção audiovisual para a internet pode ser observada no aumento do número de TVs on-line. Acompanhando o *site-index wwitv.com*, é possível verificar a rapidez: em janeiro de 2004 o *wwitv.com* contabilizava 769 canais de TV online de 109 países que vão da Albânia ao Zimbábue. Em janeiro de 2007, o site contabilizava 2.218 TVs on-line, ou seja: em menos de três anos, o número total de TVs on-line contabilizadas triplicou. O *index* contabilizava também 83 canais de notícias on-line transmitindo ao vivo e 63 sob demanda (*vod-vídeo on demand*, vídeo sob demanda).⁸

No Brasil, há emissoras de TV que já existiam no formato analógico e que foram apenas adaptadas à internet, como é o caso da TV Record⁹ ou da TV Globo¹⁰. Em outros casos, as tevês existem exclusivamente na internet, como é o caso da TVUERJ¹¹, uma televisão laboratório da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que veicula telejornais como os convencionais, inclusive com transmissão ao vivo.

A maioria das TVs na *Web* tem transmissão *streaming*, por meio de um *software* como o *Real Player* ou o *Windows Media Player*. O arquivo é baixado simultaneamente à observação de quem aciona o material disponível na web ou assiste a uma produção ao vivo. Além do *streaming*, há também o formato *on-demand*, em que os programas, já apresentados, ficam arquivados no *site*, disponíveis para serem baixados e depois vistos, no momento em que for mais oportuno.

6 MTV – (Music Television - Televisão da Música) canal de televisão à cabo norte-americano destinado a adolescentes e jovens disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/MTV>. Acesso em: 10 de maio de 2008

7 DZARD, W. 2000:71

8 Amaral, Neusa Maria. Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais. Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP de Jornalismo. (2007)

9 www.mundorecord.com.br/record.jsp

10 www.globo.com

11 www.painelbrasil.tv/uerj

O grande impulsionador do vídeo na internet foi o Youtube. Fundado em 1º de fevereiro de 2005, o Youtube é líder de vídeos on-line e a primeira opção para assistir e compartilhar vídeos originais globalmente por meio da web.¹² Através do Youtube, o usuário, após se cadastrar com alguns dados pessoais, pode publicar qualquer vídeo, de sua autoria ou não, que tenha uma duração máxima de 10 minutos e um tamanho de arquivo de no máximo 100Mb. Um aparelho celular com filmadora é suficiente para que um vídeo desses possa ser produzido. Assim, o dinamismo da Internet desenvolveu um novo espaço para o consumo cultural com uma democracia ao alcance de qualquer usuário.¹³

A revista americana Time¹⁴, em 2006, elegeu o Youtube a melhor invenção do ano por, dentre outros motivos, “criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista”.¹⁵

Toda essa democracia instaurada no ciberespaço sobre a qual fala Denis Renó, doutorando em comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, não é observada na WebTV UFRJ. Esta TV não permite, nem mesmo aos seus alunos, postar vídeos livremente. Os alunos, que produzam vídeos sobre eventos, seminários, comemorações ocorridas dentro da UFRJ, são obrigados a postar seus trabalhos no Youtube pois a webTV de sua Universidade não permite, em função da falta de estrutura disponível.

Vale ressaltar que, diferentemente do que acontece no Youtube, a interatividade nas webTVs é muito escassa, limitando-se a comentários e opiniões. No Youtube, o internauta pode postar uma vídeo-resposta, ou seja, colocar uma produção audiovisual que ficará vinculada àquele vídeo que contenha uma outra visão ou mesmo complemente a informação que foi passada pelo vídeo original.

É preciso dizer que as webTVs estão começando e, portanto, pesquisando e experimentando soluções em tecnologia audiovisual. Conforme Gianfranco Bettetini, pesquisador de comunicação da Universidade Católica de Milão:

¹² <http://br.youtube.com/t/about>

¹³ Renó, Denis, (2007). Youtube, el mediador de la cultura popular en el ciberespacio. Revista Latina de Comunicación Social, 62. Acessado em 05 de abril de 2008 de: http://www.u11.es/publicaciones/latina/200717Denis_Reno.htm

¹⁴ Matéria publicada na edição de 13 de novembro de 2006. A revista Time é semanal e dedica-se a veicular conteúdo noticioso dos Estados Unidos da América, similar à brasileira Veja. Somente nos Estados Unidos tem tiragem semanal de 4 milhões de exemplares, é a maior revista semanal do país, superando os 5 milhões em todo o mundo

¹⁵ Revista Time elege Youtube a invenção do ano. 07 nov. 2006. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1234641-EI4802,00.html>

o audiovisual é uma obra que tem por finalidade a troca de informações através da audição e da visão; o audiovisual é encontrado em meios como a televisão, o cinema sonoro, o vídeo, a multimídia, a computação gráfica, a hipermídia, o game, o hipertexto e a realidade virtual.¹⁶

Com as experimentações, espera-se que essas webTVs possam ser em breve interativas e tenham desenvolvido gêneros e formatos educativos e culturais para as mídias eletrônicas. Em primeiro lugar, é necessário que se procure entender as novas perspectivas de veicular matérias jornalísticas (a WebTV UFRJ compõem-se basicamente de conteúdo jornalístico) num meio tão rico de códigos e de possibilidades de interatividade. Sem contar que o suporte digital propõe um espaço de trabalho quase infinito.

Mas, nessa experiência é preciso pensar diferente, considerar o Youtube como uma nova lógica de produção de vídeos. O sucesso deste site parece indicar que os internautas não querem simplesmente receber informações, querem produzir, opinar, participar, interferir. “Como as webTVs vão lidar com esses prosumidores¹⁷? Esse que vai ser o diferencial de uma TV online de sucesso”.¹⁸

2.2 Como surgiu a idéia de se criar a WebTV UFRJ

A UFRJ já possuía produção audiovisual antes da criação da webtv UFRJ. A Escola de Comunicação, por exemplo, dispunha do TJ.UFRJ, espaço de veiculação aberto aos alunos para que postassem os seus experimentos audiovisuais. O site se propunha “a explorar o conceito de convergência de mídia, buscando utilizar, adequar e aprimorar diferentes linguagens e tecnologias na produção jornalística.”¹⁹

O TJ.UFRJ pretendia firmar-se como uma mídia dentro da UFRJ que valorizasse e mostrasse a produção acadêmica da Escola de Comunicação e da Universidade, não se destinando apenas ao público universitário, mas à comunidade em geral,

¹⁶ FERRARI, P. 2007:108

¹⁷ Termo mencionado por Ivana Bentes referindo-se ao internauta que recebe e posta informações. O termo é uma mistura de produtor com consumidor.

¹⁸ Entrevista concedida por Ivana Bentes ao autor no dia 06 de maio de 2008

¹⁹ Descrição do projeto apresentado em 2003 ao CNPq para captação de recursos

além de funcionar como laboratório de produção e análise de notícias, com um viés interpretativo e crítico.²⁰

Infelizmente, esse projeto ainda não pode ser explorado em sua plenitude. E, assim, antes da WebTV UFRJ, não havia um local onde se pudesse fazer a divulgação audiovisual de todo o conhecimento gerado dentro da Universidade, e nem ao menos havia um espaço para divulgar os trabalhos audiovisuais desenvolvidos fora da ECO.

Segundo João Eduardo Fonseca – Chefe de Gabinete do Reitor – a UFRJ era “muito atrasada” no que diz respeito à comunicação institucional. Ele citou como exemplo a USP, que tem um jornal semanal há mais de vinte anos, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem uma rádio há aproximadamente 50 anos. Ainda segundo João, desde a primeira gestão do Professor Aloisio Teixeira – iniciada em 2003 –, a direção da Universidade vem se esforçando para divulgar o que ocorre no seu âmbito interno ou que envolva seus membros. Para isso, são utilizados informativos online: portal da UFRJ, Olhar Vital e Olhar Virtual²¹; e também impressos como é o caso do Jornal da UFRJ.

Segundo Francisco Conte, Coordenador Geral de Comunicação à época em que a WebTV UFRJ foi criada, faltava disciplina institucional.

É nesse contexto de mudança que surge a WebTV UFRJ, pois, do ponto de vista organizacional, o setor de audiovisual não tinha eixo, faltando-lhe rigor. Iniciava uma porção de coisas, acabava poucas, e não aparecia para o conjunto da Universidade já que carecia de um veículo periódico. A única coisa regular eram as transmissões do Consuni²², uma coisa muito pobre para o potencial da mídia e da equipe do setor.²³

As transmissões mencionadas por Francisco Conte referem-se às discussões quinzenais do Conselho e iniciaram-se em 12 de agosto de 2004 com a TV CONSUNI (<http://tv.ufrj.br/consuni>). Ainda não era uma webtv, mas já era um meio de comunicação da UFRJ, que ao menos servia para a divulgação das discussões do Conselho Universitário. Segundo Sérgio Duque Estrada – Diretor da Divisão de Mídias

20 Descrição do projeto apresentado em 2003 ao CNPq para captação de recursos

21 Boletins eletrônicos semanais da CoordCOM, enviados via e-mail para assinantes espontâneos e disponibilizados no Portal UFRJ, ultrapassam a marca das 100 edições (Olhar Virtual com 185 e o Olhar Vital com 109). Alcançam, hoje, cerca de 70 mil leitores, além de contarem com a participação indispensável da Agência de Notícias UFRJ (AgN UFRJ) – com seus três pólos: a AgN UFRJ/CCS, a AgN UFRJ/CT e a AgN UFRJ/Praia Vermelha. Extraído de: http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=RELATCOM

22 “O Conselho Universitário (CONSUNI) é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar (...)”. Descrição extraída de: <http://www.consuni.ufrj.br/>

23 Entrevista concedida ao autor via e-mail em 20/05/2008

Audiovisuais da Coordenadoria de Comunicação da Reitoria da UFRJ e que esteve à frente do projeto de implantação da TV Consuni –, a intenção era dar visibilidade às ações executivas e também aproximar os representantes dos representados, possibilitando que qualquer pessoa pudesse assistir às discussões sem que para isso precisasse se deslocar até a Ilha da Cidade Universitária.

Além disso, ainda segundo Duque Estrada, a Reitoria também tinha a intenção de preservar a memória institucional da Universidade de forma digital e, com isso, disponibilizar, a quem precisasse, cópias digitais das congregações – reuniões presididas pelos docentes da Universidade em que são decididos os rumos e as normas da UFRJ.

Sérgio Duque Estrada foi convidado por Fernando Pedro, então responsável pela assessoria de imprensa do Gabinete do Reitor, no segundo semestre de 2003. Nessa época, ele se empenhou em projetar a sonorização da sala do CONSUNI e, posteriormente, em organizar a infra-estrutura que viabilizasse a criação da TV CONSUNI. Em paralelo a isso, Duque Estrada e uma equipe de quatro estagiários produziam documentários sobre personagens e setores importantes para a Universidade. Documentários sobre a vida do maestro Henrique Morelembaum²⁴ e sobre os Cem anos da Biblioteca da Faculdade Nacional de Direito²⁵ são alguns exemplos. Vale ressaltar que, já em 2004, Duque Estrada apresentou o projeto da WebTV UFRJ a João Eduardo Fonseca, idéia que só veio a se concretizar em 2007.

Em outubro de 2006, o Coordenador de Comunicação da Reitoria, Francisco Conte, solicitou ao Diretor de Mídias Audiovisuais, Sérgio Duque Estrada, um plano de ações para 2007. Duque Estrada apresentou novamente o projeto da WebTV.

2.3 Quando teve início de fato

A Webtv UFRJ iniciou as suas transmissões em 01 de maio de 2007 com a *UFRJ em Vídeo – Especial do dia do trabalhador*. As atividades começaram quatro meses antes. Em janeiro, a equipe já iniciava as gravações com a produção de algumas

²⁴ http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=39&Itemid=97

²⁵ http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=97

reportagens que se configurariam posteriormente como as primeiras edições da Revista eletrônica – *UFRJ em Vídeo*. A WebTV da UFRJ foi idealizada por Sérgio Duque Estrada e o objetivo inicial do projeto era promover debates, divulgar notícias e também pesquisas acadêmicas desenvolvidas pela UFRJ.

No entanto, é de se estranhar que um projeto da Universidade que envolva a produção audiovisual jornalística não tenha a participação da Escola de Comunicação. Segundo o Professor Fernando Fragozo, Vice-diretor da ECO, “a Reitoria convidou a ECO para discutir o projeto, mas nas linhas gerais e executórias não tivemos participação”. Já a Diretora da Escola, Ivana Bentes, afirmou que ainda falta diálogo entre os diversos projetos da Universidade e, muitas vezes, duplicam-se os esforços ao invés de otimizá-los. Esta necessidade de diálogo fica clara frente ao pensamento expresso pelo Chefe de Gabinete da Reitoria, João Eduardo Fonseca: “é desejável a participação da Escola, mas não fundamental, uma vez que comunicação é algo técnico”.²⁶

Foi neste ambiente polifônico que os conteúdos produzidos por alunos e funcionários, marcaram o ritmo da história de inserção de TV digital na UFRJ. Segundo Sérgio Duque Estrada, a Revista eletrônica *UFRJ em Vídeo* foi pensada como um piloto de experimentação para a TV digital. Porém, não havia recursos financeiros suficientes para implementar as ferramentas que foram pensadas inicialmente. A idéia era que se começasse a experimentar a TV em camadas, de maneira que o espectador buscasse maiores informações sobre o assunto que mais lhe interessasse, como já é feito nos textos digitais com o hipertexto.²⁷ Ainda, segundo Duque Estrada, a TV em camadas precisa ser pensada e experimentada, como está sendo feito no Japão e nos EUA, para que seja possível avaliar qual a melhor forma de se trabalhar com essa tecnologia.

Na concepção original do projeto, havia ainda a faixa experimental e a idéia era de que qualquer membro da UFRJ pudesse postar os seus vídeos, democratizando assim a WebTV UFRJ. Ivana Bentes e Sérgio Duque Estrada afirmam que a democracia é condição fundamental a uma webtv universitária pública e que isso deveria ser inerente a qualquer meio de comunicação público. Segundo a diretora da Escola de Comunicação:

²⁶ Entrevista concedida ao autor no dia 15/05/2008 via skype out

²⁷ Entrevista concedida ao autor no dia 13/05/2008 via skype out

É preciso ter um sistema de postagem descentralizado; a wikipédia, por exemplo, é um sistema de postagem colaborativo. Dentro da universidade, a gente deveria ter essa abertura: construir as pautas coletivamente, fazer um levantamento de quem são os produtores de mídia dentro da universidade e permitir que essas pessoas que estão produzindo informação audiovisual dentro da UFRJ possam publicar os seus trabalhos livremente.²⁸

Ivana Bentes afirma que o ideal seria que cada unidade tivesse um centro produtor, enquanto Sérgio Duque Estrada considera que talvez isso fosse muito custoso. A UFRJ tem aproximadamente cinquenta unidades; disponibilizar câmeras, ilhas de edição e, principalmente, profissionais para trabalhar, seria complicado, uma vez que a UFRJ não tem previsão orçamentária para isso. Mas, ele concorda que centros de produção audiovisual distribuídos pelos *campi* da UFRJ é uma solução para incentivar a participação de todos.

Duque Estrada mencionou a sensação de angústia quanto à ausência de interatividade na WebTV UFRJ: “só 10% do que pensamos foi desenvolvido”. Para tentar solucionar essa questão, o tempo das matérias foi “esticado” para oferecer ao espectador o aprofundamento dos assuntos pautados, permitindo aos interessados obterem mais informações sobre os temas apresentados, o que comprometeu o ritmo de acesso, tornando-o mais lento.

Patricia Feitosa, que trabalhou por dois anos como editora de áudio, apresentadora e repórter da WebTV UFRJ, tem uma posição crítica quanto a essa escolha de estender o tempo das matérias. Ela hoje desempenha as mesmas funções em outro site, o Bolsa de Mulher – portal feminino com dois milhões de usuárias cadastradas. Com a experiência prática de sua nova função, Patrícia percebe que matérias grandes contrariam as regras da internet. Para ela, esse formato torna a matéria monótona e faz com que o internauta perca o interesse: “Eu faria vários vídeosinhos separados por assunto, e assim, caso a pessoa gostasse, procuraria assistir aos outros”.

Segundo Jonathan Dube, editor do Instituto Americano de Imprensa, estudos de usabilidade da Internet mostram que os internautas tendem a apenas passar pelos sites²⁹, sendo assim, vídeos longos na web não funcionam pois o internauta não tem o hábito de permanecer por muito tempo numa mesma página.

²⁸ Entrevista concedida ao autor em 13 de maio de 2008

²⁹ FERRARI, P. (2003:47)

Já Ivana defende que não deve haver regras na internet. Se houvesse uma limitação temporal, não poderiam aparecer tantas opiniões/versões/aspetos sobre um mesmo assunto. Para ela, o usuário que quer assistir e tem interesse no assunto vai parar para ver. E termina com uma interrogação: “Ora, as pessoas não baixam filmes de duas horas?” Sobre o tempo das matérias, Ivana Bentes observa que

é melhor ter mais do que menos, essa ditadura do tempo, afirmando que na internet o vídeo tem que ser curto, é muito ruim. Tem espaço pra tudo na web. Eu ficaria decepcionada se um assunto que eu quero assistir tivesse apenas alguns minutinhos e, além do mais, o usuário pode adiantar o vídeo com o *mouse* e parar a hora que quiser.³⁰

Essa é uma questão a ser analisada: se por um lado há espectadores interessados em assistir às matérias, por outro, como foi ressaltado por Patricia Feitosa, dependendo do equipamento disponível e da velocidade de conexão, os vídeos podem demorar para carregar. As pessoas querem aguardar pra ver? Jakob Nielsen, em diversos estudos que efetuou sobre a forma como as pessoas navegam na web, chegou à conclusão de que uma página não deve demorar mais do que 10 segundos até poder ser completamente carregada³¹. Passado esse tempo, os internautas podem perder o interesse em ver essa página e desviam a sua atenção para outros sítios ou outras páginas.

Ao responder pela montagem do processo de instalação da WebTV UFRJ, Sérgio Duque Estrada também tinha suas preferências e expectativas em relação às formas de organizar o conteúdo do veículo: ele imaginava poder segmentar a Revista *UFRJ em Vídeo* e, conseqüentemente, possibilitar que o espectador assistisse à matéria que mais lhe interessasse e na ordem que preferisse. Infelizmente, o *software* escolhido pelos profissionais da área de informática da Reitoria (CPD) não permitia que isso fosse feito. A idéia inicial de Duque Estrada era desenvolver um *software* baseado em *softwares* livres, idéia também defendida pela Diretora da ECO, Ivana Bentes.

³⁰ Entrevista concedida ao autor no dia 13 de maio de 2008

³¹ Jakob Nielsen (1996) apud KULCZYNSKYJ, Michael. USABILIDADE DE INTERFACES EM WEBSITES ENVOLVENDO ANIMAÇÕES, PROPAGANDAS E FORMAS DE AUXÍLIO. Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2002. UFSC. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8424.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2008

2.4 O que já foi feito

Concretamente, a programação da WebTV UFRJ dedicou-se a dois tipos de cobertura jornalística: as *pipocas* veiculadas no link *Notícias* e as matérias da Revista *UFRJ em Vídeo*. A diferença básica entre esses dois tipos de reportagem baseia-se na função de cada matéria. As *pipocas* servem para registrar os eventos e acontecimentos da Universidade, tais como exposições artísticas, lançamentos de livros, aniversários de unidades, congressos e seminários. O nome *pipoca* provém das características que esse tipo de reportagem deve ter: precisa ser produzida e veiculada rapidamente. Já as matérias da Revista dedicam-se a explorar mais determinado tema com a visão de quatro segmentos: comunidade da UFRJ (em geral Professores), sociedade civil, iniciativa privada e poder público.

Nem sempre era possível ouvir esses quatro segmentos, mas era o objetivo da Revista. Muitas vezes, não havia tempo suficiente para realizar as entrevistas com todos esses setores, pois toda semana era preciso colocar uma revista no ar.

Dentre diversas coberturas, a maioria das matérias da Revista dedicou-se à promoção de pesquisas e projetos realizados no interior da Universidade, relevantes para a sociedade brasileira e carioca, em especial.

A Revista podia ser monotemática – especial sobre algum tema com aprofundamento maior – ou politemática. As revistas politemáticas, a maior parte do que foi postado, compunham-se de quatro matérias: principal, secundária, terciária e serviços. A duração e o número de entrevistados em cada matéria configuravam a diferença entre elas. Na faixa dedicada aos serviços, eram veiculadas reportagens sobre os serviços que a Universidade presta à sociedade carioca de forma gratuita.

Desde a criação da WebTV UFRJ até dezembro de 2007, foram produzidas e veiculadas 130 matérias no link *Notícias*, com uma média de 5 minutos cada reportagem. Foram veiculadas 33 edições da revista eletrônica *UFRJ em Vídeo*, com uma média de 17 minutos cada uma, em um total de 95 reportagens. Até junho de 2008³², considerando que a produção da Revista foi suspensa em abril, foram postadas seis edições do programa semanal, totalizando 17 vídeos jornalísticos. No link *Notícias* foram postadas 30 reportagens.

³² Site da WebTV UFRJ – www.webtv.ufrj.br – acessado em 19 de junho de 2008

O *site* também realizou 120 horas de transmissões ao vivo, referentes às reuniões do CONSUNI – Conselho Universitário da UFRJ. A WebTV UFRJ transmite as sessões do Consuni desde maio de 2007. A TV Consuni continua existindo devido a limitações no site da Webtv UFRJ: não permite inserir legendas durante as transmissões ao vivo e a tela de exibição é menor do que a da TV Consuni.

Toda essa produção demandava grande esforço por parte da equipe da WebTV UFRJ. Produzir uma revista semanal e ainda veicular matérias sobre os eventos realizados na Universidade era uma proposta dificultada pelas condições de infraestrutura disponível: computadores e ilhas de edição insuficientes para atender à demanda de todos os profissionais do setor. Além disso, o carro utilizado para transportar a equipe que saía para as gravações era compartilhado com outros setores da instituição. Na época da greve dos funcionários técnico-administrativos, os carros da UFRJ ficavam trancados na garagem, o que levava a equipe da WebTV a ter que compartilhar o mesmo carro contratado pela Reitoria para transportar a Vice-Reitora Sylvia Vargas. Mesmo assim, nem sempre era possível atender à WebTV UFRJ e, freqüentemente, era preciso desmarcar entrevistas. Ao final da greve, a Divisão de Mídias Audiovisuais voltou a ter um carro (modelo Parati da Volkswagen, ano 1998) e um motorista da Universidade. O carro continuava sendo compartilhado com a equipe do Jornal da UFRJ e, por diversas vezes, não estava disponível em função de problemas no motor.

A dependência do carro devia-se à estrutura de produção similar à de televisão, utilizada pela WebTV UFRJ, o que também complicava ainda mais as gravações. Os estudantes, que saíam para gravar, precisavam carregar malas de equipamentos com mais de trinta quilos: iluminação, tripé e câmera.

A sala em que se localizava a WebTV UFRJ (Divisão de Mídias Audiovisuais) era muito pequena: 40 metros quadrados. Os equipamentos ficavam guardados em armários dentro das salas reservadas às ilhas de edição. Quando era preciso retirar ou colocar alguma câmera ou tripé era necessário interromper o trabalho da equipe que estava editando. Além do diminuto espaço ocupado pela WebTV UFRJ, havia apenas 4 computadores conectados à internet e duas ilhas de edição para doze pessoas (Diretor-geral, coordenador, produtora-executiva, dois jornalistas, editor e seis estagiários) . Mesmo que quisessem todos não podiam trabalhar ao mesmo tempo. Praticamente

todos os dias, havia pelo menos uma equipe fora do setor gravando e isso facilitava um pouco o trabalho de quem ficava na sala, mas não era uma solução.

Do lado de fora, uma mesa de madeira era chamada de “mesa de reuniões”. Ficava no corredor e era utilizada também por alunos da Escola de Belas Artes. Constantemente aquela mesa era utilizada para discutir os processos de produção e organização da WebTV UFRJ, em virtude da falta de espaço na sala.

O processo de produção das reportagens acompanhava a lógica organizacional do espaço físico disponível: as pautas, a apuração e a produção precisavam superar as limitações que, a priori, estava muito aquém do que é necessário à produção jornalística.

A apuração realizada antes das gravações era dificultada em função da falta de computadores e da falta de tempo: eram muitas as entrevistas e as matérias para serem editadas em um dia. As informações acabavam sendo checadas na hora da entrevista. Decupar todo esse material e editar era bastante problemático. Não se sabia, de início, o foco da matéria e, depois, para conciliar o discurso com o dos outros entrevistados era bem complicado. Sérgio Duque Estrada saía para gravar e orientar os estagiários nos meses iniciais da WebTV UFRJ. Mas, com o crescimento do projeto e em função da dedicação ao grupo de trabalho da Rede IFES acabou delegando a produção de conteúdo a Ney Sant’Anna – Coordenador da Divisão de Mídias Audiovisuais –, Luciana Campos³³ e Julio Frankel³⁴.

Quanto às pautas, o processo de definição dos temas que eram abordados e a escolha dos entrevistados também eram definidos por Sérgio Duque Estrada, Ney Sant’Anna e Luciana Campos. Até maio de 2007, não havia estagiário na área de produção e o processo de definição das pautas era bastante conturbado. Segundo Ana Luiza Marzano,

Tinha dia que eu chegava lá e tinha uma entrevista pra fazer sobre algum tema genérico, tinha vezes que eu mesma marcava pra mim, tinha de tudo. Exemplo clássico é a entrevista com Paulo Canedo. Chegaram pra mim e disseram: “vamos entrevistar Paulo Canedo da COPPE sobre água hoje”. Mas o que sobre água – eu perguntei. “ah, o problema da escassez, no Brasil, no mundo, no universo etc etc o aquecimento global, o esgoto, a fome, a agricultura” e eu ficava louca. Não existia produção e nem reunião de pauta, não existia uma

33 Jornalista recém-formada pela Escola de comunicação da UFRJ. Começou a trabalhar na WebTV UFRJ em janeiro de 2007. Foi estagiária do setor de pautas do Jornal da UFRJ e depois foi contratada. Demonstrou interesse em trabalhar na divisão de mídias audiovisuais e, como Francisco Conte iria demiti-la do Jornal, Duque Estrada a contratou.

34 Estudante de publicidade da Escola de Comunicação contratado como editor e cinegrafista

organização. Pra editar era a mesma confusão: não se sabia se era pra especial ou matéria principal, ou secundária, pra ir pro ar também não tinha data.

Depois, com o trabalho das estagiárias de produção, o processo melhorou um pouco. Mas, ainda continuava conturbado: em um ano houve cinco trocas de estagiárias dessa área. As matérias não eram planejadas, o que levava o produtor a ir marcando conforme as idéias que Luciana Campos, Sérgio Duque Estrada e Ney Sant'Anna iam tendo. Segundo Alline Viana, produtora formada pela ECO e que trabalhou como estagiária na área de produção,

Muitas vezes definia-se uma pauta sem determinar quem seriam os entrevistados. A produção tinha que se virar para sugerir nomes e agendar entrevistas sem um direcionamento prévio. Não gostava também da desorganização no fechamento da revista. Cada semana ela saia num horário diferente.

Muitas vezes, as equipes eram escaladas para cobrir eventos sem que houvesse um planejamento anterior. Interrompia-se tudo que estava sendo feito para cobrir eventos da Universidade que, muitas vezes, não tinham muita relevância acadêmica.

Durante a edição do *Especial sobre TV Digital*, por exemplo, foi enviada uma equipe para cobrir um evento sobre o Dia da Bandeira, em função da presença do Reitor nessa comemoração. Deslocou-se a equipe que preparava, no momento, a edição do *Especial sobre TV Digital*. Além disso, na parte da tarde, a ilha de edição ficou ocupada por causa da edição dessa matéria sobre o Dia da Bandeira. Contudo, foi possível editar a Revista sobre a TV digital a tempo (a Revista ia pro ar às terças-feiras).

A produção muitas vezes sofria as consequências da falta de definição editorial da Divisão de Mídias Audiovisuais. Sérgio Duque Estrada acreditava que, por se tratar da produção audiovisual dentro de uma Universidade, a produção deveria ser voltada para a experimentação de linguagens e formatos. Enquanto Ney Sant'Anna, Luciana Campos e Júlio Frankel tinham uma visão editorial corporativa institucional, ou seja, acreditavam que os eventos da Reitoria deveriam ser priorizados³⁵.

35 O jornal O Dia (01/12/2008) chegou a mencionar relações de parentesco entre membros da CoordCom (Ney Sant'Anna e João Pedro Werneck) e funcionários da reitoria, insinuando que a contratação de ambos poderia ser caracterizada como nepotismo. Segundo foi informado na matéria, Ney Sant'Anna é concunhado de João Eduardo Fonseca e João Pedro Werneck (assessor de imprensa da CoordCom), sobrinho do Reitor Aloísio Teixeira. Disponível em: http://odia.terra.com.br/rio/htm/reitor_da_ufrij_emprega_parentes_e_contrata_ate_a_firma_da_familia_138112.asp Acessado em 15 de junho de 2008. Ver ANEXO G

As condições precárias de definição institucional da organização, levavam a um aproveitamento de pessoas escaladas para funções aquém das expectativas. Júlio Frankel, por exemplo, era contratado como editor e cinegrafista sem que tivesse concluído o curso superior de publicidade da Escola de Comunicação. Em função do restante da equipe ser constituído por estudantes com menos experiência, ele dava suas sugestões de forma quase impositiva na hora da gravação, da edição e da finalização das matérias.

Nas pautas e edições da Revista *UFRJ em Vídeo*, João Eduardo Fonseca nunca interferiu. Porém, durante as discussões do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ, ele assistia a todas as matérias e autorizava ou não a veiculação das mesmas. Houve desentendimentos dentro da WebTV, pois João Eduardo chegou a mandar tirar do ar uma matéria em que, na visão dele, os estudantes contrários ao Plano da UFRJ foram favorecidos na hora da edição. Esse foi um dos fatores que mais desestimulou os estagiários. Para Alline Viana,

o que mais me desestimulou no período de estágio na WebTv UFRJ foi a interferência da Reitoria nas matérias de interesses políticos. Percebi, por exemplo, uma intervenção direta na edição das matérias sobre o REUNI. A presença de pessoas que não eram da equipe da WebTV na ilha de edição para opinar e interferir nessas matérias foi uma grande decepção.

Com base na entrevista realizada com Francisco Conte, Coordenador de Comunicação da Reitoria da UFRJ à época da discussão do Plano de Reestruturação e Expansão (PRE), pode-se perceber que situações como essa não aconteciam somente na WebTV UFRJ. Segundo ele,

Às vezes os instrumentos da CoordCOM, do meu ponto de vista, descambam para esse tipo de coisa [divulgação dos projetos/idéias da Reitoria] e passam a louvar acriticamente as posições da Reitoria e do Reitor. O exemplo mais grave desse problema surgiu numa edição do jornal, feita no calor dos debates sobre o Reuni, em que se chegou a fazer uma entrevista psicografada com Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Anísio Teixeira em que se pegou, fora dos respectivos contextos, trechos das obras desses autores com o intuito de sugerir que (os textos) sustentavam o alinhamento político, que se tornavam então mais explícito, da Reitoria às posições do governo Lula no campo da educação. Um leitor chegou a mandar uma carta,

publicada em uma outra edição do jornal, reclamando dessa lambança.³⁶

Vale lembrar que não havia instruções prévias definindo como deveria ser a edição e, muitas vezes, João Eduardo Fonseca mandava alterar quase toda a edição. Os debates e discussões do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ estendiam-se, na maioria das vezes, por mais de quatro horas e muitos terminavam de madrugada. Durante esse período de debates e sessões do CONSUNI realizados em auditórios, a equipe da WebTV UFRJ se dedicou mais do que o habitual. Estagiários e funcionários, organizavam, nas noites anteriores às sessões do CONSUNI, todo o equipamento necessário às transmissões ao vivo. No auditório do Centro de Tecnologia, no dia 17 de outubro de 2007, foi montada uma grande estrutura: três câmeras sobre praticáveis, computadores, cabos e mesa de som. O preparo de toda essa estrutura começou às oito da noite e estendera-se até a meia-noite. A equipe fez isso a pedido de Duque Estrada, com a esperança e promessa de que com aquilo tudo a WebTV UFRJ teria mais visibilidade e obteria mais recursos que possibilitariam a contratação deles.

No dia seguinte, pela manhã, trabalharam na transmissão do Conselho Universitário. Durante esse evento, houve tumulto e revoltas em função da oposição de alguns grupos à aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro conseguiu a aprovação para que a UFRJ aderisse ao REUNI e recebeu, no final de dezembro de 2007, 17,2 milhões de reais.³⁷ A matéria sobre o REUNI veiculada na WebTV UFRJ foi exibida também pelo Youtube³⁸, mas não se sabe quem colocou. Houve também uma outra matéria no Youtube na qual ocorreu uma reedição do material postado.

Já os estagiários não foram recompensados da mesma forma. Em dezembro de 2007, a ajuda de custo paga aos estudantes (quinhentos reais) começou a atrasar, e, em janeiro de 2008, eles foram surpreendidos com a diminuição do valor da bolsa, que passou de quinhentos para trezentos reais.

³⁶ Entrevista concedida ao autor no dia 20 de maio de 2008 via e-mail. Ver ANEXO E e F

³⁷ DURÃES, Aline. UFRJ recebe R\$17,2 milhões para iniciar PRE. Portal da UFRJ. 04 jan 2008. Disponível em: http://www.ufrj.br/detalha_noticia.php?codnoticia=4854. Acessado em 17 de maio de 2008

³⁸ <http://br.Youtube.com/watch?v=O8q8PxAxxac>

2.5 Repercussão da WebTV UFRJ

Uma webtv universitária potencializa a divulgação das pesquisas e projetos realizados dentro da Universidade de forma exponencial. Não há limite de espaço na rede, ao contrário das emissoras de TV, que têm a programação restrita em função do tempo. Na web, o internauta define o tempo. Aos produtores cabe disponibilizar material e ferramentas para que o espectador possa encontrar o que deseja assistir e permanecer o tempo que desejar, sem intervalos comerciais.

Assim, ao conceder uma entrevista para a WebTV UFRJ, um Professor pode ter a sua pesquisa, a sua voz e o seu rosto conhecidos no mundo todo, bastando que para isso haja divulgação do material produzido. Professores de diferentes universidades ao redor do mundo podem se conhecer sem que se necessite oportunidade de dar uma entrevista na TV sobre um tema que, muitas vezes, não é a área de atuação direta daquele pesquisador.

As ferramentas multimídia que incluem áudio, imagem, fotos, textos, animação podem ser utilizadas para facilitar o entendimento por parte do público leigo e até mesmo da comunidade acadêmica. Na matéria audiovisual, o Professor pode fornecer o seu e-mail, telefone, endereço e criar um grupo de pesquisa virtual ou aumentar o número de adeptos, caso já exista. Ele pode ainda indicar aos espectadores fontes para que eles possam pesquisar mais sobre o assunto e até fornecer informações da própria tese ou dissertação, caso estejam disponíveis na rede.

Também quanto à grande e fragmentada estrutura da Universidade (incluindo mais de um *campi*), a WebTV UFRJ pode vir a ser uma das soluções, fazendo com que a comunidade se veja e se conheça melhor, podendo interagir e trocar experiências, conhecimentos, estreitando e melhorando a vida cotidiana no dia-a-dia universitário.

A idéia de que qualquer um possa postar um vídeo no *site* aumentaria a participação e o *site* seria de fato interativo. Em vez de o aluno/funcionário/Professor da UFRJ postar um vídeo no Youtube ele poderia colocar na WebTV UFRJ. A Universidade teria ali um grande banco de dados audiovisual sobre a vida e a produção dos seus membros.

Aos alunos de Comunicação Social, essa ferramenta serviria como um portfólio e eles poderiam colocar links em seus currículos indicando as suas respectivas produções. Segundo a Professora da Escola de Comunicação da UFRJ, Beatriz Becker,

a formação dos futuros profissionais, a capacidade de saber pensar e fazer a notícia, de elaborar e cruzar conteúdos diversos, de saber construir e selecionar a informação, talvez, nunca tenha sido tão essencial quanto na atualidade. E esta é, certamente, uma das principais funções das webtvs produzidas nos espaços acadêmicos.³⁹

Para o Professor Fernando Fragozo, a WebTV UFRJ, assim como a TV Pública, pode e deve ser um grande espaço de inovação de linguagem. “As emissoras comerciais tem muito medo de arriscar, elas muitos compromissos de ordem econômica e financeira, enquanto a TV Pública e a WebTV UFRJ (por ser uma TV universitária pública) não são pautadas pelo mercado.”⁴⁰

Além de ser um espaço para a inovação tanto na linguagem quanto no conteúdo, a WebTV UFRJ tem um importante papel na preservação da memória da Universidade, segundo João Eduardo Fonseca. No futuro, daqui a vinte anos, por exemplo, será possível recordar os momentos vividos na Universidade, como estavam e como eram as pessoas envolvidas. A webTV surge como mais uma ferramenta que complementa e auxilia as outras mídias no sentido de registrar a história. A UFRJ inicia assim um projeto de arquivo e de memória audiovisual.

Com relação ao texto e à foto, a webTV apresenta uma vantagem nesse aspecto: carrega um valor de verdade, e faz com que seja mais credível. Não que o texto e a foto não sejam credíveis, mas já há na cultura brasileira essa característica de acreditar mais no que se vê – “Só acredito vendo”. A Professora Beatriz Becker, pesquisadora da área de telejornalismo, explica esse efeito de realidade provocado pelos telejornais.

Uma das principais características da linguagem dos noticiários é garantir a verdade ao conteúdo do discurso e também a própria credibilidade do enunciador. Os textos provocam efeitos de realidade e se confundem com o real porque os personagens são reais e os fatos sociais são a “matéria-prima” da produção. São construídos na tênue fronteira entre a narrativa e o acontecimento e mediante seus

39 Entrevista concedida ao autor via e-mail em 19 de maio de 2008

40 Entrevista concedida ao autor em 05 de maio de 2008

dispositivos audiovisuais constituem-se no “espetáculo da atualidade”⁴¹

2.6 A Rede IFES

A WebTV UFRJ obteve reconhecimento logo no primeiro ano de existência pela qualidade do trabalho desenvolvido. Além dos elogios recebidos por parte das pessoas entrevistadas para as matérias veiculadas na *UFRJ em Vídeo*⁴², pessoas sem vínculo com a UFRJ também ficaram admiradas pelo trabalho. Assim, durante as reuniões do grupo de trabalho para a formação da Rede IFES, a WebTV UFRJ foi escolhida como modelo para as demais instituições de ensino superior para nortear a produção audiovisual online⁴³.

A Rede IFES (Rede das Instituições Federais de Ensino Superior) foi desenvolvida por Professores da Universidade Federal do Paraná e prevê a criação de uma infovia entre rádios e TVs universitárias. A Rede propõe a troca de programação de rádio e televisão via Internet entre as Universidades Públicas, estimulando a produção acadêmica e com baixo custo para as Instituições.⁴⁴ A Rede também poderá veicular programas na TV Brasil e administrar autonomamente as TVs, ou seja, não há cabeça de rede, cada universidade pode decidir o que, como e quando colocar no ar. A plataforma serve para que as universidades possam trocar o conteúdo de forma livre e fácil.⁴⁵

Segundo Ivana Bentes, a WebTV UFRJ foi escolhida como modelo para as demais instituições de ensino superior. Duque Estrada afirma que o GT da Rede IFES acompanhava as produções da TV online da UFRJ e gostava do trabalho. Em outubro de 2007, por ser um projeto que define como deve ser uma webtv, o site foi eleito como modelo. O grupo de trabalho não avaliou somente a WebTV propriamente dita, mas também o projeto que define a WebTV e que não pôde ser implementado em sua plenitude. O grupo gostou da idéia do projeto de dividir a programação por faixas

41 Becker, 2005:22. Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. Revista Galáxia, São Paulo, n.10, p. 51-64, dez, 2005

42 As produtoras da WebTV UFRJ enviavam e-mail e ligavam para os entrevistados visando saber a opinião deles sobre a matéria veiculada em que eles apareceram.

43 Segundo a Professora Ivana Bentes e Duque Estrada

44 http://www.intercom.org.br/boletim/a03n54/acontece_ufrpr.shtml

45 A Rede IFES dispõe de um site: redeifes.ufpr.br e o histórico da Rede pode ser acessado em <http://www.redeifes.ufpr.br/Files/archives/hist.php>

temáticas e da possibilidade do internauta escolher a ordem das matérias na hora de assistir. O projeto também previa a utilização de softwares livres e de arquitetura aberta. Além disso, o site permitiria que o usuário baixasse o conteúdo livremente. A escolha da WebTV UFRJ como modelo também foi motivada pela ausência de um canal de televisão na UFRJ além de não dispor de faixas de programação no canal universitário, tal como a PUC-Rio⁴⁶. Assim, outras instituições públicas de ensino superior, que também não tivessem canais na TV poderiam seguir o exemplo da UFRJ e, a partir do projeto e do material veiculado, ter subsídio para poder começar a produzir.

Em fevereiro de 2008, a UFRJ recebeu os equipamentos necessários à implementação da Rede IFES e as outras instituições também começaram a receber. No início de junho, ocorreu o seminário de “Constituição da Rede IFES” na Universidade Federal de Uberlândia. Para representar a UFRJ, o Diretor de Mídias Audiovisuais foi convidado⁴⁷. Ele participou da última mesa do Seminário "Constituição da Rede IFES", presidida pelo Reitor Virmondes Rodrigues Junior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), que debateu a organização e o funcionamento da rede. Participaram também, como debatedores, o presidente do Grupo de Trabalho da Rede IFES, Reitor Edward Madureira Brasil (UFG) e o secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino.

De acordo com o Professor Carlos Rocha – Professor de Telejornalismo e Cinema da UFPR –, a Rede IFES foi criada para ser a primeira rede nacional de rádio e TV universitária. Ela nasce em todo o território nacional com capacidade para atender a todas as regiões brasileiras.

A Rede IFES surge para dar suporte às emissoras de rádio e TV já existentes, para auxiliar aquelas instituições que ainda não possuem emissoras a conseguirem a concessão e para aquelas universidades que não desejam adquirir essas concessões.⁴⁸

Duque Estrada esteve representando a UFRJ durante as reuniões da Rede IFES e também faz parte do grupo de trabalho (GT) encarregado de pensar e planejar a estrutura dessa rede. O GT é coordenado pelo Reitor da UFPR, Carlos Augusto Moreira, e tem como membros, também, o diretor da TV da Federal Fluminense (UFF),

46 Com outras onze instituições de ensino superior, a programação da TV PUC é exibida pelo Canal Universitário do Rio de Janeiro, a UTV (16-NET)

47 SALDANHA, Lilian. RedeIFES: organização e funcionamento. Assessoria de Comunicação da Andifes. 04 jun 2008. Disponível em:

<http://www.cefet-rj.br/comunicacao/noticia/2008-06-06-redeifef.htm>

48 <http://www.andifes.org.br/news.php?offset=65&where=>

José Luiz Sanz, a Coordenadora de Comunicação Social da UFMG, Maria Céres Pimenta Spínola Castro e o diretor da TV UFMG, Marcílio Lana.⁴⁹

Em junho de 2008, tendo em vista o início de implementação da Rede Ifes, o Reitor da UFRJ, Aloisio Teixeira, nomeou um grupo de trabalho que terá a incumbência de definir como deve ser a TV UFRJ. O grupo foi definido e é composto por quatro Professores e um funcionário técnico-administrativo: a Professora Beatriz Vieira de Resende⁵⁰, Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura; a Professora Ivana Bentes, Diretora da Escola de Comunicação; a Professora Laura Tavares Ribeiro Soares, Pró-Reitora de Extensão⁵¹; e João Eduardo do Nascimento Fonseca, Chefe de Gabinete do Reitor.⁵²

No dia 16 de junho de 2008, Duque Estrada foi também afastado do cargo de Diretor da Divisão de Mídias Audiovisuais, juntamente com Márcia Moraes – produtora e funcionária técnica-administrativa – e Rafael Barcellos – jornalista e funcionário técnico-administrativo. A alegação para o afastamento dos três é que o setor estaria sendo reestruturado.

2.7 Um recomeço?

A WebTV UFRJ é o mais novo meio de comunicação dentre os veículos que a Reitoria da UFRJ dispõe: nasceu em primeiro de maio de 2007 e sua força de trabalho era constituída majoritariamente por estagiários (60% do total de pessoas envolvidas no projeto)⁵³. Enquanto o Jornal da UFRJ dispunha de sete jornalistas contratados⁵⁴, a

49 <http://www.jornal.ufla.br/imprensa/news.asp?idNews=648>

50 Doutora em Literatura Comparada e Mestre em Teoria Literária; Professora Adjunta da Escola de Teatro da UNIRIO, Pesquisadora do PACC/UFRJ e do CNPQ. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6496587970042087>. A relação de parentesco entre ela e o Reitor também foi mencionada na matéria do jornal O Dia de 01 de dezembro de 2007. Ver ANEXO G

51 Segundo informações obtidas no Currículo Lattes da Professora, ela possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1977) e doutorado em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (1995). Tem experiência nas áreas de Enfermagem e de Serviço Social, com ênfase em Políticas Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: desigualdade social, seguridade social, política social, políticas públicas e enfermagem. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4789482D1>

52 A publicação da portaria com a nomeação do Grupo de Trabalho está disponível em: http://www.ufrj.br/detalha_noticia.php?codnoticia=5616

53 Equipe da WebTV UFRJ em outubro de 2007: Sérgio Duque Estrada (Coordenador-geral), Ney Sant'Anna (Coordenador), Márcia Moraes (Produtora), Rafael Barcellos (Jornalista), Luciana Campos (Jornalista), Julio Frankel (Editor); Fernando Leal, Diego dos Anjos (estagiários de cinegrafia e edição); Rodrigo Andrade (estagiário de edição de som), Ricardo Amaral (estagiário de design), Ana Luiza Marzano e Patrícia Feitosa (estagiárias de jornalismo), Michelle Modesto e Társio Abrantes (estagiários do CONSUNI), Alline Viana e Renata Lage (estagiárias de produção).

WebTV UFRJ contou com o trabalho de apenas uma jornalista recém-formada durante o ano de 2007.

Em função desse percentual e, considerando que dentre os não-estagiários, dois ainda não eram formados⁵⁵, a WebTV UFRJ sempre foi um lugar de aprendizado. Assim, praticamente todos os que trabalhavam produzindo conteúdo audiovisual para o site eram alunos da Escola de Comunicação.

Se, por um lado, é uma característica interessante, por outro, dificulta e torna o processo de produção mais lento: é preciso ensinar e discutir com os alunos a melhor forma de se gravar e veicular as matérias. Mas, apesar de serem estagiários, os alunos que trabalharam em 2007 tinham experiência no que faziam. Patricia Feitosa, por exemplo, desenvolveu suas funções por dois anos e pôde, ao longo desse tempo, aprender e contribuir para o sucesso do projeto.

Em 2008, a situação mudou: com a diminuição do valor da Bolsa paga pela UFRJ (de R\$500 para R\$ 300) e com o fim da produção da Revista eletrônica *UFRJ em Vídeo*, esse estágio tornou-se pouco atraente. Felipe Tostes, estagiário da WebTV UFRJ de março a junho de 2008, em seu depoimento sobre o trabalho na Divisão de Mídias Audiovisuais da Reitoria afirma que só ficou “o tempo que faltava para terminar a faculdade pois achava que dava para aprender coisas ainda, principalmente no começo, quando havia a revista.”

Já Pedro Henrique Pessoa, estudante do segundo período de Comunicação Social da UFRJ e que trabalhou durante o mês de abril de 2008, afirma que uma das coisas que menos gostava no estágio era a pouca produção realizada pelo setor. Com o fim da Revista *UFRJ em Vídeo*, a demanda por reportagens caiu.

Às vezes não havia o que fazer lá... Quando não tínhamos reuniões da Reitoria, ou das Pró-Reitorias, ficávamos sem demandas, já que a revista da WebTv, o “carro-chefe” do departamento, tinha sido cancelada.

Em 06 de junho de 2008, por exemplo, havia duas vagas de estágio abertas e nenhum candidato, mesmo com diversos anúncios colocados nos murais da ECO.

54 Jornalistas que contribuíram na edição de Outubro de 2007 do Jornal da UFRJ: Aline Durães, Bruno Franco, Corynhto Baldez, Rafaela Pereira, Rodrigo Ricardo, Joana Jahara e Vanessa Sol. Ver ANEXO D.

55 Rafael Barcellos era estudante do sétimo período de jornalismo da ECO e funcionário técnico-administrativo concursado; Julio Frankel, estudante de publicidade da ECO e funcionário contratado pelo gabinete do Reitor.

Durante um ano a WebTV UFRJ teve um quadro quase fixo de estagiários, com pessoas novas entrando e gostando do trabalho. Em 2008 a situação mudou. Em fevereiro, dos 12 estagiários, nove eram novos. Isso ocorreu por diversas razões. Muitos conseguiram estágios melhores ou até mesmo empregos, outros simplesmente não se sentiram mais motivados a continuar. No início de 2008, Ney Sant'Anna e Luciana Campos também deixaram o setor. Sant'Anna saiu em Janeiro e Campos em março. Duque Estrada chegou a pensar que, no início de 2008, a WebTV UFRJ acabaria por falta de pessoal.

O maior prazer dos alunos era pôr em prática idéias criativas e poder inovar no fazer audiovisual. Oportunidade que, por enquanto, lhes foi retirada. Em abril de 2008, a Coordenadoria de Comunicação optou por parar a produção da Revista e realizar somente a cobertura de eventos institucionais, tais como aniversários de Unidades e visitas de Ministros. Isso pode ser comprovado acessando o site da WebTV UFRJ e verificando a data de veiculação da última Revista⁵⁶. No link *Notícias*, percebe-se a priorização da cobertura de eventos institucionais a partir dessa data⁵⁷.

A Nova CoordCom⁵⁸ tem o intuito de integrar as mídias da UFRJ: os coordenadores decidem o que deve ser feito por todas as mídias da Reitoria da UFRJ. Em abril, houve a reunião da Nova Coordcom na qual os coordenadores: Fortunato Mauro, Antônio Carlos Moreira e Luciana Campos lançavam as diretrizes organizacionais. Inspirados em tendências mercadológicas no campo jornalístico, os coordenadores decidiram que o repórter passaria a ser multifuncional, melhor dizendo, o estagiário seria multifuncional. O estagiário de jornalismo passaria assim a fazer a cobertura de eventos de duas formas: produzindo textos e também fazendo reportagens audiovisuais.

Até junho de 2008, apenas um repórter que não era da WebTV UFRJ fez uma matéria audiovisual. O estudante trabalhava na Agência de Notícias do CCS (Centro de Ciências da Saúde)⁵⁹ e fez a matéria sobre o *Conhecendo a UFRJ*⁶⁰. Os jornalistas do

56 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=260&Itemid=122

57 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=category§ionid=5&id=15&Itemid=98

58 Os membros da nova coordcom podem ser conhecidos por meio do link http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=COMUNEXPEDIENTE

59 A Agência UFRJ de Notícias (AGN UFRJ) organiza-se por bases regionais de atuação nos campi e centros da universidade. Existem três agências: uma no CCS, outra ligada ao CT (Centro de Tecnologia), CCMN (Centro de Ciências da Matemática de Natureza) e Faculdade de Letras; e uma na Praia Vermelha. Disponível em http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=COMUNAGENCNOTIC. Acessado em 30/06/2008

60 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=264&Itemid=98

Jornal UFRJ fizeram uma reportagem sobre a dengue mas não colocaram em prática a multifuncionalidade: passaram a matéria para a equipe da WebTV UFRJ, que precisou decupar o material gravado e fazer um relatório de reportagem para que as entrevistas fossem editadas e se transformassem numa matéria audiovisual. Os estagiários da WebTV UFRJ também passaram a ser cobrados para que redigissem textos sobre os eventos, além de continuarem a produzir reportagens audiovisuais.

A multifuncionalidade, tal como foi definida pelos coordenadores de comunicação da Reitoria da UFRJ, já foi descartada nas redações do mundo todo. Américo Martins, editor-executivo para as Américas do serviço mundial da BBC, diz que houve um tempo, há alguns anos, em que se imaginava que isso seria comum, mas as redações descobriram que é impossível mandar um jornalista para o campo com uma “maleta multimídia” e esperar que ele mande textos em tempo real, grave uma áudio-reportagem e ainda apareça no noticiário da noite, na TV, com uma reportagem contextualizada. A idéia de que um jornalista fará o trabalho de três (rádio, online e TV) já se mostrou inviável segundo ele.⁶¹

A nova CoordCom começou a ser delineada em outubro de 2007, por ocasião do afastamento do Coordenador Francisco Conte. Em entrevista realizada no dia 24 de junho de 2008, o Coordenador disse que preferia não comentar os motivos pelos quais foi afastado. Em seu lugar, assumiu o jornalista Fortunato Mauro que já trabalhava no Jornal da UFRJ e é funcionário técnico-administrativo da Universidade. Em março de 2008, Luciana Campos, formada pela ECO no final de 2006, foi convidada por João Eduardo Fonseca – Chefe de Gabinete do Reitor – para o cargo de sub-coordenadora. Em dezembro de 2007, Sérgio Duque Estrada decidiu afastá-la do cargo de chefe de reportagem que ocupava na WebTV UFRJ em função de seus problemas de relacionamento com a quase totalidade da equipe que trabalhava no setor. Quando ela assumiu a sub-coordenadoria, o setor audiovisual ficou com um repórter a menos, uma vez que não houve contratação de outra pessoa para substituí-la.

No dia 15 de abril de 2008 foi organizado o evento *UFRJ em Alerta*⁶² - primeiro grande evento organizado pela Nova CoordCom – que visava alertar e esclarecer a população sobre a dengue. Vale lembrar que nessa data a epidemia já se espalhara de

61 DEAK, André. O bom e velho jornalismo está morrendo. Observatório da Imprensa. 10 jul 2007. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=441IMQ004>

62 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=258&Itemid=98

forma alarmante pela cidade. O seminário mobilizou grande equipe e teve inclusive transmissão ao vivo pela página da WebTV UFRJ. Assistindo ao evento é possível notar que a divulgação realizada anteriormente ao evento não foi muito eficaz: o Auditório Paulo Rocco (Quinhentão), com capacidade para 500 pessoas, tinha poucos espectadores, que eram majoritariamente funcionários ou estagiários da CoordCom.

A estrutura montada não foi pequena: três câmeras, computador, mesa de corte, quatro estagiários, quatro coordenadores, um jornalista, um assessor de imprensa e um fotógrafo. No evento também havia quinhentos kits de lanche (sanduíche, suco, maçã e barra de cereal) e kits com informativos sobre a dengue, bloco de anotações, pasta e caneta. Os lanches excedentes foram levados para uma creche localizada na comunidade da Maré.

3 PROFISSIONAIS, LINGUAGEM E TECNOLOGIA

A WebTV UFRJ só foi possível em função do trabalho de todas as pessoas envolvidas no processo de constituição e idealização do site. A equipe que tornou possível a viabilização da TV online da UFRJ contou com a participação de mais de dez profissionais, dentre eles, pessoas da área da informática, da música, do design, do jornalismo, da publicidade, da produção editorial, e de rádio e tv.

Estagiários e profissionais dedicaram-se a esse processo e a WebTV UFRJ pôde ser desenvolvida. Enquanto os alunos experimentavam e colocavam em prática as teorias aprendidas na Escola, a TV online também aprendia, experimentando linguagens e formatos. No início desse capítulo, analisar-se-á o profissional de comunicação tendo em vista as novas mídias e possibilidades de trabalho. Como o novo jornalista deverá trabalhar contando com tantas ferramentas e tantas informações?

Na seqüência, são apresentadas as análises realizadas pelas professoras da Escola de Comunicação, Ivana Bentes e Consuelo Lins, quanto à linguagem utilizada em algumas das matérias da WebTV UFRJ. O processo de experimentação dos estudantes é considerado tendo em vista os novos paradigmas comunicacionais proporcionados pela web.

Falando de ferramentas, no item 3.3, são apresentados os equipamentos que tornaram possíveis a WebTV UFRJ, quantos existem no setor hoje e como foi o processo de obtenção desses materiais. Também são apresentadas algumas dicas àqueles que desejarem montar uma webtv e ultrapassar o nível de simples “postador” de Youtube.

3.1 O trabalho de reportagem com vídeos na web

Ao ser questionada sobre as diferenças entre o profissional de TV tradicional e o de webtv – se é necessária uma formação diferente ou trata-se apenas de adaptar o conteúdo e a linguagem para um outro veículo –, a Diretora da Escola de Comunicação da UFRJ e pesquisadora na área de Comunicação com ênfase nas questões relativas aos efeitos das mídias e da produção audiovisual na cultura contemporânea, Ivana Bentes, defende que o profissional de webtv precisa utilizar outro tipo de linguagem.

O profissional de webtv não pode mais ser aquele cara que aparece bem penteado de terno e que diz ‘boa noite’. Hoje a internet caminha para a informalidade, saímos da formalidade para o coloquialismo: é a produção feita pelo adolescente que está em casa e pega a sua câmera, faz um vídeo e posta, sai do doméstico para o mundo, para o *brodcasting*⁶³

Já Ana Luiza Marzano, que trabalhou como repórter na webtv da UFRJ por um ano, observa que a tecnologia é fundamental a uma webtv. Para a estudante,

a verdade é que ninguém sabe ao certo que linguagem é mais apropriada para uma webtv, acho que as matérias mais curtas, com mais ritmo, são um produto mais adequado para a internet, mas acho que na rede tem espaço pra tudo, não há uma fórmula. Acho que o que deveria ser explorado é a forma como se disponibiliza o conteúdo no portal, na página, como distribuir, como interagir mais com o internauta⁶⁴

Segundo o professor Fernando Fragozo, a questão não é descobrir o que é mais apropriado para a internet, na web não há regras. Ele afirma que o telejornalismo, a linguagem telejornalística tem seus códigos muito bem definidos e que são padrões no mundo todo. Para o professor, a vídeoreportagem na internet abre possibilidades de experimentação gigantescas e há possibilidades de passar informações utilizando o meio audiovisual sem utilizar a linguagem telejornalística.

Quando se começa a explorar a linguagem do telejornalismo não se trata mais de telejornalismo. Telejornalismo no sentido de utilizar a linguagem telejornalística. É possível colocar a informação em qualquer outra linguagem, mas o fato de apurar e de pesquisar um determinado tema não leva a produzir algo audiovisualmente telejornalístico. Quando você sai disso você não está mais fazendo linguagem telejornalística, pode estar fazendo jornalismo. Isso é que interessante na internet. Na televisão é muito amarrado, muito bem definido: existe linguagem narrativa clássica, telejornalismo, programas de auditório...⁶⁵

Ainda segundo o pesquisador, a internet potencializa o trabalho com todos os tipos de linguagem: o pitoresco, o peculiar e o novo; é isso que as pessoas estão

63 Entrevista concedida ao autor em 06 de maio de 2008

64 Entrevista concedida ao autor em 02 de maio de 2008 às 16:40 via msn

65 Entrevista concedida ao autor em 05 de maio 2008 às 16 h na sala da direção da Escola de Comunicação da UFRJ

buscando na web, pois o telejornal da forma como é veiculado nas grandes emissoras já é visto na TV.⁶⁶

Outra questão fundamental é a comunicação multi-direcional. Não se pode mais controlar a comunicação como antes. Segundo Pierre Levy: “Cada pessoa pode se tornar uma emissora, o que obviamente não é o caso de uma mídia como a imprensa ou a televisão.”⁶⁷ Os leitores se tornaram produtores também, e comentam, criam seus blogs, postam seus vídeos e talvez os profissionais dos meios tradicionais ainda não estejam preparados para lidar com isto. Com essa interatividade, como vai o jornalista se portar? Muitas vezes, o leitor sabe mais que o jornalista sobre um determinado assunto e ele pode comentar/criticar/sugerir que o repórter altere determinada questão no texto.

Tudo se resume a algo muito simples: os leitores (ou telespectadores, ou ouvintes) sabem mais do que os profissionais dos media. Uma verdade por definição: eles são muitos e nós, nas mais das vezes, somos um só. Precisamos de reconhecer o que é óbvio e, no melhor sentido da palavra, valer-nos dos conhecimentos deles. Se não o fizermos, mal os nossos antigos leitores verificarem que não tem de contentar-se com informações mal cozinhadas, poderão decidir ir em eles mesmos para a cozinha.⁶⁸

Para Pierre-Levy, isso hoje é uma questão fundamental: o texto na internet é algo que não é apenas para ser lido, mas também, um convite à escrita.

Em primeiro lugar, não é mais o leitor que vai se deslocar diante do texto, mas é o texto que, como um caleidoscópio, vai se dobrar e se desdobrar diferentemente diante de cada leitor. O segundo ponto é que tanto a escrita como a leitura vão mudar o seu papel, porque o próprio leitor vai participar da mensagem na medida em que ele não vai estar apenas ligado a um aspecto. O leitor passa a participar da própria redação do texto à medida que ele não está mais na posição passiva diante de um texto estático, uma vez que ele tem diante de si não uma mensagem estática, mas um potencial de mensagem. Então, o espaço cibernético introduz a idéia de que toda leitura é uma escrita em potencial. O terceiro ponto que, sem dúvida é o mais importante, é que estamos assistindo uma desterritorialização dos textos, das mensagens, enfim, de tudo o que é documento: tanto o texto como mensagem se tornam uma matéria.⁶⁹

66 Entrevista concedida ao autor em 05 de maio 2008 às 16 h na sala da direção da Escola de Comunicação da UFRJ

67 LEVY, P. 1997. Disponível em

<http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>

68 GILLMOR, Dan. 2004:119

69 LEVY, P. 1997. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>

Com relação à credibilidade, o jornalista só tem a ganhar. Ele deve estar sempre consciente de que pode estar errado, estar sempre desconfiado da versão que está ouvindo e buscar mais informações sobre o assunto a que estiver se dedicando. Segundo Ricardo Kotscho – repórter com mais de trinta anos de experiência em jornalismo – afirma que o objetivo do jornalista independe do assunto a ser investigado.

A essência do trabalho do repórter é a mesma, tanto para cobrir um acidente de trânsito na esquina do jornal, quanto à morte de um papa ou uma grande tragédia, seja lá onde for: contar tudo o que aconteceu, não parando de garimpar a informação enquanto ele próprio não estiver absolutamente seguro sobre todos os fatos que colocará no papel.⁷⁰

O leitor pode opinar, participar e ajudar na criação da reportagem. Com relação ao texto na internet, isso já é verificado com os comentários, blogs e diversos tipos de votação. Quanto à vídeoreportagem, a participação do internauta é um pouco mais complicada, mas já se verifica: *os vídeos response*⁷¹ do Youtube é uma das formas. Talvez seja o momento mais oportuno para a criação audiovisual: uma criação coletiva e em acordo com o jornalismo colaborativo, que só vai aumentar a credibilidade de uma informação: a notícia foi vista, comentada, filmada, contada por muitos e não apenas por um só. Como manipular/distorcer a informação, se quando ela for veiculada milhares de pessoas vão comentar e até enviar vídeos mostrando que o informado não foi o que de fato ocorreu?

Também podemos aumentar a nossa credibilidade se ouvirmos nossos críticos online; e estamos a começar a fazer isso. Longe vão os dias em que as críticas eram tidas em conta, excepto em casos extremos⁷²

No Brasil, o jornal O Globo online incentiva a participação do internauta através do link Eu-repórter⁷³ através do qual é possível enviar fotos, vídeos ou textos. Mas essa participação não é remunerada.

Na Coreia do Sul, a aposta foi diferente. O cidadão-repórter recebe remuneração pelo material publicado. Trata-se do OhmyNews. O conceito principal é que qualquer cidadão pode ser um repórter. Houve uma reformulação do conceito de repórter. À nova

70 KOTCHO, 2005:25

71 Vídeo resposta posta pelo usuário cadastrado no youtube

72 GILLMOR, D. 2004:126

73 Eu-Repórter é a seção de jornalismo participativo do Globo Online na qual os leitores são participam enviando fotos, vídeos e/ou textos.

maneira, o repórter é alguém que tem uma notícia e está a tentar informar outras pessoas. Segundo informações do livro *Nós, os media*, de Dan Gillmor, o site é um sucesso, atrai milhões de visitantes todos os dias e a operação tem dado lucro. O site conta com uma equipe de 50 pessoas e contribuições de diversos cidadãos-repórteres (mais de 26 mil pessoas).⁷⁴

O repórter deve e tem quase a obrigação de convidar o espectador a participar dos seus vídeos, seja enviando material audiovisual, comentando ou mesmo participando em uma produção coletiva entre produtores e consumidores de informação. Pode-se agora desenvolver algo que com o texto na web já é possível: blogs audiovisuais. Comentários, vídeos caseiros, vídeos produzidos por grandes emissoras, vídeos reeditados, numa produção audiovisual coletiva riquíssima; “(...) não tarda muito, as câmaras de vídeo passarão a ser incorporadas nos telemóveis.”⁷⁵ Em 2004, Dan Gillmor fez essa conjectura, hoje isso já é uma realidade. Se alguém dispuser de uma informação, esteja onde estiver, todas as pessoas interessadas nessa informação poderão conhecê-la sem perda de tempo.

Os jornalistas que trabalhem com audiovisual na rede devem aproveitar essa oportunidade. É impossível para uma equipe de reportagem estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Mas em cada lugar, cada bairro, cada rua, há pessoas que dispõe de câmeras digitais e celulares com câmeras que podem fornecer material preciosíssimo às redações. Para o Professor de Jornalismo Online da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o leitor de notícias não quer apenas receber informações, ele deseja também participar da produção.

Justapondo os pensamentos de Gilder, Negroponte e Bicudo, observamos que há um novo consumidor da informação. Ele tanto é o flâneur do ciberespaço (Lemos, 2002, p.78) como também o tradicional espectador da TV acostumado com a troca de canais. Não é apenas consumidor, mas também trabalha a mesma, interagindo com ela desde as escolhas da programação até o fato de indicar um vídeo para download para um amigo através de um sistema de mensagens instantâneas. O público torna-se fruidor, degustador dos dados que recebe.”⁷⁶

⁷⁴ GILMOR, D. 2004:133

⁷⁵ GILMOR, D. 2004:62

⁷⁶ <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/20225/1/Andr%C3%A9+Fagundes+Pase.pdf>

Experiências como essa fazem com que se reveja o conceito de jornalismo de uma maneira geral. A TV incentiva a participação do internauta e tenta capitanear a sua audiência para os seus sites na rede. Programas de rádio disponibilizam versões online, e, finalmente o vídeo jornalístico na internet experimenta a mixagem de informações amadoras, com produções cinematográficas, televisivas, em um acirramento do cross-media⁷⁷.

Observa-se a mistura de linguagens em um vídeo produzido para a internet. Fãs de programas, inicialmente produzidos para a TV, fazem uma nova dublagem e postam no Youtube, pode-se realizar a edição e misturar uma telenovela brasileira com um filme norte-americano e um desenho animado. Enfim, as possibilidades são infinitas.

No jornalismo, por exemplo, pode-se (e por que não?) regravar os offs de uma vídeoreportagem, tornando-a mais completa ou até mesmo corrigindo os erros que possam existir.

Considerando essa mistura de linguagens e múltiplas possibilidades, a criatividade parece ser essencial ao webjornalista que trabalhe com vídeos. É o fator que diferenciará uma reportagem das demais. É a matéria que será comentada, que será indicada e que obterá repercussão.⁷⁸ É importante lembrar dessa questão: a reportagem audiovisual na internet não se esgota como na TV ela permanece no site e pode ser vista várias vezes a qualquer hora.

Essa característica, se por um lado valoriza o trabalho do repórter fazendo com que o produto criado não seja tão descartável, por outro lado exige um cuidado maior com as informações passadas, com o enquadramento e com o uso da língua portuguesa. Como a matéria pode ser acessada a qualquer momento e fica disponível na web, perceber os erros é muito mais fácil.

⁷⁷ Quando um meio de comunicação faz referência a outra(s) mídia(s), por exemplo, quando um jornal impresso faz referência à informação veiculada por algum telejornal.

⁷⁸ Ivana Bentes em entrevista ao autor no dia 06 de maio de 2008

3.2 Linguagem WebTV UFRJ

Como deve ser a linguagem de uma webtv universitária: coloquial ou formal, semelhante à TV aberta?

Não houve um estudo formal para definir a linguagem da WebTV UFRJ. Os alunos participantes do projeto instintivamente repetiam a linguagem da TV. Sérgio Duque Estrada observou que o que existia no início de 2007 era o formato de TV na web e não webtvs, tanto no Brasil quanto no exterior. Então, ele pensou em um formato para a internet associado a ferramentas de interatividade e navegação, que não puderam ser desenvolvidos por falta de recursos financeiros.

A maior preocupação da equipe da WebTV UFRJ sempre foi garantir a multiplicidade dos discursos, tornando o jornalismo praticado na revista *UFRJ em Vídeo* e nas matérias veiculadas no link *Notícias* diferente do veiculado pela grandes emissoras comerciais, onde as matérias são editadas com tempo médio de quarenta e cinco segundos: as chamadas *hard news*. Na WebTV UFRJ, diversos atores envolvidos no tema em discussão eram ouvidos e têm a oportunidade de falar por mais tempo do que na TV convencional, fator que pode facilitar ao internauta ter mais conhecimento sobre o assunto e avaliar de forma mais contundente. Segundo Palacios, Professor da Universidade Federal da Bahia e pesquisador de cibercultura, “a possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a disponibilização do material noticioso é a nosso ver a maior ruptura a ter lugar com o advento da web como suporte mediático para o jornalismo.”⁷⁹

Além disso, o internauta pode utilizar a web para buscar mais informações sobre o assunto veiculado na WebTV UFRJ. Utilizando o próprio portal da UFRJ, que dispõe de um mecanismo de busca, o internauta pode verificar se já foram realizadas outras reportagens sobre o mesmo assunto nos veículos de comunicação da Universidade. E, assim como nos outros sites, o conteúdo da WebTV UFRJ permanece na web, formando um acervo de memória audiovisual que pode ser acessado a qualquer tempo.

A Memória no Jornalismo na web pode ser recuperada tanto pelo Produtor da informação, quanto pelo Usuário, através de arquivos on-line providos com motores de busca (*search engines*) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação). Além disso, como resultado da proliferação das redes, cada uma das

⁷⁹ Palacios, 1999 apud MACHADO, Elias e PALACIOS Marcos. Modelos de jornalismo digital (org). Salvador Edições GJOL Calandra, 2003

publicações digitais pode estender suas atividades para utilizar as capacidades de memória de todo o sistema⁸⁰

Quanto à linguagem dos repórteres e apresentadores, deve-se levar em conta o fato de ainda não haver uma linguagem definida para webtvs. Assim como a TV imitou a linguagem utilizada pelo rádio na época do seu surgimento⁸¹, a webtv também imita a TV nessa fase inicial. Segundo Leila Nogueira, pesquisadora da Faculdade de comunicação da Universidade Federal da Bahia, que estudou o conteúdo das webTVs UOL NEWS e TJ.UERJ:

Algumas das características da TV continuam presentes na web, mas passam a representar o ponto de partida para a elaboração de uma gramática própria no campo do webjornalismo audiovisual. E, neste contexto em que a hipermediação ganha o status principal, o seu estilo provido de janelas – essência do mundo virtual – substitui o modelo “janela aberta para o mundo”, estandarte da mediação que durante muitos anos fez parte da história da TV⁸²

Já Neusa Amaral, Doutora pela Universidade de São Paulo e Pesquisadora da área de concentração em Comunicação Científica e Tecnológica, afirma que, mesmo que não haja uma linguagem própria para a web e que esta seja muito parecida com a que é veiculada pela TV, o próprio fato de veicular na web já é uma peculiaridade.

Não é possível afirmar que a linguagem utilizada seja a televisiva, muito menos afirmar que seja uma linguagem hipermidiática comum ao ambiente virtual, visto que, ao abrir a janela do vídeo, o internauta-telespectador não pode clicar dentro do próprio vídeo e linkar novas e diferentes informações e ângulos, embora já exista hoje tecnologia disponível para tornar isto realizável, mas poderíamos dizer que existe sim uma *soma de linguagens*, onde cada matéria ou programa (arquivo) pode ser visto de forma isolada, descontinuada, sem inserção numa estrutura narrativa padrão.

Para ela, considerando apenas a estrutura própria da web, e os conceitos de usabilidade, navegabilidade e design, é possível afirmar que existe sim uma estrutura narrativa diferenciada.

80 Machado, 2002:54 apud MACHADO, Elias e PALACIOS Marcos. Modelos de jornalismo digital (org). Salvador Edições GJOL Calandra, 2003

81 COSTA, Bernardo. Pedacos da história do rádio no centro do Rio. Associação Brasileira de Imprensa. 06 jun 2008. Disponível em: <http://www.abi.org.br/primeirapagina.asp?id=2537>

82 NOGUEIRA, L. O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL news e na TV UERJ online. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2005. Disponível em http://www.facom.ufba.br/jol/producao_dissertacoes.htm

Diferenciada porque quebra o paradigma da estrutura padrão ao somar linguagens e discursos, ou seja, mesmo o material isolado, fora da estrutura padrão do telejornalismo e da TV convencionais, ao ser inserido no ambiente virtual da Web proporciona o que poderíamos chamar de *linguagem híbrida*, ou *linguagem simbiótica* que tanto poderia não ser nem TV e nem Web, quanto poderia sim ser considerada uma linguagem estrutural, semelhante às linguagens de um e outro meio, mas nem por isso igual, uma linguagem específica portanto do ambiente eletrônico virtual no qual está inserida. Ao penetrar no espaço virtual a televisão e o telejornalismo convencionais se transformam em uma nova mídia visual hipermediática, convergente, simbiótica, diferente, que poderá conviver com as mídias eletrônicas convencionais como o rádio, o cinema e a televisão convivem hoje.

Quanto à interatividade que, segundo Bardoel e Deuze, é um dos quatro elementos distintivos do jornalismo desenvolvido para a web⁸³, o internauta que navegar pela WebTV UFRJ percebe que o *site* ainda não disponibiliza muitas ferramentas que possibilitem interagir com os vídeos postados: a participação resume-se a disponibilização de um e-mail e um número telefônico que podem ser utilizados para manifestação de opiniões. O internauta também pode escolher a revista que irá assistir e adiantar/pausar ou retroceder a matéria. Para assistir matérias antigas e saber do conteúdo de cada revista, o internauta dispõe de um texto explicativo situado abaixo do vídeo. É possível também utilizar o mecanismo de busca para encontrar as matérias veiculadas.

Assistindo às matérias da WebTV UFRJ depara-se, na maioria das vezes, com a linguagem utilizada pelos telejornais: offs, passagens, cabeças. O texto falado pelos repórteres é formal e visa utilizar a língua portuguesa de forma correta de acordo com os padrões estabelecidos, não há usos de gírias.

Analisando a postura dos repórteres na frente das câmeras, não há adaptação na linguagem e observa-se até um excesso de formalidade. Até no vestuário o formalismo pode ser verificado: eles utilizam roupas sociais e falam como repórteres de TV.

Não há nada de inovador na forma de se portar e de falar dos repórteres da WEBTV UFRJ. A interatividade praticamente não existe e, caso o usuário queira opinar ou falar com algum repórter, é preciso descobrir o e-mail que não fica muito acessível na página. Na WEBTV UERJ os alunos investem em uma forma mais descontraída de

83 Bardoel e Deuze (2000) apud MACHADO, Elias e PALACIOS Marcos. Modelos de jornalismo digital (org). Salvador Edições GJOL Calandra, 2003

se apresentar: roupas mais simples e linguagem um pouco menos formal, mas não chega a ser inovador.

Apesar de toda semelhança com a TV, a WebTV UFRJ já experimentou alguns momentos de inovação, como na matéria sobre *Assédio Moral*⁸⁴ em que não há *offs* ou passagens e o discurso é construído através da edição das entrevistas, organizadas de forma a tornar a reportagem coerente.

Para Ivana Bentes, deve-se praticar mais a oralidade, a coloquialidade e a informalidade no vídeo, pois na internet há espaço para quebrar a função do repórter de fazer passagens neutras e imparciais, o que abre um espaço maior para comentários.

A pedido do autor desta monografia, ela analisou três matérias: *Especial de Carnaval 2008*⁸⁵, *Simulador Aquaviário*⁸⁶ e *Assédio Moral*⁸⁷ e teceu alguns comentários. O autor enviou o link das matérias por e-mail.

Assisti aos vídeos e fiquei surpreendida pelas pautas, muito criativas. Existe a preocupação de realmente trazer temas que as pessoas não conhecem, ou que já ouviram falar e não sabem o que é. Super divertido o especial de carnaval: ali tem toda a coisa descolada dos alunos sambando e bebendo, a participação do [Carlos] Lessa, a história do carnaval do Rio de Janeiro; enfim, essa mistura da informalidade com o discurso mais sério mais Professoral.⁸⁸

Para a Diretora da ECO, a WebTV UFRJ pode adotar uma linguagem mais coloquial, pois a UFRJ abre espaço para uma informalidade maior: não é hierarquizada, prioriza a produção do conhecimento, a discussão e o crescimento intelectual.

Quanto às pautas, ela elogiou a prioridade dada à criatividade e à fuga do lugar comum. “Fazer uma matéria apenas factual não é interessante à UFRJ, aqui é onde se pensa, se analisa e o jornalismo feito aqui também tem que ser assim. As pautas não são clichês e trazem elementos novos ao espectador.”⁸⁹

Mas para ela, pode-se experimentar mais. Cada tema é um tema e não há formato. Em cada matéria realizada, deve-se buscar o novo, o diferente.

84 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=9

85 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=222&Itemid=

86 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=207&Itemid=

87 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=9

88 Entrevista concedida ao autor no dia 13 de maio de 2008 na sala da direção da Escola de Comunicação da UFRJ

89 IDEM

A utilização do humor, comum nos vídeos disponíveis na web, também é escassa, à exceção de algumas matérias como *Infidelidade*⁹⁰, *Coleta Seletiva*⁹¹ e *Exposição na Casa da Ciência*⁹². E, mesmo nesses casos, o humor aparece de forma muito pontual.

Consuelo Lins, documentarista e Professora de Cinema da ECO/UFRJ, também foi consultada pelo autor desta monografia. Da mesma forma como foi feito com Ivana Bentes, o autor lhe enviou um e-mail com links de matérias e perguntas a serem respondidas. As reportagens enviadas foram: *Trabalho infantil*⁹³, *O café e os brasileiros*⁹⁴; *Aniversário do Rio*⁹⁵, *Edson: pintor e funcionário da UFRJ*⁹⁶. Consuelo afirma ter ficado

impressionada com a qualidade técnica do trabalho, captação das imagens e edição muito bem feitas. Em termos estéticos, acho que a linguagem utilizada é adequada. O plano médio⁹⁷ e o primeiro plano⁹⁸ são mais indicados para esse formato da web. Os planos de conjunto acabam perdendo a definição, atraem menos a atenção dos internautas, mas há matérias que não têm muito jeito. Depois, acho que os temas das quatro matérias são interessantes, mas alguns mais do que os outros.

Ela observou também a semelhança entre a linguagem dessas matérias com a dos documentários, ressaltando os pontos de convergência entre as reportagens veiculadas pela WebTV UFRJ e os filmes de não-ficção produzidos hoje em dia.

De todo modo, a linguagem dessas matérias acompanha o que chamamos de *modelo clássico* do documentário, criado nos anos 30 com a Escola de Documentário Inglesa, baseada na equação *narração em off sendo ilustrada por imagens*. Com o tempo, esse modelo ganhou acréscimos, inspirados nas transformações que os anos 60 trouxeram à prática documental, com entrevistas, imagens em plano sequência, mas a estética do telejornal, e dessas matérias, se mantém bastante clássica. Mas há vários pontos de convergência entre essas matérias e os documentários contemporâneos. Em algumas matérias vocês não usam o *off*, por exemplo, o que é

90 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=9

91 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=153&Itemid=9

92 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=183&Itemid=9

93 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=159&Itemid=

94 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=175&Itemid=9

95 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=228&Itemid=

96 http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=231&Itemid=

97 Plano Médio: Plano que mostra uma pessoa enquadrada da cintura para cima

98 Primeiro Plano: Posição ocupada pelas pessoas ou objetos mais próximos à câmara, à frente dos demais elementos que compõem o quadro

também bastante comum no documentário atual, que usa narração em off mais raramente e baseia a edição dos filmes na articulação de depoimentos.

A opção por realizar a edição das matérias da WebTV UFRJ articulando os discursos dos entrevistados ocorreu em função do jornalismo defendido por Duque Estrada: o da pluralidade dos discursos. Para ele, deve-se deixar que o entrevistado exponha as opiniões e não apenas reitere a informação passada pelo repórter. Segundo Beatriz Becker, essa característica é importante, mas não é observada no telejornalismo diário e ainda está pouco presente na web.

As representações da realidade social cotidiana ainda carecem de construções discursivas capazes de incluir aspectos originais, criativos e diferenciados nas diferentes etapas de produção das notícias, da apuração a publicação, até porque as novas tecnologias de comunicação também modificam as rotinas produtivas nas redações e o imediatismo tende, muitas vezes, a esvaziar os relatos. A pluralidade de interpretações, a diversidade de vozes e atores, e a descentralidade, pouco exploradas nos veículos tradicionais, que promoveriam um jornalismo de maior qualidade, ainda são exploradas de forma pouco expressiva na web.⁹⁹

A busca pela criatividade e pelo diferente era sempre o objetivo da equipe da WebTV UFRJ. Inovar no modo de editar e criar um texto diferente era algo pelo qual os estudantes estavam sempre buscando. Mas, como em toda experimentação, nem sempre os objetivos eram alcançados, atrapalhados muitas vezes pela pressão da própria demanda de matérias e por pessoas que não tinham a intenção de fazer reportagens diferentes das que são veiculadas pelos telejornais convencionais.

3.3 Equipamentos

A WebTV UFRJ dispõe hoje de quatro câmeras PD-170, quatro tripés, três Kits de externa de cabeçotes de luz, nove cases (dois de externa, quatro para tripés e três para câmeras), cinco microfones, cinco ilhas de edição, duas players digitais, quatro players analógicas, quatro computadores ligados à internet com banda larga (um laptop e três PCs), uma linha telefônica e um celular. Esses equipamentos têm um custo aproximado de 100 mil reais. Interrogado se haveria possibilidade de se fazer o mesmo

⁹⁹ Entrevista concedida ao autor via e-mail no dia 19 de maio de 2008

trabalho com equipamentos mais simples como, por exemplo, utilizar uma câmera amadora de 2000 reais, Sérgio Duque Estrada responde que sim, mas afirma que a produção não teria qualidade Broadcasting (qualidade profissional)¹⁰⁰ e sim Pro.

Porém, quando a WebTV UFRJ começou havia poucos equipamentos disponíveis, segundo o Diretor da divisão de mídias audiovisuais. Em agosto de 2004, quando a TV Consuni iniciou as transmissões não se tinha nenhuma câmera. A cada semana Duque Estrada era obrigado a pedir emprestado ao Professor Azambuja da Escola de Belas Artes, ao Professor André Meyer da Escola de Educação Física ou ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

Em dezembro de 2004, o Gabinete do Reitor comprou a primeira câmera PD-170 e uma webcam, equipamentos que são utilizados até hoje na transmissão das sessões do CONSUNI. Foi comprado também o sistema de sonorização da sala do CONSUNI. O NCE (Núcleo de Computação Eletrônica) fez a doação de uma ilha de edição Panasonic DVC-Pró para ser utilizada também nessas transmissões.

Em março de 2005, a Divisão recebeu a doação do Instituto de Psiquiatria de uma ilha de edição linear DVC-Pró. A segunda câmera foi solicitada pela WebTV UFRJ à Divisão de Compras da SG-6 em meados de 2005 e, no final do ano, o setor recebeu o equipamento.

No início de 2006, com as doações feitas pela Receita Federal de HDs, Gravadores de DVD e bancos de memória foi possível montar uma outra ilha de edição apenas comprando uma placa de captura. Duque Estrada fez o projeto de montagem de um laboratório audiovisual que seria utilizado pela Divisão de Mídias Audiovisuais e encaminhou para a Receita Federal – uma instituição pública pode encaminhar um projeto pedindo doação a outro órgão federal. O laboratório não pôde ser desenvolvido porque não havia recursos suficientes.

Com o projeto Cenpes (Centro de Pesquisas da Petrobras, localizado no campus da Ilha da Cidade Universitária)¹⁰¹ foi possível comprar mais uma ilha de edição não-linear e uma câmera PD-170, um microfone e um boom unidirecional, um headphone.

¹⁰⁰ <http://www.foco.tv/HtmlGlo/gloVid.htm#q>

¹⁰¹ A CoordCom através do Fernando Pedro coordena o projeto de intranet do Cenpes e em contrapartida receberam diversos equipamentos

No início de 2008, o gabinete do reitor comprou a quarta câmera para que fosse utilizada nas transmissões do CEG¹⁰² e do CEPG¹⁰³. As transmissões dessas sessões de colegiados foram iniciadas em março de 2008.

Para assistir às matérias, o internauta precisa ter instalado em seu computador o programa Adobe Flash Media Encoder. O site que hospeda a WebTV UFRJ foi desenvolvido com “uma interface improvisada, mas suficientemente funcional”, segundo Francisco Conte, Coordenador de Comunicação à época de implantação. A plataforma foi proposta por Virgílio Favero Neto e Josefina Brandi – profissionais de informática da Reitoria da UFRJ. Ainda segundo Conte, isso se deve à rapidez com que foi implementada, menos de um mês. E o fato de que se teve que remendar um software, o *Joomla*, para isso e se adotar um formato FLC, compatível com o *flash*, mas de código aberto. Para ele a solução encontrada foi uma improvisação bem sucedida feita pela equipe de informática (Virgílio Favero Neto e Luís Henrique Santos), mas que não deveria durar tanto, como vem durando.

No que diz respeito à tecnologia e custos, o processo é simples. Com poucos equipamentos pode-se montar uma pequena webtv. Claro que tudo depende de pessoas qualificadas e preparadas para operar os equipamentos, coisa que um bom estudante de Comunicação com um curso de aprofundamento na área técnica pode fazer.

Os profissionais que pretendem se dedicar a essa área precisam saber filmar, editar e ter conhecimentos básicos de informática, caso contem com um profissional específico para desenvolver a página onde será veiculada o vídeo. Qual o conteúdo que será produzido? Qual a periodicidade da produção? Informações que se precisa ter para saber quantos profissionais serão necessários e qual será a carga horária de cada um.

Caso a intenção seja criar uma webtv jornalística por exemplo, é preciso de profissionais dessa área com alguma experiência na área audiovisual. Além disso, é necessário uma pré-produção, ou seja, apurar o material que será filmado, marcar entrevistas, ver locação de espaço.

102 O Conselho de Ensino e Graduação (CEG), presidido atualmente pela Pró-Reitora de Graduação Prof.^a Belkis Valdman, é o órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica, que traça as diretrizes para a orientação e normatização das atividades acadêmicas e participa da elaboração e implementação das linhas de ação que visam à melhoria da qualidade do ensino. Disponível em: http://www.pr1.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=156&Itemid=148

103 O CEPG, Conselho de Ensino para Graduados, é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <http://www.pr2.ufrj.br/>

E o espaço físico? Uma câmera digital amadora, um tripé e uma ilha de edição, são os requisitos básicos para se montar uma webtv e cabem dentro de um quarto. Pode-se utilizar a própria casa como lugar de trabalho. Mas onde serão as gravações? Externas? Caso forem, é preciso de um meio de transporte. Pode ser um carro de passeio, já que o equipamento é fácil de ser transportado.

Quanto aos custos, uma câmera digital amadora (mas que dá pra fazer bons trabalhos) custa hoje na faixa de 1800 a 2000 reais; o tripé aproximadamente 300 reais; a ilha de edição, 5000 reais e uma player digital, 4500 reais. Vale lembrar que a própria câmera pode ser utilizada como player, porém isso diminui a vida útil do aparelho.

A ilha de edição pode ser um PC com placa de captura e a player que é um aparelho onde será conectada à fita mini-dv para se fazer a passagem do conteúdo filmado para o computador. Na WebTV UFRJ, a placa matrox (placa de captura RTX2, instalada no computador e fabricada pela MATROX) é utilizada, mas uma placa de outro modelo serve. Somando tudo, com cerca de oito mil reais pode-se montar uma webtv.

4 AUDIÊNCIA E PROGRAMAÇÃO

Com a presença cada vez maior dos vídeos em páginas da internet, a medição de audiência precisou ser alterada. As empresas de mensuração do tráfego online alteraram o critério e passaram a dar um peso maior ao tempo de permanência do usuário em cada site¹⁰⁴. Além disso, quais são as ferramentas necessárias para medir a audiência de um site? Como são utilizadas?

E, como conseguir audiência? Quando se trabalha com vídeos jornalísticos online, o que é preciso fazer para que estes sejam tão assistidos quanto os vídeos não-jornalísticos como os do Youtube, por exemplo?

4.1 A audiência na webtv: Como é calculada?

Analisando o crescimento da audiência brasileira na internet nos últimos anos – principalmente de internautas em busca de vídeos –, verifica-se que o potencial das webtvs foi pouco explorado e só tem a crescer. No entanto, com o advento dos vídeos, medir a audiência na internet não é mais tão fácil.

Para começar, é preciso dizer que na web é possível saber o número de visitantes e o tempo de permanência dos usuários em um determinado site. Com relação aos visitantes, há até um site que oferece a ferramenta *Contador de visitas* gratuitamente: www.2w.com.br.

Os administradores também podem contratar serviços on-line que fazem o monitoramento e acompanhamento de sites. Assim, é possível saber como está o número de visitas e a navegabilidade do site. Uma das empresas que fornece esse tipo de serviço é a <http://www.cyclops.com.br> e possibilita ao cliente contratar e obter informações através da própria web.

A Webtv UFRJ utiliza a ferramenta *Google Analytics* que é de uso livre e possibilita ao administrador visualizar o número de visitas, o tempo de permanência e o número de páginas exibidas (quantos links o usuário acessou). Porém, não é possível saber o perfil de quem acessa, tais como: idade, sexo, região, escolaridade e renda.

¹⁰⁴ Informações obtidas no blog do Grupo de Pesquisa em Jornalismo online da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://gjol.blogspot.com/2007/07/tempo-de-permanencia-ou-page-views.html>

Esse tipo de informação pode ser obtido por meio do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) que disponibiliza na sua página na internet (www.ibope.com.br) diversas pesquisas que podem ser compradas, tais como Resumo da Audiência de Internet Domiciliar no Brasil e Perfil do Internauta Brasileiro e Pesquisa e-Commerce Pop.

O IBOPE//NetRatings é uma joint-venture¹⁰⁵ entre o IBOPE e a Nielsen//NetRatings, líder mundial em medição de audiência de internet. Com o auxílio de um software proprietário, instalado em um painel de internautas representativo da população domiciliar brasileira com acesso à Web, a empresa detalha o comportamento dos usuários do meio digital.

Porém, analisar a audiência de uma webtv não é tão simples. Na fase de Web 2.0 que se vive, com sites dinâmicos, *streaming* de áudio e vídeo, dentre outros fatores, a Nielsen//NetRatings, uma das mais importantes empresas de mensuração de tráfego online, foi levada a anunciar em julho de 2007 a mudança em seus métodos de mensuração de tráfego online. Agora, será dada uma maior importância ao tempo de permanência nos sites ao invés do tradicional número de "páginas vistas" pelo usuário, também conhecido como "page views".

Segundo Eduardo Favaretto, especialista em Tecnologia da Informação e Internet, apesar de até então o setor de publicidade on-line, de uma maneira geral, adotar o critério de "*page views*" como o padrão na venda de anúncios, haverá uma alteração (ou adaptação) dependendo do caso.¹⁰⁶

É fato que o tempo médio que um usuário permanece num site é muito diferente, pois, enquanto no Google é possível entrar e sair em frações de segundos (o que pode gerar muitos "page views" únicos, mas pouco tempo de permanência), no YouTube é o contrário: pode-se permanecer numa mesma página, mas assistir a 5 vídeos diferentes de 10 minutos cada um.¹⁰⁷

¹⁰⁵ Em inglês esta expressão significa "união de risco". Ela é usada para definir uma associação de empresas em um projeto que tem como objetivo o crescimento econômico e o desenvolvimento financeiro do novo grupo formado. É mais comum uma joint-venture de empresas privadas, mas estatais também podem se unir entre si ou com empresas do setor privado. Nos últimos anos, vários grupos estrangeiros entraram no mercado brasileiro por meio de parcerias como essas, a grande maioria associando-se a companhias privadas. Definição extraída da Revista Istoé Dinheiro, disponível em http://www.terra.com.br/dinheiroweb/faq/166_tire_sua_duvida_2.htm

¹⁰⁶ Mudança de métrica da Internet: sai Page Views, entra Tempo de Permanência. Disponível em: http://www.ibuscas.com.br/cgi-bin/blog/blog.cgi?blog_cfg=ibuscas&post_action=comment&post_id=1041

¹⁰⁷ Mudança de métrica da Internet: sai Page Views, entra Tempo de Permanência. Disponível em: http://www.ibuscas.com.br/cgi-bin/blog/blog.cgi?blog_cfg=ibuscas&post_action=comment&post_id=1041

Segundo o Grupo de pesquisa em Jornalismo online (GJOL), uma das razões para a mudança anunciada pela Nielsen é o crescimento da disponibilização de vídeos e material multimídia que, quando têm seu uso computado em termos de "page views", tendem a distorcer desfavoravelmente os números, pois esses recursos exigem alta permanência, porém sem grande navegações, característica que faz gerar poucas "page views".¹⁰⁸

Por outro lado, um site de buscas como o Google ou o Cadê, que tem como meta "dar respostas rápidas" e manter um tempo de permanência pequeno do internauta e um número reduzido de "page views" não se enquadra adequadamente em nenhuma das duas categorias, sendo provavelmente melhor avaliado pelo número de visitantes únicos.

Observa-se, nesse caso, a interferência direta da incorporação dos vídeos na internet nessa mensuração de audiência na rede. E, não só na disponibilização, como também no crescimento do hábito de assistir a vídeos na web, o nascimento do netespectador. Os vídeos têm um potencial enorme e o sucesso do Youtube só leva a crer que a produção audiovisual para a internet vai crescer dia após dia. As tabelas com as pesquisas sobre os hábitos do internauta brasileiro comprovam essa situação.

No último trimestre de 2007, de todas as pessoas que acessaram a internet, 48% acessaram vídeos pela web. Deve-se também levar em consideração de que apenas metade dos que têm internet em casa dispõe de serviços de banda larga. Como o conteúdo audiovisual na internet demanda uma velocidade de conexão razoável ou grandes doses de paciência, pode-se afirmar que quase 100% das pessoas que puderam (tinham computador e rede que lhes permitisse) assistir a vídeos na internet o fizeram.

¹⁰⁸ <http://gjol.blogspot.com/2007/07/tempo-de-permanencia-ou-page-views.html>

4.2 Perfil do espectador de vídeos na web

PERFIL DO INTERNAUTA E ATIVIDADES REALIZADAS Fonte: GNETT - IBOPE//NetRatings
Pessoas com 16 anos ou mais, com acesso de qualquer local*

		2005			2006				2007			
Usuários		2º Tri. 2005	3º Tri. 2005	4º Tri. 2005	1º Tri. 2006	2º Tri. 2006	3º Tri. 2006	4º Tri. 2006	1º Tri. 2007	2º Tri. 2007	3º Tri. 2007	4º Tri. 2007
Sexo	Masculino	58%	57%	59%	59%	60%	60%	61%	62%	64%	67%	69%
	Feminino	46%	46%	48%	48%	49%	48%	50%	51%	53%	56%	57%
Faixa etária	De 16 a 24 anos	74%	75%	76%	77%	78%	77%	80%	80%	82%	86%	87%
	De 25 a 34 anos	56%	57%	60%	63%	63%	63%	63%	65%	67%	70%	70%
	De 35 a 49 anos	51%	52%	52%	53%	53%	52%	53%	54%	57%	61%	63%
	De 50 a 64 anos	33%	31%	32%	31%	33%	34%	35%	38%	39%	41%	42%
	Acima de 65 anos	14%	14%	15%	13%	15%	13%	12%	14%	14%	17%	20%
Escolaridade	Até 2º grau completo	27%	29%	30%	30%	31%	30%	32%	33%	35%	38%	38%
	Superior incompleto	62%	62%	64%	65%	66%	65%	64%	64%	65%	69%	73%
	Superior completo / Pós	91%	90%	90%	90%	88%	88%	88%	89%	92%	92%	93%
	E-mail	73%	73%	73%	73%	75%	76%	78%	79%	80%	80%	80%
	Chat	32%	32%	33%	33%	35%	35%	36%	36%	35%	35%	34%
	Mensag. Instantânea	42%	43%	47%	48%	53%	56%	59%	61%	62%	64%	66%
	Conteúdo audiovisual	30%	30%	31%	32%	36%	38%	40%	43%	44%	46%	48%
	Ouvir rádio via Web	33%	33%	36%	36%	38%	40%	41%	43%	44%	44%	45%

* Base: Total da população com 16 anos ou mais que mora em domicílios com linhas telefônicas fixas

** Base: Total da população com 16 anos ou mais que mora em domicílios com linhas telefônicas fixas, e que utilizaram a rede nos últimos 6 meses. Obs.: Percentuais referentes à penetração em cada estrato da população, considerando que cada célula da tabela totaliza 100%.

Exemplo: Dentre o total de homens com 16 anos ou mais, com acesso de qualquer local, 58% usaram a internet no 2º trimestre de 2005.

Dessa tabela¹⁰⁹ pode-se observar o crescimento do acesso ao conteúdo audiovisual na internet. Em 2005, apenas 30% dos internautas acessavam vídeos na web, enquanto que, no final de 2007, esse percentual já corresponde a quase metade dos usuários da rede. E, não só da área audiovisual, o hábito de ouvir rádio via web também teve crescimento expressivo.

PENETRAÇÃO DA INTERNET NOS DOMICÍLIOS*											
Percentual de domicílios com acesso à internet via um computador doméstico											
Fonte: GNETT - IBOPE//NetRatings											
	2005			2006				2007			
Total de domicílios	2º tri. 2005	3º tri. 2005	4º tri. 2005	1º tri. 2006	2º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2006	1º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2007
Percentual	11%	11%	12%	12%	12%	12%	13%	14%	15%	17%	18%

* Base: Total de domicílios no país

109 Extraída de <http://www.cetic.br/usuarios/ibope/tab02-05.htm>

O Brasil tem 32,1 milhões de pessoas que moram em domicílios com acesso à internet via computador doméstico. Desse total, metade tem acesso através de banda larga¹¹⁰, o que potencializa o número de espectadores, uma vez que através de uma conexão discada torna-se praticamente impossível assistir a algum vídeo, pois o tempo que demora para carregar é quase proibitivo e um desafio a paciência do internauta.

ACESSO MUNDO											
<i>Pessoas com 2 anos ou mais que moram em domicílios com acesso à internet via computador doméstico, em milhões*</i>											
Fonte: GNETT - IBOPE//NetRatings											
	2005			2006				2007			
Países	2º Tri. 2005	3º Tri. 2005	4º Tri. 2005	1º Tri. 2006	2º Tri. 2006	3º Tri. 2006	4º Tri. 2006	1º Tri. 2007	2º Tri. 2007	3º Tri. 2007	4º Tri. 2007
EUA	201,6	203,5	203,8	204,4	205,5	208	211,1	208,9	211,4	213,4	215,9
Japão	67,8	70,4	71,8	73,1	73,1	80	80,6	82,0	83,3	84,3	86,5
Alemanha	44	43,9	45,7	47,1	47,9	47,8	47,5	47,0	47,4	49,3	50,1
Reino Unido	32,8	32,9	33,3	33,5	33,8	34	34,2	35,2	35,9	36,9	37,9
Itália	27,9	27,9	27,9	27,9	27,9	27,9	27,9	29,0	29,6	30,3	30,7
França	22,1	21,5	22,9	23,8	24,8	26,1	27,7	28,8	30,4	31,6	32,2
Brasil	18,3	18,9	20	21,2	21,2	21	22,1	25,0	27,5	30,1	32,1
Espanha	15,6	16,1	17,1	17,6	18,5	19,2	19,8	19,8	21,8	22,5	22,8
Austrália	12,8	13	13,2	13,3	13,7	13,7	13,9	14,4	14,3	14,3	14,8
Suécia	6,4	6,4	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	4,8	4,8	4,9	5,1	5,1	5,1	5,1	5,1	5,3	5,3	5,3

* Base: Total de pessoas com 2 anos ou mais que moram em domicílios com acesso à internet via computador doméstico, em milhões

Infelizmente esse número (32 milhões) equivale a apenas 18% da população brasileira, fator que limita muito a democratização dos meios de comunicação e apresenta um desafio: como conciliar o fato de uma webtv universitária pública atingir um público tão restrito?

PENETRAÇÃO DA INTERNET NOS DOMICÍLIOS*											
<i>Percentual de domicílios com acesso à internet via um computador doméstico</i>											
Fonte: GNETT - IBOPE//NetRatings											
	2005			2006				2007			
Total de domicílios	2º tri. 2005	3º tri. 2005	4º tri. 2005	1º tri. 2006	2º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2006	1º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2007	4º tri. 2007
Percentual	11%	11%	12%	12%	12%	12%	13%	14%	15%	17%	18%

* Base: Total de domicílios no país

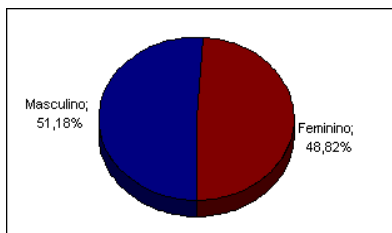
Quanto à distribuição por sexo, é quase o mesmo o percentual de homens e mulheres que acessam a web.

110 Destaques TIC Domicílios 2007 Uso e Posse de Computador e Internet, Barreiras de Acesso, Uso do Celular, Intenção de aquisição
<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2007/destaques-tic-2007.pdf>

**PERFIL DA AUDIÊNCIA* POR
GÊNERO - Março 2008**

*Composição do perfil dos internautas
brasileiros no período por sexo*

Fonte: NetView - IBOPE/NetRatings



* Base: Pessoas com 2 anos ou mais que navegaram na internet através de computadores no domicílio no mês

Futuro da audiência na rede

O acesso a vídeos online tem tudo para crescer. Segundo dados da empresa de análise de internet comScore em uma pesquisa realizada nos EUA em fevereiro de 2008 os internautas americanos assistiram a mais de 10 bilhões de vídeos online, o que representa um crescimento de 66% com relação ao mesmo período do ano passado. Os 135 milhões de internautas dos EUA passaram uma média de 204 minutos assistindo a vídeos.¹¹¹

4.3 Audiência da WebTV UFRJ

Uma vez conhecido o potencial dos vídeos na internet, torna-se ainda mais impactante saber que, segundo Ricardo Pereira, responsável pelo setor de informática da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, 44.005 pessoas diferentes já acessaram a Webtv UFRJ e o site já teve 56.587 visitas.¹¹²

Ainda com base nessa entrevista, obteve-se também o número médio de visitantes únicos por dia, que era até a data de 120 pessoas. Ele observou também que, considerando o ciclo de final de semana, a audiência cai consideravelmente; e, se considerarmos apenas dias úteis, a audiência média por dia quase dobra. O tempo médio de permanência do internauta no site é de 2 minutos e vinte segundos.

Pode-se fazer uma comparação entre os acessos obtidos pela WebTV UFRJ e os demais veículos de comunicação dos quais a Universidade Federal do Rio de Janeiro dispõe. No período compreendido entre os dias 12/04/2008 a 12/05/2008 o site da UFRJ

¹¹¹ <http://idgnow.uol.com.br/internet/2008/04/16/norte-americanos-assistiram-a-10-bilhoes-de-videos-online-em-fevereiro/>

¹¹² Esses dados foram obtidos através do Google Analytics que, segundo ele, é freeware (grátis), administrada e gerida pelo Google. A ferramenta funciona da seguinte forma: a partir de scripts inseridos nas páginas do portal com até 1.000.000 de acessos por mês, são transmitidas para o Google os dados referentes à página visitada, bem como dados do usuário, como: tipo de resolução e browser usado, plugins instalados, dentre outros.

(ufrj.br) obteve 262 mil acessos. O informativo *Olhar Virtual* 12.930 visitas, só que ele tem um boletim on-line que dispara as informações de uma nova edição, coisa que a WebTV não tem. Já o *Olhar Vital* teve 17.589 visitas. O Banco de Imagens UFRJ teve 16287 visitas. O Jornal da UFRJ teve 1025 visitas e o site da WebTV UFRJ registrou 4413 visitas.

E isso levando-se em conta o fato de que, segundo Ricardo, a WebTV UFRJ tem pouca ou nenhuma publicidade. No portal da UFRJ, os links que levam até a WebTV são de difícil acesso.

Imagem do Portal da UFRJ (acessado no dia 16/05/2008):



Caso o usuário tenha a curiosidade de clicar na barra de rolagem poderá, talvez, ver o banner da WebTV UFRJ. Trata-se de um anúncio intermitente que aparece a cada 36 segundos e permanece 4 segundos em exibição.

Enquanto isso, o site Banco de Imagens tem três links diretos dentro do portal da UFRJ: link *Visita Virtual* no alto da página, link com o nome do site à esquerda e acima do link vestibular, além do banner intermitente que disputa espaço com o *Jornal da UFRJ*, *Olhar Virtual*, *Olhar Vital*, *TV CONSUNI*, *30 anos do HU* e *Ouvidoria UFRJ*.¹¹³

113 Acessado em 16 de maio de 2008

O Jornal da UFRJ é claramente localizável e tem inclusive uma foto em tamanho reduzido da primeira página da sua edição. Disputa o link intermitente, além de ser distribuído e ficar à mostra nas portarias de várias unidades.

Mesmo com todos esses sites noticiosos reunidos, de certa forma, no Portal da UFRJ, falta integração. Na própria página inicial da UFRJ¹¹⁴, não há links para a WebTV UFRJ ou mesmo uma pequena janela onde fosse possível ao internauta assistir ali mesmo os vídeos, tal como é disponibilizado em sites como o do Jornal O Estado de São Paulo¹¹⁵.

4.4. Entretenimento ou informação?

Em 2006, um estudo feito pela companhia inglesa “The viral factory” apontou os virais - vídeos que acabam se espalhando pela internet em uma espécie de boca-a-boca - mais assistidos de todos os tempos. A pesquisa foi encomendada pelo canal inglês UKTV G2. Segundo o presidente da UKTV G2, Steve North, em entrevista a BBC, “os (vídeos) virais são o entretenimento do futuro.”¹¹⁶

Os dois primeiros da lista são vídeos feitos por internautas com performances de dança, produções caseiras nas quais se verifica alguma dose de humor. Dos dez vídeos mais assistidos, apenas um é jornalístico. E, mesmo assim, verifica-se bastante excentricidade: trata-se de uma baleia sendo dinamitada.¹¹⁷

Assim, o que o vídeo jornalístico precisa para ser tão acessado e assistido quanto àqueles que são sucesso na web? Humor, rapidez, a presença de um diferencial e de algo inusitado parecem ser alguns dos ingredientes. Mas será que eles caberiam num vídeo webjornalístico?

O que fazer para cativar a atenção do espectador? Dentre milhares de sites na rede por que o internauta vai digitar um determinado endereço e não outro?

O que podemos deduzir a partir desses dados? A notícia talvez não seja algo pela qual o internauta esteja procurando, uma vez que as informações chegam às pessoas de

114 www.ufrj.br

115 www.estadao.com.br

116 Conheça os 10 vídeos mais assistidos da internet. Globo online. 29 nov 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1368076-7084-42,00.html>. Acessado em 29/11/2006

117 http://www.youtube.com/watch?v=1_t44siFyb4

forma quase opressiva e violenta: TV, rádio, jornais, pessoas que contam. “A todo o momento informações acabam por ganhar nossa atenção; informações estas que, verdadeiras ou não, relevantes ou não, acabam aparecendo diante de nossos olhos e fazendo parte do nosso dia a dia. Vivemos na chamada *sociedade da informação*”¹¹⁸. Para o professor Fragozo estudioso de linguagem audiovisual:

Tem várias questões aí. Em primeiro lugar nas redes de televisão isso é extremamente presente: o audiovisual jornalístico já tem um canal de escoamento, e já tem um hábito de assistir. Uma das hipóteses é a de que na internet as pessoas buscam algo diferente. Nenhuma cobertura é isenta e imparcial, então as pessoas poderiam procurar outra versão na internet. Mas produzir telejornalismo não é tão fácil porque pressupõe uma produção permanente, estrutura, investimento. As pessoas podem produzir um vídeo a cada mês ou a cada três meses por exemplo. Todos esse fatores dificultam a produção caseira de vídeos jornalísticos na web.¹¹⁹

Mas será que os vídeos jornalísticos disponíveis na web são tão modernos quanto às outras interfaces e linguagens disponibilizadas na rede? Os jovens hoje são hiperconectados, com cinco janelas de mensagens instantâneas abertas ao mesmo tempo no computador, a TV ligada, um vídeo baixando no laptop e o livro da lição de casa aberto.¹²⁰ Então, por que o telejornalismo, seja on-line ou televisivo, continua igual?

O formato de offs, passagens, sonoras continua sendo utilizado para transmitir as notícias. Onde está a tão sonhada interatividade? Linguagem de vídeo-game, simulação 3D, hiper-vídeo (tal como o hiper-texto). Onde está tudo isso? A interatividade a que assistimos reduz-se a um simples e-mail com sugestões de pauta e críticas.

A internet abre um campo de experimentação e de misturas de linguagens. Na WebTV UFRJ observa-se esse tipo de trabalho. Existem matérias sem offs ou passagens: o próprio entrevistado é o narrador da matéria através da edição realizada. Houve uma reportagem sobre o show da Leila Pinheiro no Centro Cultural Horácio Macedo¹²¹ em que ela própria fez a “cabeça” da matéria: agradeceu a presença de todos, disse se sentir honrada e começou a cantar/tocar. No decorrer da matéria, o espectador

118 GITTILIN, 2003 apud OLIVEIRA, F. S.; VASCONCELOS, M. S. A verdade está na mídia: a busca da identidade na terra do nunca. Disponível em: http://www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/105_FABIO_SAGULA_DE_OLIVEIRA.pdf

119 Entrevista concedida ao autor em 05 de maio 2008 às 16 h na sala da direção da Escola de Comunicação/UFRJ

120 MCMANIS, Sam. Jomais buscam formas de atrair a atenção dos jovens. THE SACRAMENTO BEE. SACRAMENTO, EUA 24 fev 2006. Disponível em: <http://www.estado.com.br/editorias/2006/02/24/eco46703.xml>

121 http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=196&Itemid=9

pôde assistir a trechos de suas músicas e, ao final, acompanhou uma entrevista com ela feita pelo repórter, mas este não apareceu, nem sob a forma de passagens, nem de offs.

Pode-se comparar esse tipo de jornalismo, sem a presença obrigatória de certos elementos, com o que é veiculado no Jornal Nacional da Rede Globo, por exemplo, no qual a presença do repórter é obrigatória. Na internet os vídeos parecem não ser padronizados. Na WebTV UFRJ, por exemplo, a edição visava diminuir ao máximo a participação do repórter e deixar que o próprio entrevistado desenvolvesse o assunto apresentado. O que tem o seu lado ruim: por diversas vezes a entrevista tornou-se monótona por falta de movimentos de câmera, de imagens de apoio e até por tempo excessivo de entrevista.

Quanto à questão da monotonia e do ritmo, isso sempre foi um desafio para editores e repórteres. Como conciliar o ritmo acelerado ao qual as pessoas estão acostumadas seja pela televisão, cinema ou games com uma explicação contundente dos assuntos apresentados? A TV, por diversas vezes, simplifica demais os temas abordados para que se adeque ao tempo disponível. Na internet o tempo é, teoricamente, infinito. “O jornalismo on-line, para efeitos práticos, dispõe de espaço virtualmente ilimitado, no que diz respeito à quantidade de informação que pode ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do seu público alvo.”¹²²

Será que é preciso aumentar a velocidade das reportagens audiovisuais na rede? Mais imagens, mais hiperlinks, mais movimentos de câmeras? Qual a fórmula da web? “Até hoje, a internet imitava o jornal, a revista, a TV ou o rádio. O fato é que no futuro ela será uma ‘metamídia’”, é a opinião do jornalista Michael Rogers, do New York Times, acrescentando que no futuro próximo todas as notícias começarão em formas digitais para, só depois, serem impressas.¹²³

Para Analu Andrigueti, mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, os jornalistas devem observar com mais atenção a forma como as crianças e jovens se entretém hoje. Esse público utiliza o computador para baixar músicas, assistir vídeos pelo Youtube e para jogar.

Para os jornalistas e desenvolvedores de websites, conhecer o mundo dos games e “beber” das demais fontes citadas, que realmente encantam e magnetizam as crianças e jovens, pode ser uma forma de

122 PALACIOS, 2003:24

123 1º Seminário Internacional de Jornalismo Online – Jun/2007 - <http://mediaon.terra.com.br/mediaon/?p=23>

inspiração – com muito trabalho em transpiração – que resulte em sites jornalísticos mais interativos, com visual e conteúdo mais atrativos e profundos.

O mesmo pode ser aplicado aos vídeos online: por que não incorporar a linguagem dos games, a qual os jovens já estão acostumados, às reportagens produzidas audiovisualmente para a web? Esse é um dos desafios colocados diante dos profissionais dispostos a brigar pela audiência na web. A questão de como conseguir a audiência na internet produzindo vídeos jornalísticos é um campo que ainda carece de muitas investigações.

5 CONCLUSÃO

A intenção desse trabalho foi contar a história da WebTV UFRJ e mostrar algumas das dificuldades existentes para a prática desse projeto. A natureza política do controle dos meios de comunicação, mesmo não sendo o objeto central desta monografia, permeia toda a pesquisa compilada. No entanto, seria necessário um aprofundamento maior para situar o resgate descritivo da história da WebTV UFRJ no contexto das injunções políticas que definem o campo de pressões dentro da qual ela nasceu e agora se desenvolve. Mantive-me, então, na medida do possível, como “fotógrafo” de todo o processo.

Na UFRJ foram ouvidas dez pessoas. As entrevistas foram gravadas em MP-3 e depois foi realizada a decupagem de todas elas. Algumas entrevistas foram feitas pessoalmente, outras por e-mail, outras via *skype out* e uma por msn. Até mesmo no processo de coleta de dados foi verificada a nova tendência do jornalismo: a presença virtual como regra e como possibilidade. Não é preciso que o espaço e o tempo sejam compartilhados simultaneamente pelo repórter e pelo entrevistado.

Mesmo com todas as facilidades proporcionadas pela tecnologia, a dificuldade de selecionar o que seria relevante para a monografia continuou presente: o que extrair de cada entrevista? O que seria mais importante recortar para o trabalho? O material aqui compilado oferece-se para outras pesquisas, nas quais muitos assuntos aqui apenas mencionados poderão ser analisados em detalhe.

Quanto ao trabalho do repórter no meio audiovisual para a web, foram traçadas algumas tendências e direções. Para isso, foram úteis as contribuições de Dan Gillmor, que estuda o jornalismo colaborativo. A tecnologia formatou um novo profissional. As possibilidades tecnológicas que permitem ao cidadão comum divulgar informações e ser um jornalista em potencial, obrigaram o profissional a rever os conceitos da profissão.

A discussão sobre a necessidade ou não do registro profissional também foi abordada e são traçadas algumas conjecturas quanto à necessidade da existência do repórter profissional como mediador da informação.

Todas essas possibilidades não interessam só ao profissional mas também ao espectador. Ele se depara com mais informações nos mais diferentes meios e formatos, pode manifestar a sua opinião e navegar em busca do que quiser sem limite de espaço ou de tempo. Assim, no último capítulo, foram propostas algumas discussões sobre o

vídeo jornalístico na web, uma vez que, dentre os produtos audiovisuais na internet, a reportagem não está na lista dos mais assistidos.

A trajetória do trabalho desenvolvido na TV online da UFRJ foi apresentada a partir da visão do estudante de comunicação, estagiário de uma instituição pública federal que sofre todas as injunções próprias deste universo referencial específico, que constrói a prática do telejornalismo online enquanto o próprio jornalismo audiovisual na web vai se definindo e experimentando a melhor linguagem para a internet.

Idéias de teóricos, como Marcos Palácios e Elias Machado, dialogam com o depoimento dos estagiários que trabalharam na WebTV UFRJ. As outras leituras já consagradas com relação à internet, como as de Pierre Levy, são consideradas para o vídeo na web, tendo em vista que a maioria se refere ao conteúdo textual.

Ao longo das entrevistas e com base nas experiências pessoais de trabalho na Universidade, pude perceber a pouca dedicação ao cuidado e preservação da memória dos projetos desenvolvidos na UFRJ. A sensação que fica é que tudo é muito frágil e pode acabar a qualquer momento. A falta de integração entre os projetos e áreas do conhecimento em um ambiente tão rico e tão diversificado como a UFRJ foi observado como um renitente pano de fundo.

Ficou clara a grande possibilidade de democratização da produção de conteúdo audiovisual. O mundo todo está estudando as possibilidades das webtv's. A UFRJ tem uma webtv como laboratório para a prática do telejornalismo online há sete anos, enquanto o TJ.UFRJ foi desenvolvido pelos alunos. Assim, a Escola de Comunicação tem ainda muito a desenvolver nesta área.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Neusa Maria. **Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais**. In: VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP de Jornalismo. (2007)

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Galáxia, São Paulo, n.10, p. 51-64, dez, 2005

BENTES, I. **TV Pública Digital e Redes Colaborativas**. 30 ago.2007. Disponível em <http://www.canalcontemporaneo.art.br/blog/archives/001396.html>

CASTILHO, Carlos. **Como atrair a atenção do internauta**, Observatório da Imprensa, 14 set 2004. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=294ENO001>

Conheça os 10 vídeos mais assistidos da internet. Globo online. 29 nov 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1368076-7084-42,00.html>

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2000

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital** (org.), São Paulo: Contexto, 2007

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2008

GILLMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa, Editorial presença, 2005

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo Ed. Ática, 2005.

LEMO, Ronaldo. **A Televisão não será Revolucionada**. 28/7/2007. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/a-televisao-nao-sera-revolucionada>. Acesso em 25 de abril de 2008

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. 1994. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>. Acesso em 02 de maio de 2008

MACHADO, Elias e PALACIOS Marcos **Modelos de jornalismo digital** (org) Salvador Edições GJOL Calandra, 2003

MCMANIS, Sam. **Jornais buscam formas de atrair a atenção dos jovens**. The sacramento bee. Sacramento, EUA, 24 fev 2006. Disponível em: <http://www.estado.com.br/editorias/2006/02/24/eco46703.xml>. Acesso em 10 de abril de 2008

NOGUEIRA, L. **O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL news e na TV UERJ online**. Salvador, 2005. 133 f. Dissertação (mestrado) –

Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em:
http://www.facom.ufba.br/jol/producao_dissertacoes.htm. Acesso em 23 de abril de 2008

Norte-americanos assistiram a 10 bilhões de vídeos online em fevereiro. IDG Now! 16 abr 2008. <http://idgnow.uol.com.br/internet/2008/04/16/norte-americanos-assistiram-a-10-bilhoes-de-videos-online-em-fevereiro/>. Acesso em 06 de junho de 2008

OLIVEIRA, F. S.; VASCONCELOS, M. S. **A verdade está na mídia: a busca da identidade na terra do nunca.** Disponível em:
http://www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/105_FABIO_SAGULA_DE_OLIVEIRA.pdf. Acesso em 25 de abril de 2008.

PASE, André Fagundes. **Uso do vídeo online como sintoma de alternativa para a TV na era digital.** In: NP Tecnologias da Informação e Comunicação, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Set/2006. Disponível em:
<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/20225/1/Andr%C3%A9+Fagundes+Pase.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2008

PEREIRA, M. A. (estudante de Jornalismo UFPR) e Prof.^a Dra. Luciana Panke (UFPR). **Projeto da UFPR propõe infovia entre Rádios e TVs Universitárias.** Jornal Intercom Notícias, São Paulo, 13 abr 2007. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/boletim/a03n54/acontece UFPR.shtml>

RENÓ, Denis, (2007). **YouTube, el mediador de la cultura popular en el ciberespacio.** *Revista Latina de Comunicación Social*, 62. Acessado em 15 de maio de 2008 de: http://www.ull.es/publicaciones/latina/200717Denis_Reno.htm

SANTOS, Adriana Cristina Omena. **Reflexões sobre a convergência tecnológica: A TV digital interativa no Brasil.** 2005. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-adriana-tv-digital-interactiva-no-brasil.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2008

Tempo de permanência ou page views? Nielsen/NetRatings muda seus parâmetros. Blog do Grupo de Pesquisa em Jornalismo online da Universidade Federal da Bahia. 11 jul 2007. Disponível em: <http://gjol.blogspot.com/2007/07/tempo-de-permanncia-ou-page-views.html>. Acesso em 15 de maio de 2008.

O perfil do internauta brasileiro. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação - CETIC.br. Disponível em:
<http://www.cetic.br/usuarios/ibope/tab02-05.htm>. Acesso em 02 de abril de 2008

APÊNDICE A

Entrevista com Professores da Escola de Comunicação da UFRJ

APÊNDICE A – Entrevista com Professores da Escola de Comunicação da UFRJ

Entrevista com a Professora Dr^a Beatriz Becker

Professora de Telejornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ

Realizada por e-mail: perguntas enviadas no dia 15 e respondidas em 19/05/2008

1- Quanto à questão do telejornalismo on-line, em que aspectos deve ser diferente do que é veiculado pela TV?

As novas tecnologias de comunicação possuem como um de seus principais potenciais a emergência de novas formas de relações sociais e de socialização do conhecimento, permitindo enviar, receber e difundir informações em e a partir de qualquer lugar, sem um controle centralizador desses fluxos. E uma nova tipologia das notícias no jornalismo digital já está sendo estabelecida, representada por determinadas características como a adoção de *links* e o emprego da convergência, resultando na possibilidade de ampliação de conteúdos disponibilizados, e permitindo agregar novos atributos e abordagens às notícias. Hoje, a atualização pode ocorrer a qualquer momento porque a sua publicação não depende de uma próxima edição. E o meio digital oferece ainda ao usuário o aprofundamento das informações de modo dinâmico, especialmente, a partir dos sistemas de busca, que estão sendo aprimorados para poderem proporcionar repostas mais precisas. A liberdade de navegação possibilitada pelo mundo digital, porém, ainda é relativa e limitada. A descentralização dos fluxos informativos não tem garantido conteúdos jornalísticos originais e mais contextualizados, especialmente aqueles que utilizam a linguagem audiovisual. As representações da realidade social cotidiana ainda carecem de construções discursivas capazes de incluir aspectos originais, criativos e diferenciados nas diferentes etapas de produção das notícias, da apuração a publicação, até porque as novas tecnologias de comunicação também modificam as rotinas produtivas nas redações e o imediatismo tende, muitas vezes, a esvaziar os relatos. A pluralidade de interpretações, a diversidade de vozes e atores, e a descentralidade, pouco exploradas nos veículos tradicionais, que promoveriam um jornalismo de maior qualidade, ainda são exploradas de forma pouco expressiva na web.

2- Que vantagens uma instituição tem por possuir uma webtv, tal como a UFRJ?

Na contemporaneidade, marcada pela emergência das novas tecnologias da comunicação, a integração entre a teoria e a prática no ensino do webjornalismo audiovisual é fundamental para a formação dos futuros profissionais, pois oferece subsídios para que os alunos saibam não apenas acessar, mas também selecionar a avalanche de conteúdos e notícias que são recebidas diariamente, especialmente aquelas que combinam texto e imagem, e produzir conteúdos diferenciados. Cabe, principalmente aos professores anteciparem-se, tanto quanto possível, aos novos tempos, nas pesquisas e nas aulas. Fazer uma reciclagem do tipo inclusiva, que acrescente às habilidades dos novos profissionais o manuseio de sistemas informatizados e o conhecimento de novas práticas narrativas, promovendo maior acessibilidade às novas tecnologias, reflexões sobre os seus efeitos, e oferecendo possibilidades de experimentar novos usos e apropriações da linguagem audiovisual. As melhores perspectivas de relação entre as novas tecnologias e o jornalismo estão associadas ao aproveitamento da convergência midiática como ferramenta cotidiana para a produção de novos conteúdos, mais críticos e criativos, estimulando, inclusive, uma interatividade maior, a partilha de conhecimentos. A formação dos futuros profissionais, a capacidade de saber pensar e fazer a notícia, de elaborar e cruzar conteúdos diversos, de saber construir e selecionar a informação, talvez, nunca tenha sido tão essencial quanto na atualidade. E esta é, certamente, uma das principais funções das webtvs produzidas nos espaços acadêmicos. Outra função importante é viabilizar a experimentação de novos modos de contar histórias do cotidiano e do saber científico, valorizando a função social da universidade. As experiências das webtvs universitárias também são interessantes porque são realizadas numa temporalidade próxima e simultânea às iniciativas do mercado profissional, porém, sob diferentes diretrizes.

3- Quais as maiores dificuldades de se produzir telejornalismo on-line?

Os custos para um *site* manter uma conexão de banda larga, com capacidade de armazenar um acervo audiovisual e disponibilizar vídeos ainda são muito altos. A concentração do mercado dificulta a entrada de produtores de conteúdo menos favorecidos economicamente, o que colabora para a ausência da diversidade e da pluralidade na construção da informação. A produção e a publicação de conteúdos audiovisuais demandam recursos financeiros expressivos. Além disso, embora os

números de internautas venham crescendo bastante nos últimos anos, o contingente de analfabetos digitais no país ainda é significativo. Portanto, não podemos propor novas perspectivas de aproveitamento da convergência midiática e das novas tecnologias da comunicação na produção do telejornalismo on-line sem levar em conta tais estatísticas, que de certa forma limitam os resultados. Além disso, a internet ainda não dispõe de uma gramática própria, apropriando-se da linguagem de outros veículos para a difusão de textos, sons, imagens e infográficos. Embora as novas tecnologias já possibilitem inovações, ainda são tímidas as iniciativas de aproveitar a convergência para a produção de textos audiovisuais jornalísticos mais contextualizados e com estéticas mais inventivas. A maioria dos sites jornalísticos que utiliza a linguagem audiovisual costuma reproduzir a estrutura narrativa dos telejornais.

4- O que você acha que vai ocorrer nos próximos anos no que diz respeito ao audiovisual online?

Hoje, o desenvolvimento tecnológico e as experiências webjornalísticas audiovisuais já reivindicam outros tratamentos da informação noticiosa e um domínio de métodos que permitam aos usuários identificar e selecionar informações necessárias e complementares, valorizando o jornalismo audiovisual como forma de conhecimento. A intensa preocupação com a lucratividade e a instantaneidade, porém, tendem a limitar os conteúdos publicados, que muitas vezes são redundantes e funcionam como reproduções dos conteúdos audiovisuais veiculados na tevê. Por isso, não devemos perder de vista a incorporação de sistemas descentralizados e a busca da diversidade e da pluralidade nas representações jornalísticas dos fatos, especialmente na *web*. Trabalhar informações exclusivas, a apuração dos conteúdos e fontes distintas garantem a qualidade da informação jornalística em qualquer mídia. A única certeza que temos é que o jornalismo audiovisual do futuro será o melhor jornalismo que pudermos fazer agora, tanto na internet, quanto na tevê, até porque ingressamos numa nova fase da história da televisão no Brasil.

Entrevista com a Professora Dr^a Consuelo da Luz Lins

Professora de Cinema Documentário da Escola de Comunicação da UFRJ

Realizada por e-mail. Perguntas enviadas no dia 20 e respondidas em 24/08/2008

Estou te mandando o link das matérias para que você possa assistir e comentar. Destaco alguns tópicos, mas fique a vontade para tecer outras observações.

Com relação a cada uma das matérias:

1. O texto utilizado pelos repórteres nos offs e passagens é apropriado para uma webtv universitária?
 2. O número de entrevistados é suficiente, excessivo ou pequeno?
 3. Os planos utilizados são bons para serem veiculados na web?
 4. Há semelhanças entre a linguagem utilizada com a linguagem de documentário?
Se sim, em que aspectos?
 5. Há alguma inovação e/ou experimentação de linguagem trabalhos? Se sim, quais? Se não, por quê? O que poderia ser melhorado?
 6. A abordagem dos temas é adequada? Os temas são explicados de forma clara e de fácil apreensão?
- Trabalho infantil
 - http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=159&Itemid=
Como o café influencia a cultura dos brasileiros - 1a matéria e Observatório do Valongo - ultima matéria
http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=175&Itemid=9
 - Aniversario do Rio
 - http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=228&Itemid=
 - Edson: pintor e funcionário da UFRJ
http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=231&Itemid=

Primeiramente fiquei impressionada com a qualidade técnica do trabalho, captação das imagens e edição muito bem feitas. Em termos estéticos, acho que a linguagem utilizada é adequada. O plano médio e o primeiro plano são mais indicados para esse formato da WEB. Os planos de conjunto acabam perdendo a definição, atraem menos a atenção dos internautas, mas há matérias que não tem muito jeito. Depois, acho que os temas das quatro matérias são interessantes, mas alguns mais do

que os outros. A matéria em torno do trabalho infantil é boa, embora haja uma certa indefinição entre uma reportagem sobre o trabalho do professor Roberto Novaes, o vídeo que ele realizou, e a entrevista com a outra professora. Talvez fosse mais interessante focar a matéria em torno do projeto do Novaes, outros vídeos, equipe, financiamento, objetivos do vídeo etc e não almejar uma matéria sobre trabalho infantil, que deveria abarcar outros aspectos. Como vocês usam trechos do filme dele para ilustrar a matéria, o melhor seria aprofundar esse lado da questão. E não entrevistar outra pessoa que não tem nenhuma relação com Novaes (ao menos não me pareceu).

A matéria sobre café e sobre o aniversário do Rio são "clássicos" do telejornalismo. Acho bacana vocês terem passado por elas, mas não me parece que vocês saem fora do que já conhecemos a respeito desses temas. Povo fala, especialistas, a dimensão social e também econômica, enfim, são matérias bem feitas, mas não acrescentam. O problema do povo fala é um certo "achismo" que adquire uma aparência de verdade. De todo modo, a linguagem dessas matérias acompanha o que chamamos de 'modelo clássico' do documentário, criado nos anos 30 com a Escola de Documentário Inglesa, baseada na equação *narração em off sendo ilustrada por imagens*. Com o tempo esse modelo ganhou acréscimos, inspirados nas transformações que os anos 60 trouxeram à prática documental, com entrevistas, imagens em plano seqüência, mas a estética do telejornal, e dessas matérias, se mantém bastante clássica. Mas há vários pontos de convergência entre essas matérias e os documentários contemporâneos. Em algumas matérias vocês não usam o off, por exemplo, o que é também bastante comum no documentário atual, que usa narração em off mais raramente e baseia a edição dos filmes na articulação de depoimentos.

A matéria sobre o pintor é muito simpática, a entrevista com o filho é ótima, e vemos ali essa possibilidade das pessoas descobrirem uma forma de se expressarem artisticamente de maneira inesperada.

De maneira geral, acho que vocês têm uma possibilidade maravilhosa de "treinarem" o que vocês aprendem nesse programa, posso fazer uma ou outra observação, mas vocês estão de parabéns. Vou lançar um livrinho em breve sobre documentário brasileiro contemporâneo e ali examino várias tendências do documentário atual. Vocês com esse conhecimento prático já podem agora reconhecer de maneira mais precisa diferenças e convergências entre web/telejornalismo e documentários.

Entrevista com o Professor Dr. Fernando Antonio Soares Fragozo

Vice-diretor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisador da área de linguagem audiovisual. Entrevista realizada no dia 05 de maio 2008 às 16 h na sala da direção da Escola.

Qual foi a participação da Escola de Comunicação da UFRJ na concepção da WebTV UFRJ?

A ECO participa da questão da divulgação audiovisual basicamente através do TJ.UFRJ, a webtv não teve participação direta da ECO, foi feita pela reitoria.

Por quê?

Por uma escolha da própria reitoria. Há uma discussão interna nossa dizendo que a Escola deveria participar mais.

A reitoria não convidou a ECO para participar?

Convidou. A reitoria convidou para discutir o projeto em termos gerais. Deixe-me explicar. O contato que temos é através da PR-5 (Pró-reitoria de extensão da UFRJ). E essa pró-reitoria organizou uma série de encontros – Conhecendo a UFRJ – e convidou a ECO para participar. Nessa pró-reitoria também há um setor que é ligado ao audiovisual. E nesses encontros apresentam-nos os caminhos e procedimentos que eles estão querendo tomar. É mais um ponto de apresentação do que vai ser feito do que de discussão. É esse o contato que temos, não temos interferência diretamente na constituição da WebTV UFRJ, nem na constituição da Rede IFES. Só com relação ao TJ.UFRJ é que falamos com o NCE para disponibilizar o endereço na web. Na elaboração das políticas, das linhas executórias, nessa discussão de como vai ser, a gente não tem tido participação.

Como está o TJ, há intenção por parte da ECO de que o site cresça e aproveite melhor as ferramentas da internet?

O que eu sei do TJ é que em um momento ficou um vazio de professores e foi autogerido pelos alunos, o que em parte é bom e em parte não é. A idéia é que exista e continue existindo a presença do professor. Quanto à ampliação, acho que sim deveria ampliar. Não sei se as parcerias são necessárias, são tantas frentes de trabalho. Para o projeto crescer é necessário que mais pessoas se dediquem a ele.

A Escola está dando pequenos passos: CPM reestruturada, aulas funcionando bem e assim vai. Eu não diria que há um grande projeto pro TJ. Há grandes projetos pra escola toda, que vão sendo construídos à medida que se consegue atingir determinados patamares. Agora a página da ECO está sendo refeita e isso tá dando um trabalho enorme.

Eu fiz essa pergunta em função das ferramentas tecnológicas que precisam ser desenvolvidas para um site como o TJ e que não podem ser feitas aqui na ECO...

Existem várias questões aí: interatividade... com relação ao audiovisual na internet, mas isso é mais teórico ou conceitual sobre cada página, talvez até no TJ estejam discutindo isso mas essa discussão ainda não chegou na direção da Escola.

Falando de uma forma mais ampla, o que um vídeo precisa ter pra ser sucesso?

Não é exatamente a minha área de estudos, posso levantar conjecturas. Há pessoas que já pesquisaram mais, não pesquiso telejornalismo na internet. Têm várias questões, em primeiro lugar porque nas redes de televisão isso é extremamente presente, o audiovisual jornalístico, e já tem um canal de escoamento e um hábito de se assistir. Uma das hipóteses é a de que na internet as pessoas estão buscando algo diferente. Nenhuma cobertura é isenta ou imparcial, então as pessoas poderiam procurar outra versão na internet. Mas produzir telejornalismo não é tão fácil porque pressupõe uma produção permanente, estrutura, investimento. As pessoas podem produzir um vídeo a cada mês ou a cada três meses, por exemplo. Mas a gente sabe também que há jornais que trabalham com internet. Jornalismo independente tem que ter fonte e talvez por isso dificulte.

Por que os vídeos na internet não utilizam com muita frequência a linguagem telejornalística?

É uma linguagem dentre outras e é muito bem determinada: offs, passagem, presença do repórter, é muito restrita. Quando você começa a explorar a linguagem do telejornalismo você não está mais fazendo telejornalismo. Telejornalismo no sentido de utilizar a linguagem telejornalística. Você pode colocar em qualquer outra linguagem. O que eu quero chamar a atenção é o seguinte: o fato de apurar e de pesquisar um determinado tema não te leva a produzir algo audiovisualmente telejornalístico. Quando você sai disso você não está mais fazendo linguagem telejornalística, pode estar fazendo

jornalismo. Isso é que interessante na internet, que na televisão é muito amarrado: linguagem narrativa clássica, telejornalismo programas de auditório. À rigor não está se fazendo telejornalismo se não forem utilizados os códigos da linguagem telejornalística. Os códigos que foram considerados linguagem telejornalística são padrões no mundo todo, como a linguagem narrativa clássica, plano e contra-plano, passagem do tempo, 90% dos filmes são feitos assim. Não quer dizer que a informação precisa ser passada assim.

É possível criar outra linguagem?

O que você acha?

Eu acho ótimo. É uma pena vermos a multiplicação de canais jornalísticos como o Band News, Record News e o próprio SBT enquanto TV aberta investindo em jornalismo, e todos utilizando a mesma estrutura e linguagem da CNN.

Eu também acho ótimo. Aí você abre campo de experimentações. O campo mais próximo do telejornalismo é o documentário, você abre um campo de experimentação fantástico. Eles trabalham com a idéia de que é possível passar informação de outra forma. Essas estratégias o telejornalismo tradicional até olha, mas ele tá tão amarrado nos seus códigos que não arrisca, e também tem outros entraves: pode não saber fazer, pode fazer e depois ficar difícil de continuar...

Existe receio quanto à aceitação por parte do público?

Essa é uma grande questão, há um medo aí, falta de ousadia. E tem essa questão do senso comum também, desse código estar ligado a certos valores, valores de verdade, de presença, por isso não se ousa tanto.

Por isso, voltando à questão da webtv, é importante a questão da televisão pública porque pode ser um espaço de apresentação de outras narrativas. Não que a linguagem telejornalística seja em si problemática, mas é porque é considerada a melhor, a mais verdadeira.

A internet também abre esse campo...

Isso aí, você fechou o ciclo. A questão do Youtube, dos vídeos mais assistidos não serem telejornalísticos, você tem uma resposta por aí, você já vê telejornal na TV em dez canais. Porque eu vou procurar no Youtube o que eu já vejo em uma série de

canais? Na internet é bom que existam pessoas que façam telejornalismo, mas que falem outras coisas. Mas acho que poucas pessoas procuram por isso.

O vídeo que fala do caso do Ronaldinho e dos travestis está entre os mais assistidos...

Tem essas pautas, né? (risos) Fofoca de celebridade vende. É um outro problema, é complicado. Mas não é um problema em si, o problema é quando fica só nisso.

Como o jornalismo pode aproveitar melhor os recursos oferecidos pela internet? Não há hiper-vídeo, por exemplo, tal como o hipertexto.

A tecnologia caminha para isso: a imagem passou, você vai clicar e poder ver, saber mais sobre a imagem, ou assunto relacionados àquela imagem. Com a TV digital a idéia vai ser essa, não é difícil de fazer, mas demanda uma certa tecnologia. Eu imagino que, tecnologicamente, já é possível, mas não é divulgado; não está num nível comercial. Esse é um elemento interessante: o hipertexto ou hipermídia. O que eu acho interessante na internet é essa possibilidade da pluralidade de vozes, esse que é o ponto fundamental. Você não ter mais um centro emissor com milhões de receptores, você é potencialmente um emissor, claro que você vai concorrer com outros emissores com mais poder, mais recursos, mas existem táticas para ganhar atenção. Mas a possibilidade existe, isso é o mais fundamental, no ponto de vista da divulgação da informação, que não está mais centralizada e monopolizada. Isso é o grande barato, o problema da qualidade evidentemente. Mas o problema da qualidade também existe com os grandes veículos não com a qualidade formal da apresentação, mas na qualidade da apuração. Esse pra mim que é o grande barato, a possibilidade de outras vozes poderem falar. Ainda existe uma supremacia dos canais de televisão, que tentam canalizar a audiência também pra internet. Claro, elas querem que você continue ligado nele nesse novo veículo ao invés de sair pesquisando na internet. Mas na internet todo mundo está teoricamente mais ou menos igual. Claro que é deferente uma página montada com 1 milhão de reais e outra com 500 reais.

Como fica a questão do profissional?

Essa questão tem a ver com o registro profissional, eu tenho uma opinião minha e acho que não deve existir registro profissional, a obrigatoriedade de só poder ser jornalista quem tem curso superior de jornalismo. Pra mim é um problema. Tem vários alunos que

tem perfeita capacidade de produzir uma matéria e não podem porque não fizeram curso de jornalismo. Mas isso algumas matérias a mais podem fazer. E a única restrição é pro jornalismo, pra publicidade, rádio TV e cinema não se precisa de curso superior. A questão mais importante quanto a um curso superior é o que o curso pode trazer a mais, aí sim. Mas isso também envolve a questão do diploma que tem registro em várias outras áreas do conhecimento como a medicina e a engenharia. Existem alegações de que a responsabilidade de um jornalista é tal que ele precisa de uma formação específica tal como o médico e o engenheiro. A questão da qualidade de ensino que deve ser a discussão, pois o curso superior abre um universo maior. Na universidade há várias portas de entrada que talvez facilitem o contato com questões conceituais, filosóficas...

Diretora da Escola de Comunicação e pesquisadora da área de linguagem audiovisual.
Realizada no dia 13/05/2008 às 16:30 h na Sala da Direção da Escola.

Na semana anterior à entrevista, o autor enviou um e-mail à Professora, indicando as matérias que esta deveria comentar.

Estou lhe enviando os links de algumas das reportagens que fizemos para que você analise e me responda às questões sobre linguagem, conteúdo, formato e abordagem da WebTV UFRJ.

Nessas matérias eu acho em que pudemos e conseguimos inovar um pouco, mas é claro que se você quiser assistir a algumas outras e comentar seria muito enriquecedor à minha monografia e ao trabalho da WebTV.

Reportagem *Especial de Carnaval* sobre blocos de rua da UFRJ

IE CARNAVAL E MINERVA ASSANHADA

Entrevistas com alunos, professores e com o ex-presidente do BNDES, Carlos Lessa.

http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=222&Itemid=9

Reportagem sobre *Assédio Moral*

Diferencial: matéria sem off e sem passagem

Assim que o vídeo for carregado haverá a escalada e, logo em seguida, a matéria começa.

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=9

Reportagem sobre o *Programa de Assistência ao Idoso*

É a última matéria da revista.

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=207&Itemid=9

Reportagem sobre previdência social

Diferencial: entrevista com dois especialistas de visões antagônicas realizadas separadamente e, a partir da edição, a matéria configurou-se num debate entre as opiniões dos dois.

Sem presença do repórter e sem off

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=132&Itemid=9

Assisti aos vídeos e fiquei surpreendida pelas pautas, muito criativas e tem a preocupação de realmente trazer temas que as pessoas não conhecem ou que já ouviram falar e não sabem o que é. Super divertido o especial de carnaval¹, ali tem toda a coisa descolada dos alunos sambando e bebendo, a participação do Lessa, a história do carnaval do Rio de Janeiro; enfim, essa mistura da informalidade com o discurso mais sério, mais professoral.

A matéria do simulador², por exemplo, eu não tinha a menor idéia que na universidade existia isso, aí que se percebe que a universidade é muito grande, tem pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.

Pela diversidade das pautas e pelo formato das matérias percebe-se que vocês têm a preocupação de fazer uma coisa menos “caretinha”, mas ainda tem aquela apresentação formal e tudo, mas talvez seja uma exigência por ser institucional, mas contraria a linguagem da internet.

A UFRJ não é uma comunidade de terno e gravata, mas da informalidade, no sentido da produção do conhecimento, não preza tanto a hierarquia. E mesmo vocês fazendo uma matéria menos tradicional dá pra ver que houve uma pesquisa ali de vocês sobre as pautas, os temas... Gostei à beça.

Eu percebo que vocês buscam equilibrar esse lado mais institucional com a criatividade das pautas, na maneira de filmar, buscar o inusitado, a diversidade de pensamento dentro da Universidade.

Ainda tem um certo formalismo e ainda teria onde avançar nessa questão de linguagem. Cabe mais experimentação, como foi buscada no especial de carnaval, a linguagem acompanhar o tema... Não existe um formato pra qualquer assunto, dependendo do assunto dá pra experimentar bastante, enfim acho que se pode inovar bastante. Mas coloco no horizonte, é algo a ser feito.

Tendo como horizonte à questão da linguagem da internet, observa-se a tendência de se utilizar mais a informalidade. Afinal, você é aluno aqui da Universidade e tá falando pra um grupo que você conhece, mas eu acho que as partes mais legais é

¹ http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=222&Itemid=

² http://www.webtv.ufrj.br/?option=com_content&task=view&id=207&Itemid=

quando você cai nessa cumplicidade, tá falando pra gente tá falando pra própria comunidade, mesmo que possa ser visto por qualquer pessoa.

E com relação ao tempo, você acha que as matérias são muito longas?

Com relação ao tempo eu acho bom, é melhor ter mais do que menos, essa ditadura do tempo dizendo que só pode ter coisa de cinco minutos é bobeira. Pra mim não é um incômodo, ao contrário, os temas que me interessam, como por exemplo, no especial de carnaval em função da matéria ter o tempo que teve [13 minutos] deu pra mostrar o bloco da minerva assanhada, o historiador falando sobre os blocos de rua do Rio de Janeiro, os alunos, enfim, é legal que a diversidade aparece. Essa coisa que tem que ser rápido, a internet não tem formato e, além do mais, quem tá vendo pode pegar o mouse e arrastar, adiantar, voltar, não tem formato pré-determinado. Claro se tiver meia hora, uma hora, pode ser cansativo. Mas as pessoas não baixam filme da internet? Então, eu acho que as pessoas que estão interessadas vão ver.

Outra matéria que eu gostaria que você comentasse é a que fala sobre assédio moral³...

Assédio moral é um tema importante e também mostra um caso acontecido dentro da Universidade. Tá aqui dentro o poder, o racismo, o assédio, as relações de poder, mas a matéria não era pra desqualificar ninguém, provavelmente quem conhece o funcionário sabe quem é o diretor. Aquilo podia ter acontecido com o reitor, com decano.

As pautas são muito boas, não são clichês, não são previsíveis, questões trabalhistas, questões urbanísticas, questões culturais aparecem. O interessante é isso: sair do factual. Ali vocês trazem alguma outra coisa. Isso falta muito no telejornalismo, a análise. O caso do assédio moral poderia ter sido feito um sensacionalismo ali, mas não, vocês trabalham num outro tom.

Eu comentei porque é uma matéria que não tem cabeça nem off...

Você vê é tão imediato que não causa estranhamento mais, ficou muito legal e eu achei muito adequado ao tema, a melhor pessoa pra contar uma história é a que sofreu com o

³ http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=9

caso; não precisa muitas vezes de cabeça. Ficou muito adequado ao tema, a melhor pessoa pra contar é ela mesma. E o próprio repórter pode aparecer fazendo um comentário, sair disso, desse engessamento. Você é estudante da UFRJ, você pode se colocar muito mais. A questão não é aparecer ou não aparecer no vídeo, é muito mais que isso: o repórter tem que ser provocador. Você, por exemplo, na matéria do carnaval, criou um clima de intimidade com o Lessa pra ele fazer aquela brincadeira no final. A qualidade da entrevista tem a ver com a criatividade no diálogo, na construção. A repórter do Assédio Moral tem o maior mérito porque ela criou um clima muito interessante que facilitou aquele depoimento.

E quanto à interatividade, qual a importância disso hoje em dia?

A questão da interatividade... É preciso ter um sistema de postagem descentralizada. Agora mesmo na aula de pós-graduação, estávamos discutindo a colaboração. O que é a Wikipédia? É um sistema de postagem colaborativo. Dentro da Universidade a gente deveria ter essa abertura: os membros da UFRJ deveriam poder postar os vídeos, poderíamos construir as pautas coletivamente, deveríamos fazer um levantamento de quem são os produtores de mídia dentro da Universidade para possibilitar que eles postassem seus vídeos.

A gente defende a nossa formação. Vocês têm uma contribuição pra dar quanto à linguagem ao domínio das técnicas, mas o jornalismo tende a se universalizar e a gente não pode impedir que qualquer cidadão produza mídia. O diploma pode acabar que o nosso curso vai continuar formando com qualidade. Tanto é que tem uns cursos que são tão ruins que se a exigência do diploma acabar eles acabam também.

Há limitação quanto à interatividade utilizando vídeos...

O domínio da linguagem audiovisual é menor, mas tende à universalização também. Celulares, câmeras fotográficas que fazem vídeo possibilitam que os usuários desses equipamentos participem e produzam conteúdo audiovisual. Esse avanço no domínio na própria tecnologia de vídeo mudou, fez com que a produção de conteúdos jornalísticos, publicitários, audiovisuais, não ficasse só nas mãos dos profissionais dessas áreas. Hoje, a comunicação é um direito de todos, de se representar, de se expressar.

Os sites noticiosos não abrem muito espaço para que o internauta participe com o vídeo, ele pode até mandar vídeos, mas não é uma coisa tão direta quanto o vídeo-resposta do Youtube...

Isso é genial. O nosso sistema de comunicação tem que ter muito mais o Youtube do que a Globo que tem uma produção centralizada, hierarquizada. A gente tá numa universidade pública que deve produzir descentralizadamente. A horizontalidade desses modelos, como Youtube, tem muito mais diversidade do que uma TV tradicional. Como funciona o direito de resposta na TV? No jornalismo impresso já é regulado e na TV ainda não tem, é um absurdo. A sociedade fica refém de uma concessão pública que é a concessão de uma TV. Numa questão pequena que é uma webtv a gente vê que poderia ser mais democrático, poderia incluir mais unidades, mais diversidade...

Como a WebTV deve conciliar a divulgação das propostas da reitoria com a diversidade da universidade e a criatividade dos alunos?

O Estado tem que garantir os direitos da sociedade. Da mesma forma, a reitoria tem que assegurar a diversidade da Universidade. O Estado tem que assegurar que as críticas ao Estado sejam feitas, e da mesma forma é preciso buscar esse espaço dentro da WebTV UFRJ. E, me parece que quando a comunicação institucional faz isso ela se legitima. O jornalismo experimental, menos tradicional, pode ser sim muito importante e legitimante dessa comunicação institucional. A gente vê isso na publicidade: a Benetton, por exemplo. A grande sacada da Benetton é passar a imagem de que é uma empresa preocupada com a guerra, com a AIDS, com o racismo; a publicidade não é de produto. A comunicação institucional não tem que ficar vendendo os projetos da reitoria se não fica muito pobre, a comunicação institucional deve ter a intenção de comunicar a Universidade como um todo. Se não fica muito pobre, tem que ser o mais diverso possível.

APÊNDICE B

Entrevista com funcionários da Reitoria da UFRJ

APÊNDICE B – Entrevista com funcionários da Reitoria da UFRJ



Francisco Conte

**Coordenador-geral de comunicação da reitoria à época de
implantação da WebTV da UFRJ**

Entrevista realizada por e-mail: perguntas enviadas no dia 10 de maio e respondidas no dia 20/05/2008.

1. Por que você apoiou a criação da WebTV UFRJ, uma vez que era o Coordenador de Comunicação à época?

Bom, quando o sistema de comunicação foi reestruturado e deu origem à atual Coordenadoria de Comunicação, o que norteou o projeto foi a idéia de que – afora especificidades de cada um dos setores – todos deveriam ter um *portfólio* bem definido de veículos e produtos e o perfil de cada um deles, por seu turno, haveriam de ser (re)pensado. Assim o Jornal, aos poucos, deixou de ser um jornal chapa-branca e passou a expressar mais a diversidade da universidade, ganhou um caráter mais rigoroso tanto no que diz respeito as pautas como quanto ao texto, que era até então uma tragédia. O Jornal também deveria ganhar displays para a sua distribuição, o que foi projetado e agora vem sendo implementado. Já o setor de Publicações Institucionais – do meu ponto de vista, o mais avançado e definido – já havia produzido um conjunto importante de publicações, sobretudo na série Memorabilia, com destaque para as publicações que homenageavam José Leite Lopes e Ferreira Gullar e a iniciativa de, através de um Consuni especial, uma publicação, uma placa comemorativa e o calendário de 2006, rememorar o chamado “Massacre da Praia Vermelha”, quando as forças da ditadura, em 1966, invadiram a antiga Faculdade Nacional de Medicina. Uma ideia da Marcinha Carnaval que, além de muito interessante e oportuna em si, acumulava para que a CoordCOM participasse, de forma mais efetiva, coisa que não vem acontecendo no grau que desejaria, da reflexão sobre os 40 anos das mobilizações de 68.

Os instrumentos virtuais também forma revistos e o papel da Agência de Notícia redefinido. O Portal foi completamente reescrito e um novo design implantado, o que permitiu, até o momento em que dirigi a CoordCOM e acompanhei os dados, que os acessos saltassem de algo em torno de 36 mil ao mês para 600 mil. Uma outra remodelação, mais criativa e flexível, estava em fase de programação, quando deixei a

CoordCOM e deve ser implementada, creio, em breve. Os boletins virtuais (Olhar Virtual e Vital, sobretudo o primeiro que era um caos) também foram redefinidos e as “editorias” deixaram de ser fixas e passaram a ser mais flexíveis, além de certo esforço ter sido dispensado no sentido de ganharem mais qualidade, mais conteúdo e um texto mais elaborado. Havia cada texto que deus me livre. Muito ainda, porém, ficou por ser feito em relação a esses instrumentos, como uma redefinição completa do designer e dos instrumentos informáticos deles, por exemplo e uma integração maior com os outros veículos. Não sei como andam as coisas nesse campo agora. Outra coisa foi por no ar o tal banco de imagens, e dotá-lo de exposições virtuais, além de integrá-lo um pouco mais às demais publicações como fornecedor de material iconográfico. Outras idéias, que foram pensadas para o veículo, seriam implementadas mais tarde.

Para a Assessoria de Imprensa se bolou um Call Center informatizado para atendimento aos jornalistas e um newsletter a ser distribuído, em princípio semanalmente, sugerindo pautas às redações e aos jornalistas. Antes de sair da coordenadoria, o primeiro veículo estava quase pronto. Não sei como estão hoje as coisas.

Quanto às Relações Públicas se projetou, sob coordenação da Andrea, toda uma “grife UFRJ” de produtos (camisetas, cadernos universitários, bolsas, canetas, etc.) a serem vendidos via internet através de um site de vendas, apenso ao portal, online e uma lojinha a ser implementada no hall da reitoria. Idéias geniais! Ambos projetos estavam quase prontos e não sei o que foram feitos deles.

É nesse contexto de mudança que surge a webTV, pois, do ponto de vista organizacional, o setor de audiovisual não tinha eixo, faltando-lhe rigor. Iniciava uma porção de coisas, acabava poucas, e não aparecia para o conjunto da universidade já que carecia de um veículo periódico. A única coisa regular eram as transmissões do Consuni, uma coisa muito pobre para o potencial da mídia e da equipe do setor.

2- Quando foi que surgiu a idéia do projeto? Quando começaram os trabalhos de gravação das reportagens para a webtv?

Surgiu logo depois que o projeto da CoordCOM começou a ser implementado. E era uma solução muito boa para o setor: focava a atenção no jornalismo voltado para a instituição, uma atividade de que a UFRJ carece, e, apesar de uma interface improvisada, mais suficientemente funcional, proposta pelo Virgílio e a Pina, conseguiu produzir uma revista semanal e coberturas interessantes linkadas ao portal.

3- Na sua concepção, como se deve conciliar a divulgação dos projetos/idéias da reitoria com a divulgação do trabalho/pesquisa/vida no restante da universidade?

Do meu ponto de vista o centro deve ser a universidade em seu conjunto e em sua diversidade, não podendo as posições da reitoria serem hegemônicas, apesar de evidentemente representadas, nos diversos veículos. As vezes os instrumentos da CoordCOM, do meu ponto de vista, descambam para esse tipo de coisa e passam a louvar acriticamente as posições da reitoria e do reitor. O exemplo mais grave desse problema surgiu numa edição do jornal, feita no calor dos debates sobre o Reuni, em que se chegou a fazer uma entrevista psicografada com Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Anísio Teixeira em que se pegou, fora dos respectivos contextos, trechos das obras desses autores com o intuito de sugerir que (os textos) sustentavam o alinhamento político, que se tornavam então mais explícito, da reitoria às posições do governo Lula no campo da educação. Um leitor chegou a mandar uma carta, publicada em uma outra edição do jornal, reclamando dessa lambança.

4- Qual o lugar e o valor da criatividade nesse processo?

Um papel importante, pois os recursos eram então muito escassos. Um pouco no estilo Glauber: uma câmara na mão e uma idéia na cabeça. Ou seria o contrário? O mérito é todo do povo do setor.

5- Quais foram as dificuldades para se implantar esse site?

A rapidez com que foi implementado, menos de um mês. E o fato de que se teve que remendar um software, o Joomla, para isso e se adotar um formato flc, compatível com o flash, mas de código aberto. Foi uma improvisação bem sucedida do povo da informática, devido sobretudo ao Virgílio e ao Cabeludo, mas que não deveria durar tanto, como vem durando. A interface atual está superada e deveria assumir um caráter

profissional. Além disso o futuro do audiovisual é produzir material para ser veiculado na UTV, nas TV Comunitária e na TV Pública.

6- Para você quais foram os maiores méritos da webtv?

Ela ter sido construída em tão pouco tempo e ter se estabilizado como um veículo importante da CoordCOM também rapidamente. O Serginho, por certo, merece muito mérito por isso.

7- E as falhas?

A principal, a desigualdade das matérias. Ao lado de coisas muito boas, há coberturas muito fracas. Isso, porém, faz parte do aprendizado.

Entrevista com o Chefe de Gabinete do Reitor – João Eduardo Fonseca

Realizada via skype out no dia 22 de maio de 2008

Como foi o início do processo de formação da WebTV UFRJ? Apresentação do projeto, discussão....

Ocorreu em um ambiente geral de estruturação do setor de comunicação no início da gestão de 2003 do Professor Aloisio Teixeira. A UFRJ se encontrava naquele momento, em termos de estrutura de comunicação, muito atrasada institucionalmente em relação a outras universidades congêneres de mesma importância e tamanho. Enquanto a USP tinha um jornal semanal há mais de vinte anos, e a Federal do Rio Grande do Sul tinha uma rádio há 50, além de jornais e produtos diversos; a UFRJ não tinha nada, nem uma comunicação permanente. E é muito importante dotar a Universidade de instrumentos contemporâneos de comunicação, afinal a nossa comunidade tem aproximadamente 70.000 pessoas, que precisam saber o que ocorre aqui.

Há outros trabalhos audiovisuais na Universidade como o TJ.UFRJ da ECO por exemplo, houve a intenção de se integrar com esses trabalhos?

O setor de comunicação é um setor técnico das universidades e é até estratégico. A maioria deles está vinculada aos gabinetes de reitor. Política de comunicação isso é outra coisa. Pesquisa e formação acadêmica essa é uma atribuição exclusiva da Escola de Comunicação. Operação, produção, funcionamento de setores de comunicação isso é uma atividade técnica. Atividades técnicas estratégicas vinculadas à Reitoria. Política de comunicação isso nem a ECO, nem a reitoria podem definir. Quem decide não é a ECO, nem a reitoria, é o Conselho Universitário. Aquela coisa, guerra é uma coisa muito séria pra ficar a cargo de generais, embora eles tenham expertise. Política de informática a UFRJ não tem. A UFRJ não tem uma política de tecnologia de informação, e isso é gravíssimo. Como ela vai ter? O NCE vai fazer? Não. O NCE que vinha fazendo. O NCE pode ajudar? Sim. A matemática também pode? Pode, mas não são eles que decidem.

O que orientou a gente foi uma análise de que a UFRJ é muito fragmentada e isso deve ser superado pela informação. Isso se dá através do auto-conhecimento da instituição. Então quando você mostra, por exemplo, que a UFRJ tem laboratórios interessantes,

mas tem também Escola de Musica, de Literatura, quando você abre uma revista eletrônica dá pra ver que a Universidade é um conjunto complexo variado. A idéia do Jornal é mostrar a Universidade como um conjunto diferente, mas uno como instituição. Você vê um Jornal daquele, você vê diversidade, mas vê também unidade, porque em várias áreas se produz conhecimento. A idéia dos produtos audiovisuais era transparecer as ações dos Colegiados. A transmissão do Consuni cumpre a função de transparecer a gestão da Universidade, você abre o computador e vê os representantes discutindo os rumos da Universidade. Às vezes, o estudante quer saber se o representante dele tá falando bobagem, é uma forma de transparecer e mostrar que a Universidade é mais do que uma soma de partes. A idéia foi tanta de registrar quanto de transparecer. A Universidade não tem acervos de memória visual, fotográfica, documental, isso não existe, você vai numa grande universidade européia tem lá o peido que o Reitor deu no primeiro dia. Mas também temos que considerar que a UFRJ é uma universidade jovem. A Universidade deve ter uns 87... 88, minha mãe tem 86. É como se nós fôssemos os pioneiros, a universidade na Argentina, por exemplo, tem 300 anos. Nós somos muito novos, mas o que a gente já tá construindo é um histórico, uma tradição, passado, origem. É preciso dispor dessa memória, por isso o Banco de Imagens e a coisa da WebTV, a gente vai constituindo um acervo de memória, e isso vira um modelo de referência pra isso ser continuado, transparecer, registrar e contribuir, transferir o conhecimento pra sociedade.

A vantagem do meio é que o que caracteriza o audiovisual: a força da imagem que articula vários recursos da comunicação, o lingüístico, o discursivo, a própria apresentação, os formatos do debate, seja na forma de documentários ou de confrontos de opinião. Tem uma força de fato especial em função dos recursos que dispõe.

Quais os momentos mais marcantes da WebTV UFRJ, na sua opinião?

Os momentos, eu tenho uma memória ruim para o bem e para o mal, eu acho assim o marcante foi a cobertura da discussão do Conselho Universitário que decidiu a UFRJ em que teve aquela pancadaria. Por quê? Reuniu todas as características e objetivos, expressou consignados nessa política que eu venho te falando, expressou transparência da administração, o seu rosto e não uma máscara, enfim a manifestação livre para a

manifestação dos estudantes, aqui é o espaço social privilegiado pra divergência, é a essência é a casa do debate, da diferença. Claro que quanto mais civilizadamente melhor, se baixar o nível qualquer coisa fica ruim, é um espaço de debate, do convencimento. Foram momentos decisivos importantes tanto pra dentro quanto pra fora. A aprovação do REUNI repercutiu no nível nacional. O Presidente esteve aqui e mencionou essa coisa.

O problema de pessoal afeta toda a Universidade. A bolsa dos estagiários foi reduzida e aí como contornar essa situação uma vez que o valor é o mesmo pago a alunos que fazem iniciação científica e, muitas vezes, não precisam cumprir uma carga horária rígida e carregar equipamentos, como ocorre na CoordCom?

Olha só Rafael, os nossos recursos administrativos são muito limitados, a Universidade não tem autonomia, o orçamento é concedido pelo governo federal, e às vezes a administração comete seus erros, desperdiça, não planeja, tem muitas limitações... A questão das bolsas, isso é um problema, mas repara: a gente tá olhando ali a Coordenação de Comunicação. Por exemplo, a UFRJ tem hoje o maior programa de bolsas de sistema federal de ensino superior de graduação, se você considerar que temos perto de 80 mil alunos de graduação estamos chegando próximo dos 10% dos alunos com bolsa, mas se considerarmos padrões internacionais então a gente está abaixo do padrão internacional. Mas estamos enormemente acima das universidades públicas federais, isso no caso brasileiro tem uma importância enorme embora o valor seja pequeno, assegurar a permanência do estudante, que muitas vezes abandona a faculdade pra trabalhar. O esforço que a gente tem feito aqui é aos trancos e barrancos. A maioria dos reitores fecha os exercícios sem déficit, a UFRJ fecha sempre com déficit, nós fizemos uma opção política garantindo o programa de bolsa, para garantir o acesso e a permanência dos estudantes e com isso fazer um trabalho institucional de pressão. A bolsa é um valor pequeno? É, mas ele tem garantido a permanência de muitos estudantes na universidade. Quanto à natureza da atividade de monitoria, primeiro o CEG agora criou a modalidade de bolsa trabalho, aqui se chama de bolsa institucional que é remuneração de uma atividade laboral. Na Coordcom, por exemplo, como em outros lugares da Universidade, não há supervisão acadêmica, e isso é um problema. Mas eu diria assim, é um problema é, mas a Universidade tem que aperfeiçoar muito os

seus mecanismos de funcionamento, mas enquanto a gente não tiver autonomia pra isso não dá. A gente tem que alcançar um nível de compromisso na instituição, não é uma coisa que a administração possa fazer.

Já foi feita alguma pesquisa para se saber o impacto dos meios de comunicação da reitoria?

Nós fizemos um acompanhamento pela rede, temos estatísticas, todas as mídias virtuais tem. Há monitoramento quantitativo.

Da pra saber de onde é? Dá pra saber a natureza do acesso, qual o perfil do internauta que acessa as mídias da CoordCom da Reitoria?

Não tenho certeza, penso que sim. O Ricardo [Pereira] é quem cuida disso, a gente pode conversar com ele depois. Tem um laboratório de pesquisa de opinião criado dentro da UFRJ que fez uma pesquisa de opinião para saber de que maneira a comunidade universitária se informa, os meios formais e os informais. E aí pesquisou se a comunidade da UFRJ se informava através do site, do jornal das entidades, pela a rádio-corredor (trânsito social das pessoas)... E, por essa pesquisa, saiu lá que, em primeiro lugar, as pessoas se informam pela rádio-corredor; em segundo, o portal da UFRJ; em terceiro, o Jornal da UFRJ, que é um jornal mais de opinião de debates; e, depois, vem o Jornal do Sintufrj da Adufrj. Se a gente considerar que conversas informais não é um instrumento organizado, a gente pode dizer que as pessoas se informam por meios de comunicação da Coordcom: o Portal e o Jornal. Foi feito pelo Laboratório de diagnóstico em opinião.

Já estamos com 46 minutos...

Se você deixar eu termino...Eu tô cheio de coisa aqui pra fazer...

Só mais uma pergunta. Em março ou abril a Revista *UFRJ em Vídeo* parou de ser produzida. Por quê? Houve alguma reclamação?

O problema não é nem com a revista, é com o conjunto da produção do setor. O que eu te falei, na origem a gente não tinha muita clareza do que fazer com a produção audiovisual. E também em função das limitações materiais, não adiantava alçar vôos muito altos se a gente não tinha instrumentos, se a gente embarcar numa viagem que não tenha uma retaguarda. O ótimo é inimigo do bom. Por exemplo, em várias áreas da CoordCom não se tem projeto. Relações públicas a gente tinha algumas idéias: campanhas promocionais, campanhas educativas, vamos realizar produtos que possam ser comercializados: chaveiro, caneta, camisa, algumas coisas foram feitas; mas a gente não tem ali um projeto claro, pra onde a gente vai, o prazo previsto é de quatro ou cinco anos, nosso planejamento é nesse tempo. Com relações públicas, tem o *Banco de Imagens*, também agora que tá meio com rumo indefinido. O que acontece com o audiovisual, por virtude e por vício, a gente se anima e como não tem um projeto, um jeito, “*vamo cobrir isso, vamo cobrir aquilo*”, fica uma coisa desarticulada, não planejada. A gente vai abrindo um monte de frentes e depois não consegue dar conta. É preciso pensar qual é o projeto factível dentro da Coordcom. O que a gente vai cobrir? Vamos cobrir abobrinha? Tem gente, tem carro, tem dinheiro, podemos ter mais bolsistas? O trabalho de organização e planejamento daquelas coisas é necessário. Mas há, como em toda organização, a mediação das subjetividades, são as pessoas, e as pessoas somos nós as pessoas, com as nossas qualidades, nossos defeitos, uma diferença de opinião, planejamento do trabalho por conta das subjetividades pessoais de um dia ruim, a idiossincrasia das pessoas... Então, não é contra a Revista, é que a Divisão, assim como o resto da CoordCom segue uma orientação. A gente definiu assim, as três linhas de força: institucionalização da Coordcom, que tá andando; os 200 anos da medicina, que até houve um ruído... enfim isso tá meio capenga; e os 40 anos de 1968, tá indo muito bem. Mas, por exemplo, a gente não tem um eixo definido pra coisa do PRE [Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ] e se isso não é um eixo estratégico, se não há discussão permanente, não ajuda no debate, no avanço dessa coisa. O audiovisual é também por aí. O ideal seria que se tivesse um monte de coisas. Mas o que é que se pode fazer? Mas, a gente vai retomar tudo...



Ricardo Pereira

Coordenador do Setor de Desenvolvimento Web e Portal

Coordenadoria de Comunicação (CoordCOM)

Reitoria / UFRJ

Seguem as respostas possíveis...! Considerando que as estatísticas da WebTV começaram a ser computadas em 02/05/2007

RESUMO DO PERÍODO 02/05/2007 a 13/05/2008

56.587 Visitas

44.005 Número absoluto de visitantes únicos

133.594 Exibições de página [número de cliques realizados pelo internauta]

2,36 Média de exibições de página

00:02:21 Tempo no site

133.644 Páginas exibidas

63,04% Taxa de rejeição [percentual de internautas que acessaram a página somente uma vez]

77,81% Novas visitas



1. Quantas pessoas já visitaram a WebTV UFRJ? Tem como saber o número de pessoas diferentes que já acessaram ou só dá pra saber a quantidade de visitantes, independente de uma pessoa ter entrado várias vezes o que resultaria em várias visitas (penso eu)

O Número de VISITANTES ÚNICOS é: 44005 pessoas

2. Qual a média de acesso da página por dia, por semana e por mês?

O Número médio de visitantes únicos por dia é de: < 120 pessoas/dia

obs.: considerando o ciclo de final de semana a audiência cai consideravelmente. Se considerarmos apenas dias úteis a audiência média por dia quase dobra.

3. Qual o tempo médio de permanência do internauta?

Tempo médio no site: 00:02:21

4. É possível saber quais foram os links que o usuário acessou, tais como: Notícias, Consuni, Especiais?

5. Quais foram os 10 vídeos mais acessados? e os 10 menos?

Os Vídeos mais assistidos são:

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=124&Itemid=98 - Assunto: Mudanças no Vestibular - Acessos: 6.343

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=129 - Assunto: Invasão da FNM - Acessos: 5.216

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=104&Itemid=135 - Consuni a vivo - Acessos: 2506

Os vídeos menos assistidos são:

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=41&Itemid=9 - Entrevista com a Comissão Eleitoral da UFRJ

http://www.webtv.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=37&Itemid=9 - Especial sobre o Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (NUPEM) - 2 acessos

6. Você recebe e-mail de pessoas comentando sobre a WebTV UFRJ?

O E-mail de contato com a WEB TV é: producao@reitoria.ufrj.br

7. Se recebe, elas interrogam sobre a ausência de interatividade?

Falar com a Vivian, que é quem lê este e-mail agora e pode dar mais informações

8. Como é essa ferramenta que mede a audiência da Webtv, é muito complicada ou qualquer usuário pode ter?

Esta ferramenta é freeware administrada e gerida na google a partir de scripts inseridos nas páginas do portal com acessos até 1.000.000 de páginas /mês, que ao serem acessadas transmitem para a google os dados referentes a página visitada, bem como dados do usuário, como: tipo de resolução e browser usado, plugins instalados etc..



9. A estrutura de um site como o da webtv UFRJ é acessível àqueles que desejarem montar uma webtv? Do que essas pessoas precisariam?

Para montar uma estrutura como a WebTV nos moldes atuais é simples, sem considerar a produção dos vídeos, o servidor de hospedagem precisa de um bom acesso a WEB, e espaço de armazenamento para a previsão de vídeos disponíveis.

A ferramenta que usamos para montar a WebTV é freeware mas precisou de alguns ajustes de programação para adaptá-lo a forma de exibição atual. Se fossemos considerar custos de construção sem uma estrutura própria de desenvolvimento o portal teria ainda assim um custo baixo.

Ferramenta de construção atual: Joomla / Mambo

10. O que um administrador de uma webtv precisa fazer para ter interatividade e monitoramento de audiência?

Os vídeos têm a capacidade de armazenar muito mais informações do que simplesmente imagens em movimento, como: legendas, marcação de capítulos para saltos predefinidos e etc. Porém a ferramenta de exibição também permitiria outras implementações como: indexação de termos a bases de dados para se achar uma determinada fala num vídeo específico ou em toda a videoteca.

Com isso poderíamos monitorar não só vídeos mas toda uma ontologia associada aos vídeos. (Isto é apenas um exemplo)

11. É preciso de um webdesign para desenvolver e manter a arquitetura informacional de uma webtv? Ou é algo que com algum preparo qualquer pessoa pode fazer?

Na realidade precisamos fundamentalmente de 2 tipos de profissionais para o desenvolvimento de um portal de construção dinâmica de qualquer natureza o WebDesigner e Programador para Web (independentemente da linguagem empregada na construção), porém estruturas ideais em portais com funções específicas estão normalmente ligados a investimentos e retornos financeiros, pois quaisquer implementações tecnológicas demanda de conhecimento específico. ex.: DBA (data base administrador) para o gerenciamento dos bancos de dados do sistema, Analista de sistemas que propõe a estrutura de exibição e funcionamento da ferramenta, programador/web developer, webdesigner, e dependendo da demanda computacional, outros tipos de profissionais até mesmo para manutenção de servidores Web. O ideal é que o portal de vídeo seja desenvolvido de tal forma que um usuário comum, com um pouco de treinamento, seja capaz de fazer a manutenção dos dados no portal, como colocação dos vídeos, matérias e outros dados.



Entrevista realizada com o Diretor da Divisão de Mídias Audiovisuais da Coordenadoria de Comunicação da Reitoria da UFRJ, Sérgio Duque Estrada.

Realizada via *skype out* no dia 17 de maio de 2008

Como surgiu a idéia de se criar a WebTV da UFRJ?

Surgiu em função da carência que a gente tinha à principio para mostrar tudo que a gente faz aqui dentro da Universidade. Tínhamos na UTV, o canal 16 da NET, mas por inadimplência nossa fomos suspensos do canal e não tinha uma janela pra portar produtos audiovisuais. Então, a gente pensou na iniciativa da WebTV até por causa da experiência em 2002 com relação à transmissão simultânea de acontecimentos dentro da Universidade, como foi o caso do (64 + 40: Golpe e Campo (u)s de Resistência), a gente transmitiu pra vários pontos da Universidade ao vivo. Antes da WebTV, veio a TV Consuni, que tinha por objetivo dar visibilidade as ações executivas da Universidade e mostrar os Conselhos Deliberativos e estreitar essa discussão entre representantes e representados. A experiência das transmissões ao vivo a gente aproveitou para criar a TV Consuni.

A TV Consuni foi criada quando?

Ela foi pro ar no dia 12/08/2004, dia de aniversário da minha filha. O objetivo da TV Consuni – dar transparência e criar uma memória institucional digitalizada. As pessoas a partir de então podem consultar remotamente ou até mesmo solicitar uma cópia desse arquivo ou da ata da reunião para alguma coisa que tenha a ver com a sua área de interesse, é mais do que dar transparência à gestão, é criar também uma memória institucional, os dois objetivos foram alcançados.

Com essa experiência, conseguiu-se montar a webtv. A WebTV tem vários objetivos: primeiro, ser um piloto de experimentação para TV digital cria-se uma janela para a gente poder estar exibindo e depois experimentação não só do canal WebTV mas também dos produtos que ali são veiculados. A gente acabou limitado porque não conseguimos correr atrás da produção do que é realizado nos outros pontos da universidade e colocar a produção audiovisual da Universidade como um todo. E a gente pensou nas faixas temáticas para poder dar conta de todo o conteúdo produzido na universidade.

A gente até pensou em criar um canal pra cada unidade, mas temos 54 unidades. As unidades têm graduação e pós-graduação, então teríamos, pelos menos, 104 “unidades”. Imagina 104 webtv’s? Canal, estrutura.... Então, por que a gente pensou em desenvolver a webtv? A nossa idéia era não duplicar os esforços, uma vez que se tenha uma plataforma teria um canal via web para poder divulgar. A idéia principal é que se teria um espaço para poder divulgar o que se está produzindo, não só para as ações da reitoria. Criar um canal de visibilidade para a Universidade como um todo. Conforme o assunto distribuir-se-ia pelas faixas temáticas.

Isso era a idéia original...

Era e tá contemplada no portal, constam lá várias faixas (*UFRJ em Vídeo, Notícias, Destaques, Especiais*), pedi pro pessoal da informática criar a faixa experimental, mas me disseram que não havia como fazer. A faixa experimental teria a incumbência de dar conta da produção de alunos, de técnicos-administrativos, de professores... A idéia é que fosse possível fazer isso de forma automática. Mas paramos com 10% do projeto. Só desenvolvemos 10% do que havia sido planejado. Os outros 90%, que seriam ferramentas de acesso, interatividade, tudo que havíamos pensado, não tivemos pernas para desenvolver. Como a gente trabalha hoje o conteúdo de uma TV digital? Você precisa das ferramentas. De que forma você constrói um conteúdo num espaço curto de tempo para que a pessoa consuma a informação e permaneça assistindo? Se eu não tenho ferramentas pra criar as camadas subjacentes de informação, eu acabo tendo que alongar o discurso para dentro dele tentar passar a informação. A gente veio fazendo isso de um ano pra cá. Valeu pela experiência, mas não é uma coisa acabada, é um projeto experimental e é preciso vislumbrar novos caminhos. Eu não tenho dúvidas de que o espaço para se fazer isso é na web.

Quando teve início de fato?

Ela começou em maio de 2007.

Mas, quando começou o trabalho de produzir?

Final de 2006 (em outubro de 2006). O Chico tinha me pedido para fazer o planejamento pra 2007. Eu apresentei a proposta da revista em 2004 e em 2006 eu

apresentei novamente. A partir de janeiro a gente começou a gravar os primeiros programas.

Você fala “a gente”, quem seriam essas pessoas?

A gente era a equipe aqui do audiovisual: eu, Márcia, Julio, Ney, Luciana, os estagiários, enfim, as pessoas que estavam aqui no início do desenvolvimento da Revista *UFRJ em Vídeo*. Paralelamente a isso, o pessoal da informática desenvolvia a cara o canal WebTV. São duas coisas paralelas: um conteúdo que tivesse uma linguagem atraente pra internet e o canal que previa na sua concepção uma série de ferramentas.

Qual foi o referencial no momento da escolha da linguagem que seria utilizada na WebTV UFRJ? Algum site? Vídeos do Youtube? Televisão?

Trabalhei com pesquisa para ver o que as pessoas tão fazendo por aí. Daí a surpresa: o que a gente observou é que o que existia por aí não era webtv e sim TV na web. Vimos modelos fracassados, não só dentro do país mas fora do país também, muitos casos de grandes redes de TV que migraram pra web sem adequar o conteúdo. A gente começou a pensar num formato pra web que seria interessante. É claro que isso está associado a ferramentas. Como não tivemos ferramentas, precisamos fazer uma adaptação desses conteúdos. Tava previsto que se pudesse fatiar a programação, mas isso não conseguimos: o software escolhido não dava a possibilidade e isso era um problema sério.

Um ano depois do início desse processo, como você vê a linguagem utilizada pelos repórteres?

Ela já é uma linguagem diferente em função do jornalismo no qual eu acredito. A gente tenta garantir nesse discurso: primeiro, a multiplicidade e envolver pelo menos quatro atores na discussão de um determinado tema e isso é uma coisa que não acontece na mídia comercial. No *mass media*, a gente vê uma matéria pronta e acabada, já induzindo o espectador a uma opinião. A gente não acredita nisso e, por isso, tentamos privilegiar o senso crítico das pessoas, proporcionando nas matérias vários discursos, em que apareça a fala de cada um dos envolvidos no assunto tratado. Esse é o principal diferencial do jornalismo que a gente vem praticando aqui.

Os repórteres utilizam uma linguagem formal, usam pouco o coloquialismo...

O nosso processo de produção tá calcado em cima de estagiários, estudantes de comunicação. Então, é algo que se precisa considerar. O que eu tento passar pras pessoas: o que te incomoda, o que você gostaria de assistir na TV convencional e você não tem? A gente começa a fazer esse tipo de exercício. A gente começa a experimentar aqui também. O grande barato seria se a gente começasse a trocar experiência com outros lugares que já desenvolvem esse tipo de trabalho dentro da Universidade. Você acaba não podendo dedicar todo o tempo para ensinar aos estagiários em função da demanda de matérias. Eu gostaria de fazer isso dentro de um laboratório, mas como não tinha a possibilidade, acabei fazendo aqui. No início, eu saía bastante pra gravar, hoje já não tenho mais tempo de fazer isso, são muitas coisas pra se pensar, tem o projeto Rede IFES ao qual eu preciso me dedicar. E, chega um determinado momento, as pessoas saem e vão buscar o seu espaço [os estagiários]. Se eu estou trabalhando com profissionais é simples: as pessoas entendem e vão tocando, mas como a nossa mão-de-obra é volátil e cada vez mais volátil, você demora um certo tempo pra formar o estudante e quando ele tá bem, ele vai embora e você tá sempre formando, formando e formando, por isso que essa troca com as unidades de pesquisa seria muito bem vindo, muito saudável para começar a pensar o projeto daqui pra frente.

Qual o perfil do estagiário que deseja trabalhar na WebTV UFRJ?

Buscamos alunos que já tenham entrado no ciclo profissional que já tenha um certo conhecimento, isso está cada vez mais difícil. Muita gente precisa de dinheiro ou faz duas faculdades, então esse pessoal tá ficando difícil. Cada vez mais, estão vindo pessoas do ciclo básico. Por um lado, isso é bom: o estudante pode começar a exercitar o lado profissional logo que entra na faculdade.

Dificuldades....

O investimento é grande. A gente partiu do zero, a Reitoria da Universidade não tinha nada nesse sentido. O Jornal da UFRJ, por exemplo, veio num processo de evolução, passou por um processo de amadurecimento, a concepção era uma e hoje já tem outra. Quando a Coordenadoria de Comunicação começou, não tinha nada, só tinha o assessor de imprensa. Então, a gente começou a criar um leque de produtos. E havia pouca disponibilidade de gente pra fazer isso. A mesma equipe que desenvolveu o portal, desenvolveu o banco de imagens, a webtv, ou seja, são vários produtos e pouca gente

pra desenvolver. Isso atrasou muito, a gente não tem profissionais em número suficiente pra fazer isso dentro da Universidade.

Quais foram os momentos mais importantes para a Webtv UFRJ?

Pergunta difícil (risos). Por causa da matéria do jaleco, nós recebemos e-mails do Brasil inteiro: norte, nordeste, sul. As pessoas gostaram, quiseram saber mais, usar para a tese.... A do assédio moral e a do café também tiveram um impacto legal.

E quando os estagiários saem pra um lugar melhor, fico muito feliz com isso, você vê que o estudante sai com muito mais preparo, mais seguro, isso é muito gratificante, ver como as pessoas chegam e como elas saem.

Eu não tive oportunidade de fazer matéria eletiva, trabalhava muito. Você se forma e a pergunta que todo mundo se faz quando sai com a sensação de que não sabe nada. Investi quatro anos da minha vida e não sei o que vou fazer. Lá na WebTV UFRJ você tem essa possibilidade de passar pelos vários segmentos da produção audiovisual e o aluno pode participar e aprender. É claro que numa escala bem reduzida, tem gente que não quer seguir a carreira docente, quer fazer jornalismo, produzir vídeos. Lá na WebTV o estudante pode identificar o que ele quer e o que ele não quer fazer. Eu vejo isso no caso da Patricia, ela trabalhou com áudio, fez câmera, começou a gravar offs e depois foi fazer matérias.

Qual é o custo inicial e tecnologia necessária para se montar uma webtv?

Não se faz só com equipamentos, a pessoa precisa ter um conhecimento mínimo pra usar os equipamentos e também depende que forma que vai ser montada a webtv. Precisa-se de um conhecimento pra manter a página no ar, tanto técnico (áudio, video), precisa de equipamento de áudio.

Tendo os conhecimentos, de que uma pessoa precisaria minimamente?

Uma câmera digital, hoje, tá na faixa de R\$ 1800 ou 2000, qualquer uma tá nessa faixa: Panasonic, JVC, Sony. Uma ilha de edição, que consiste num computador com uma placa de captura instalada (placa RTX2); na WebTV, a gente usa uma da matrox, mas pode ser de outro fabricante. Isso custa em torno de 4500 a 5000 reais. O tripé é uns 300. Com 7500 você monta. Existem várias players no mercado. A Sony é de 30 a 50 % mais cara, mas tem uma resistência muito maior.

Mas precisaria contratar alguém pra desenvolver a página?

Existem alguns programas que já são prontos como foi o caso do que a gente usou lá, você só vai colocando as informações ali dentro.

Qual é o custo de manutenção?

É preciso primeiro saber o que se vai fazer: trabalhar dentro de casa, no bairro, na empresa? É preciso ver o volume do material que será produzido. Você pode usar a sua casa para guardar os equipamentos e trabalhar.

Qual o custo de manutenção dos equipamentos?

O tripé vai gastar, a câmera... Se você for usar a própria câmera como player você vai estar usando duplamente e o desgaste é muito maior.

Qual a vida útil de uma câmera?

Eu tenho uma há mais de 3 anos e nunca tive problemas, mas sei como usar e uso domesticamente, usar profissionalmente é diferente.

APÊNDICE C

Entrevistas com estagiárias de jornalismo da WebTV UFRJ

APÊNDICE C – Entrevistas com estagiárias de jornalismo da WebTV UFRJ

Entrevista com Ana Luisa Marzano, estudante de jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ e estagiária da WebTV UFRJ de março de 2007 até fevereiro de 2008, em 02/05/2008 às 16:40 via msn.

Você entrou na Divisão de Mídias Audiovisuais antes da WebTV UFRJ começar não foi?

Entrei em março de 2007 e a página da WebTV UFRJ começou em maio.

O que vocês faziam antes?

A gente fazia pipocas e colocava como link nas matérias do Portal da UFRJ. Os especiais iam para página pela qual se transmite o consuni – TV.consuni.ufrj.br –, mas só tinha duas matérias: uma da Natália Klein e outra da Luciana Campos sobre o carnaval, eu acho.

Mas, quando a pessoa clicava pra ver as matérias, ela assistia através da TV Consuni então?

Nem me lembro como era na verdade... Boa pergunta essa. Acho que não era não.

O internauta não assistia diretamente na página da UFRJ, tinha que redirecionar, imagino...

Sim, mas agora não sei pra onde redirecionava...

Qual foi a sua primeira matéria?

Minha primeira entrevista foi com uma professora da Faculdade de odontologia⁴. Mas só gravei a entrevista, a passagem foi num outro dia. Eu era a responsável pelas matérias de serviço⁵ no início, imagine você porque.

Hum... Você era a editora de serviços então?

Só fazia isso... hehehe

⁴ 1ª edição da Revista UFRJ em Vídeo, última matéria da revista aproximadamente em 14:20 min http://www.webTV.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=9

⁵ Editoria de serviços da UFRJ em Vídeo apresenta núcleo da universidade em que são disponibilizados serviços gratuitos à comunidade, tais como: Hospital Universitário e Faculdade de Odontologia.

Ora, por quê?

A idéia no início era eu fazer apenas os serviços.

A equipe alfa se ocupava das principais não é mesmo?

Exato. Mas logo fiz um especial, o da Faculdade de Farmácia.

Equipe alfa: Luciana, Julio e Ney.

Tinha entendido já.

Sei que você é esperta, é só para os leitores saberem. Por que você foi fazer esse especial?

Não sei, só sei que era pra ser uma apenas matéria. Então, se transformou em um especial pela quantidade de pessoas que me mandavam entrevistar. Também acabei editando, mas foi bem legal.

Como era esse processo de decidir o que fazer e quem entrevistar?

Era uma zona. Nem tem como explicar via msn. Tinha dia que eu chegava lá e tinha uma entrevista pra fazer sobre algum tema genérico, tinha vezes que eu mesma marcava pra mim, tinha de tudo.

De surpresa, né?

Completamente. Exemplo clássico é a entrevista com Paulo Canedo. Chegaram pra mim e disseram: “vamos entrevistar Paulo Canedo da COPPE sobre água hoje”. Mas o que sobre água – eu perguntei. “Ah, o problema da escassez, no Brasil, no mundo, no universo etc etc o aquecimento global, o esgoto, a fome, a agricultura.” E eu ficava louca.

Qual era a justificativa para esse processo tão... conturbado, digamos assim?

Não existia produção e nem reunião de pauta, não existia uma organização.

Pra editar era a mesma confusão: não se sabia se era pra especial ou matéria principal, ou secundária, pra ir pro ar também não tinha data.

Sim, mas entrevistar um especialista da COPPE sobre um tema tão vasto como a água é algo que não se decide de um dia pra noite concorda?

Juro que não sei da onde partiu, mas essa idéia foi do Sérgio. Foi uma fita inteira de entrevista, mas um pouco de outra, que arrebentou, por sorte ou azar.

Então, nem ao menos comentavam que tinham a intenção de trabalhar jornalisticamente com esse tema, antes de você fazer essa entrevista?

Bom, definir o que era jornalístico lá sempre foi muito difícil e eu sabia que estava me afastando um pouco do formato jornalístico algumas vezes, mas a intenção da revista e da WebTV era de jornalismo, não existiu nenhum projeto de outro tipo de conteúdo. Eles diziam que queriam e faziam jornalismo, mas eu discordo, tem muita coisa ali que não é jornalismo. Mas isso não é uma crítica negativa porque fazer outras coisas também é legal.

O que você quer dizer quando fala que "sabia que estava me afastando um pouco do formato jornalístico"?

As coisas caminhavam como Deus queria, como um documentário sem roteiro. Jornalismo tem uma função mais objetiva, tem que ter um tempo. Lá nada tinha tempo, foco, objetivo concreto. As entrevistas eram feitas sem saber em que matéria seriam usadas. Depois juntavam umas entrevistas e viam que bicho saía de lá, não era uma pauta que dava origem a várias entrevistas.

Pode nos dar um exemplo de matéria sem sentido?

Deixa eu pensar bem. Ah, a segunda parte da matéria da água. O Paulo Canedo é bom, mas não tem um foco, é um cara falando de água aleatoriamente.

A matéria sobre a caixa d'água?

Essa ainda é 'menos pior', por mais estranho que pareça, porque é uma curiosidade. E eu me esforcei na edição. Mas tudo isso foi ótimo como aprendizado: "o que não fazer".

Você se lembra de como encarava esse processo confuso na época?

Muitas vezes acabava me achando incompetente, demorava pra editar porque tinha que buscar um foco no momento errado, mas eu nem sempre enxergava isso e algumas

peessoas me ajudavam a acreditar que eu era a atrapalhada, sem falar na falta de pessoas e ilha pra editar.

Mas por que você pensava assim? Você compartilhava essa angústia com algum(a) colega que trabalhasse em alguma outra webTV ou mesmo uma TV?

Não porque eu não conhecia. Mas depois fui tentando evitar certas situações, fui me guiando por exemplos de fora, vendo televisão, me organizando... Melhorei bastante.

Mas o sofrimento era só no momento de edição, no qual você percebia que a entrevista estava sem foco e seria um bicho de sete cabeças dar um sentido àquela reportagem?

Não. Tinham as entrevistas que marcavam sem eu saber, que era um desespero à parte, tinham as críticas nas edições que estavam legais, tinha os falsos boatos.

Criticavam as edições que você tinha feito e achado interessante?

Algumas vezes, por trás. Mas o normal eram reclamar que eu demorava. Lembre-se que eu era repórter e não editora e ninguém me ensinou a editar...

Espera um pouco, não entendi essa parte. Criticavam as suas edições, que na sua opinião tinham ficado boas, é isso?

A Vanessa me deu dicas valiosas. Por exemplo, a matéria da caixa d'água, apesar das circunstâncias da entrevista, não ficou uma edição ruim. E eu tinha editado antes pensando que ia ser um especial, tive que mudar tudo em cima da hora pra transformar em duas matérias, tive que mudar tudo, fui eu quem editei.

Bom você acabou respondendo às perguntas que eu tinha para fazer sobre o trabalho e as dificuldades... Mas, além disso, tinha algo que era uma coisa difícil para você? Algo que diga respeito ao trabalho com o audiovisual para a internet?

Bom, no início, o simples fato de gravar em frente às câmeras era pavoroso. Mas não porque era internet, mas porque era a minha imagem e minha voz.

Foi antes das aulas de telejornal?

Comecei lá em março, junto com as aulas da ECO.

Quero dizer, a primeira vez que você gravou foi lá na webTV?

Foi ao mesmo tempo.

Mas você lembra qual foi o primeiro contato? Você lembra qual foi a sua primeira gravação, seja passagem ou cabeça?

Lembro. Passagem para matéria sobre o serviço de odontologia, num matinho do CCMN.

(risos) Isso não conta, porque você sempre dizia isso das passagens...

Nem fiquei tão nervosa, mas meu cabelo ficou péssimo pra trás, uma juba louca e estranha.

No vídeo, você acha que beleza é fundamental?

Definitivamente não. Só ver o RJTV. A TV Globo, que é a Globo, preocupa-se com a qualidade de seus repórteres.

O que você considera como qualidades para um repórter de webTV?

Qualquer repórter que trabalhe com audiovisual tem que ser muito criativo, não se ligar tanto na vaidade.

Por quê?

Pra conseguir aproveitar bem os recursos do áudio e do vídeo a favor de uma informação. Tem matérias que são até mais fáceis em vídeo, outras não.

Por exemplo...

Alguma matéria que tenha como objeto algo que a imagem não ajuda muito, sobre um livro, por exemplo.

É boa ou ruim?

Colocar só o autor falando, é óbvio. Como pensar uma matéria diferente, que não fique apenas no blablabla com imagens do livro? Cada caso será um caso. Já em outras, as imagens e o som podem ajudar ao telespectador a entender algo que não faz parte do seu dia-a-dia, não diretamente.

Quando você estava entrevistando ou editando, pensava diferente por se tratar de uma webTV?

Poucas vezes.

Por quê? O pensamento era direcionado apenas ao fato de ser um trabalho audiovisual, como se fosse para TV?

Sim, e outra coisa, a verdade é que ninguém sabe ao certo que linguagem é mais apropriada para uma webTV, eu acho que as matérias mais curtas, com mais ritmo, são um produto mais adequado para a internet, mas acho que na rede tem espaço para tudo, não há uma fórmula. Acho que o que deveria ser explorado é a forma como se disponibiliza este conteúdo no portal, na página, como distribuir... Como interagir mais com o internauta. Ferramentas que só podem ser desenvolvidas com o auxílio de profissionais capacitados.

Profissionais da informática você quer dizer...

Sim, mas que devem ser pensadas com quem produz conteúdo.

Mas, por exemplo, o enquadramento do entrevistado deve ser diferente já que a tela é menor... o público também é outro...

Qual o público? Ninguém nunca soube! A questão do enquadramento sim, não se pode deixar nada de muito longe, mas o repórter não sabe o tempo todo o que faz o cinegrafista, apenas orienta e dá conselhos.

Qual(is) era(m a(s) maior(es) alegria(s) desse trabalho?

Ainda bem, ia logo falar isso. Aprendi muita coisa, conheci muitas pessoas de caráter, amigas, que me deram os mais variados conselhos, assisti a muitos seminários na UFRJ, fiquei feliz de poder conhecer a UFRJ de verdade, porque antes eu não fazia idéia, agora posso falar mais mal e também defender. Trabalhar com audiovisual é muito bom. Ah, a companhia do seu Osmar e o café da Maria. O café lá da Radiobrás é péssimo!!! Aliás, minha matéria do café! Uma das minhas alegrias... A matéria da Daspu... As alegrias também dariam muitas páginas de entrevista.

Entrevista com Patricia Feitosa, estudante de Rádio e TV da Escola de Comunicação da UFRJ e estagiária da WebTV UFRJ

(outubro de 2005 até dezembro de 2007), em 12/05/2008 às 18h via *skype out*.

Quando começou a trabalhar na Divisão de Mídias Audiovisuais (hoje WebTV UFRJ)?

Outubro de 2005.

Como era o trabalho do setor antes de existir a WebTV?

Bom, não era muito. Fazíamos vídeos institucionais, mini-documentários e eu era editora de áudio, fazia som e depois colocava trilha sonora. A Biblioteca da Faculdade Nacional de direito fez 100 anos e nós fizemos um documentário. O NUPEM que a gente foi fazer na reserva de Macaé também foi legal. Mas era pouca coisa.

Quando você decidiu que queria ser repórter?

Eu sempre quis, fiz curso de locução e eu não queria ficar como editora de áudio. Só que as oportunidades só apareciam pra áudio. Aí surgiu o projeto da WebTV. Eu falei que tinha mandado o currículo pra Globosat, então o Sergio falou que eu seria uma grande editora de áudio, eu respondi que não queria ser uma grande editora de áudio, queria ser uma grande repórter, uma grande apresentadora. Ele: “você ta brincando?” Eu: “é sério”. Daí ele disse que tinha planos pra mim, eu não acreditei muito. Foi quando surgiu a webTV e ele me convidou pra ser apresentadora da Revista Eletrônica *UFRJ em vídeo*.

O repórter de internet deve pensar diferente do repórter de TV?

Tanto na WebTV UFRJ quanto no Bolsa de Mulher [onde trabalha hoje] ainda é TV na internet e não webTV. Os vídeos que a gente vê no Youtube são mais experimentais: curtos, loucos, não tão certinhos. O Bolsa ainda experimenta mais, já o formato da WebTV UFRJ é totalmente televisão. Na WebTV UFRJ ocorre o contrário do que é praticado na maioria dos vídeos para a internet: são vídeos longos. Na internet tem que ser curto, rápido. Na WebTV UFRJ é até mais longo do que se vê na televisão. Eu fico até confusa com essa coisa. O que deve ser a linguagem utilizada na internet?

O que a gente tem feito é algo parecido com TV, mas com experimentações mais ousadas que de repente na televisão as pessoas não aceitariam. Na internet por conta do

Youtube, as pessoas estão acostumadas a ver coisas toscas que todo mundo pode meter a mão, as pessoas aceitam mais. Mas eu ainda acho que é TV na internet.

Ainda tá começando a linguagem na internet e por conta disso imitando a TV?

Acho que sim. Assim, como no início da televisão ainda se imitava muito o rádio. Depois se aprendeu a fazer televisão. A webTV naturalmente ainda vai imitar um pouco da TV e só depois a gente vai descobrir uma linguagem própria, mas ainda é o caseiro que experimenta mais. As grandes webTVs como TV lance, Bolsa de mulher, a WebTV da UFRJ ou outros canais que a gente vê na internet, a própria Globo.com é muito TV. Existem algumas ousadias: matérias sem cabeça, câmera na mão, TV lance é câmera na mão o tempo todo. O repórter da TV Lance sai sozinho com uma câmera, ele próprio faz a cabeça ele próprio faz o off. Mas é pouca coisa.

Na WebTV UFRJ ainda não há interatividade. Mas com relação a outras webTVs, você vê interatividade?

Não vejo sinceramente. Interatividade lá no Bolsa... tem povo-fala mas não é isso, né? Interatividade seria o espectador ajudando... Não, não tem. O máximo que a gente vai ter de interatividade agora no *Bolsa de Mulher* é um programa: o *SOS beleza*, mas não é algo que tenha uma participação ativa como num blog.

O vídeo resposta do Youtube será utilizado pelo jornalismo no futuro?

É uma boa idéia pra começar. Mas a gente sabe que numa empresa é mais difícil, até porque sempre rola um filtro, não é algo que todo mundo pode mandar. Mas duvido que uma empresa grande vai abrir seu conteúdo, como o *Bolsa* que é o maior portal feminino, duvido que eles abram completamente sem filtro; ou a Globo.com ou a TV Lance. Acho que seria muito interessante, mas acho que dificilmente vai ocorrer.

Você considera que há alguma inovação na linguagem da WebTV UFRJ?

Olha.... (Risos) eu nunca vi muita inovação, mas acho que a proposta era ser uma coisa mais... como vou dizer.... tradicional, não via muita inovação. Quando você não tem nenhum produto fica difícil ter algo. A UFRJ nunca teve uma rádio, uma TV, já começou com uma webTV, então essa é a inovação. No formato mesmo não vejo muita inovação. Até porque a nossa estrutura de demora, de edição, equipamentos é pesadíssima para internet. Hoje eu vejo, porque eu saio com uma câmera e dificilmente

um tripé, uma cabeça de luz; é câmera na mão o tempo todo porque tem que ser uma coisa rápida, porque tem que entrar no ar, o internauta não tem paciência pra ficar com o mesmo vídeo dois dias.

Na WebTV até na gravação tem uma estrutura de TV mesmo, é mala de luz enorme, demorava-se horas pra montar a luz pra ficar tudo perfeitinho, ficava uma imagem linda sempre, mas se você colocar uma imagem não tão boa na internet passa, desde que seja uma coisa interessante, rápida, divertida, passa, porque tem coisa muita coisa lixo no Youtube e as pessoas se amarram. A edição da webTV demorava muito, não sei como é que tá agora. Mas, por exemplo, nunca vou ficar no *Bolsa de Mulher* editando por dois dias uma matéria. Não via muita inovação de linguagem muito pelo contrário: a gente tinha cabeças, offs, passagens, até relatório de reportagem que é uma coisa que demora pra fazer a gente fazia. Eu não via muita inovação. Inovação no sentido de que a UFRJ nunca teve nada e já começou com uma webtv, essa foi a inovação. Agora no formato pra internet não tem muita inovação.

Agora com relação ao tempo, a Revista *UFRJ em vídeo* tem um tempo maior de duração, ao contrário da maioria dos vídeos para a internet. Os textos na internet também tinham essa “regra” e dizia-se que precisavam ser curtos, e hoje isso já caiu. Talvez isso possa ser um diferencial da WebTV UFRJ, o que você acha?

Texto não demora pra carregar. Nem todo mundo pode assistir a um vídeo, o Ricardo nosso amigo, ainda tem internet discada, e mesmo que você tenha banda larga precisa de computador bom. Um vídeo de quatro minutos demora pra carregar? Demora muito. Quando o vídeo é bom você espera pra assistir. Da no saco esperar? Dá, essa que é a diferença do texto, o texto tá lá pronto para ler. Se for bom, muito bom, as pessoas vão esperar. As pessoas esperam no Youtube se souber que é uma coisa boa, já está se criando essa cultura. Agora nem todo mundo vai parar pra ver. Uma revista de 19 minutos demora muito pra carregar, quem não conhece não vai esperar. Se uma matéria de quatro minutos já demora. Quem já conhece o produto vai esperar pra carregar, agora quem não conhece muito dificilmente. Pode haver essa coisa de todo mundo aprender a esperar. Um vídeo do “Comédia em pé” demora pra carregar no Youtube e as pessoas esperam porque já ouviram falar, já tiveram boas indicações a respeito.

Às vezes numa matéria abordava-se vários aspectos de um mesmo tema, como e não havia um foco bem definido. Isso é uma vantagem ou desvantagem?

Parte do mesmo princípio, mas acho que esse formato é muito monótono eu faria vários videozinhos com temas separados. Por exemplo, eu colocaria vários subtemas, às vezes eu quero ouvir falar sobre a caixa d'água só que essa parte está no final do Especial Água, provavelmente não vou esperar. Agora, se eu vejo um link e gosto posso pegar outros pra ver. Você tem que tomar muito cuidado com a imagem, por causa do tamanho, a internet é um pouco precária pra vídeo por causa dessa demora, acho que é maior dificuldade, muita gente não tem máquina pra assistir. Cultura de assistir na internet acho que já tem, o Youtube trouxe isso, o maior problema é o peso de colocar alguma coisa na rede.

A Ivana falou que a linguagem da internet caminha para a informalidade, os profissionais devem investir mais na informalidade?

Acho que sim. A internet é isso mesmo, as pessoas já se acostumaram com uma coisa mais informal, dinâmica, rápida, engraçada, acho que é preciso trazer o humor pro jornalismo. O rádio é o meio mais democrático no recebimento, mas no fazer é a internet, no sentido de botar a mão na massa. Acho que todo mundo que faz vídeo na internet já faz mais informal, priorizando a piada, a velocidade. Não que todo mundo vá fazer uma coisa caseira, mas mais descontraído...

Na sua opinião, por que nenhum dos vídeos mais assistidos é jornalístico?

Você sempre pode sentar na sua casa e ver TV. Antigamente ninguém sabia o que era editar um vídeo, hoje a festinha de um ano da sua prima você edita. Quando as pessoas mandam o vídeo pro Youtube, muitas vezes ele já foi editado. É muito mais interessante ver coisas engraçadas, são as próprias pessoas iguais a você no Youtube que fazem os vídeos. Por que você vai procurar ver telejornal se pode ver coisas toscas, diferentes, engraçadas? Tem gente que perde uma matéria no Fantástico e senta pra ver na Globo.com mas o inusitado que faz o sucesso do Youtube, os mais assistidos. Os vídeos da Globo também são muito assistidos, ficam separadinhos por dias e horários.

APÊNDICE D

Depoimento dos estagiários da WebTV UFRJ

APÊNDICE D – Depoimento dos estagiários da WebTV UFRJ



SEM FOTO

Nome Completo: Alline Viana Couto

Idade: 24 anos

Período: Sétimo

Curso: Rádio e Tv

Período que trabalhou: de Julho 2007 a novembro 2007

Do que mais gosta? Gostava de trabalhar na produção de uma revista eletrônica focada na vivência e nas pesquisas universitárias. Sempre achei importante a divulgação dos temas e assuntos discutidos na Universidade para um público mais amplo. O que me estimulava era isso: poder participar de uma produção de conteúdo diferenciado do que normalmente é veiculado na grande mídia. Também gostava da convivência com os demais estagiários, sempre muito divertida. Outra coisa que sempre me agradou foi a liberdade de poder apresentar para o Sérgio minhas sugestões e opiniões sobre a revista.

Do que menos gosta? Não gostava da falta de organização. Muitas vezes definia-se uma pauta sem determinar quem seriam os entrevistados. A produção tinha que se virar para sugerir nomes e agendar entrevistas sem um direcionamento prévio. Não gostava também da desorganização no fechamento da revista. Cada semana ela saía num horário diferente. Mais o que mais me desestimulou no período de estágio na WebTv UFRJ foi a interferência da Reitoria nas matérias de interesses políticos. Percebi, por exemplo, uma intervenção direta na edição das matérias sobre o REUNI. A presença de pessoas que não eram da equipe da WebTv na ilha de edição para opinar e interferir nessas matérias foi uma grande decepção.

Considera o estágio útil na formação profissional? Contribuiu de alguma forma?

Como? O estágio foi fundamental para minha formação uma vez que me permitiu vivenciar todas as etapas de uma produção audiovisual. Não apenas aprendi a solucionar os problemas e contratempos tão comuns nesta área, como também aprendi como é possível inovar neste tipo de produção. Pude crescer profissionalmente também por poder contar com a paciência de grande parte da equipe da WebTv no momento inicial de adaptação, em que cometi alguns erros por falta de experiência. Aprendi muito com todos da equipe, especialmente com o Sérgio, que, mais do que chefe, sempre foi um amigo muito querido, e com a Marcinha, também muito querida, que me ensinou muito sobre produção.

Passou por alguma(s) situação(ões) desagradável(eis)? Passei por algumas situações desagradáveis logo que entrei, porque não sabia muito bem quais eram minhas tarefas na produção e não houve ninguém para me explicar isso detalhadamente. E também no final, devido a atrasos no salário e a questões de divergência política.

Por que continua ou por que saiu? Saí principalmente por questões financeiras, porque consegui um emprego em uma produtora. Todavia, minha saída também foi motivada pela decepção com as interferências políticas que aconteceram dentro da WebTV.

Meu nome é Diego Pereira dos Anjos, tenho 24 anos e estou me formando em Publicidade e Propaganda pela ECO-UFRJ agora no primeiro semestre de 2008.

Comecei a trabalhar na WebTV da UFRJ em outubro de 2007 e logo me senti em casa. Encontrei um ambiente agradabilíssimo, com pessoas em sua maioria abertas ao trabalho em equipe, inteligentes, muito criativas e divertidas.

A WebTV, desde o princípio, me possibilitou a oportunidade de aprender enquanto fazia, sem medo de errar. Aliás, essa foi a grande motivação que o diretor do departamento, Sérgio Duque Estrada, sempre me passou como profissional: a grande liberdade de criação. Sim, digo profissional porque apesar de ser uma instituição universitária, que tem como objetivo inicial a formação de seus alunos, nosso trabalho na WebTV sempre foi muito além do que uma oportunidade de pôr em prática o trabalho acadêmico. Dentre os meses de outubro e março, houve momentos em que me senti de fato em uma pequena emissora de televisão, produzindo tanto quanto nos era possível, sempre com dedicação, vontade e qualidade crescentes. Houve várias ocasiões em que até 3 equipes distintas encontravam-se na rua, cobrindo eventos ou realizando reportagens que, além de, na maioria das vezes, possibilitarem desafios a serem superados com criatividade e inteligência, representavam sempre experiências culturais enriquecedoras – afinal de contas, estamos em uma instituição universitária e nossa função institucional sempre foi realçar o trabalho de pesquisa da universidade e sua relação com a sociedade.

Posso dizer que trabalhar na WebTV não apenas foi uma experiência acadêmica e profissional muito interessante, mas também uma experiência de vida sem igual. Na primeira vez que saí a campo sozinho como cinegrafista em uma reportagem, fui parar no aterro sanitário de Gramacho. Quando voltei para casa nesse dia, tinha certeza de que ia adorar esse trabalho.

Infelizmente, com o tempo percebi que nem tudo são flores. A briga de egos entre o Jornal da UFRJ e a WebTV (ambos departamentos da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ) acabaram por minar todo o potencial do setor. Hoje, a WebTV não chega nem a ser um pálido reflexo do que já foi. E é com grande tristeza que percebo que todo o nosso entusiasmo, dedicação e criatividade foi tratada com tanta leviandade pelos chefes de departamento e de gabinete da Coordenadoria de Comunicação.

Porém, isso não apaga as grandes experiências e o grande aprendizado que trago comigo de todos esses meses de trabalho. Devo dizer que hoje sou uma pessoa e um profissional melhor graças ao convívio e ao trabalho em conjunto com Sérgio Duque Estrada, Márcia Moraes, Ney Sant'Anna, Julio Frankel, Rafael Barcellos, Ana Luisa

Marzano, Patrícia Feitosa, Fernando Leal, Ricardo Amaral, Rodrigo Andrade, Renata Lage, Aline Viana, Felipe Tostes, Leonie Gouveia e Priscilla Moraes.

Tenho orgulho especial de duas matérias das quais pude participar na WebTV e é com a lembrança delas que gostaria de encerrar esse depoimento. São a matéria sobre o pintor Edson do CT, da série Artistas Populares da UFRJ, e a matéria sobre o Carnaval 2008. Elas para mim sintetizam tudo o que o tempo de trabalho na WebTV me proporcionou: aprendizado, criatividade, alegria, orgulho pela instituição e satisfação por um trabalho, modéstia à parte, muito bem feito por todos nós.

Bom, “entendeu? Sacou? É isso”.[referência a última fala de Carlos Lessa na matéria especial de carnaval]



Patrícia Feitosa

Estagiária da WebTV UFRJ (dez/2005 – dez/2007)

Apresentadora, repórter e editora de áudio

O tempo que passei como estagiária da WEBTV da UFRJ foi muito enriquecedor, tanto para a minha vida profissional, quanto pessoal. Isto porque, ninguém começa de cara como apresentadora e eu comecei. O Sérgio, coordenador da UFRJ Em Vídeo, confiou em mim sem ter nenhuma referência de trabalhos meus anteriores na área. O máximo que ele tinha como garantia era minha pouca experiência como locutora.

Eu gravava a apresentação da revista pelo menos uma vez por semana e, depois, atuando também como repórter, as gravações se tornaram mais freqüentes: até três vezes na semana. O melhor disso foi que, além de aprender a ser apresentadora, ganhei mais confiança em mim. Perder o medo da câmera e confiar em nosso trabalho, às vezes, é mais importante do que a própria técnica. Os textos eram todos decorados porque não tínhamos *teleprompter* e, por causa disso, hoje tenho facilidade para memorizar qualquer trabalho.



Convivi com pessoas de personalidades diferentes; algumas calmas, outras de temperamento forte. Isso me ensinou a conviver em um grupo de idéias heterogêneas e ainda assim, fiz muitos amigos, com os quais convivo até hoje.

Problemas existem em qualquer lugar. Acho que o maior da WEBTV é que, por ser um órgão público, a inércia nas decisões é enorme e, quase sempre, temos surpresas desagradáveis, como corte de verbas.

Após um ano como apresentadora e repórter, achei que precisava de experiências novas. Queria aprender a fazer um outro tipo de jornalismo, com matérias mais leves e divertidas e, por isso, saí.

A WEBTV da UFRJ foi minha primeira experiência profissional e uma das mais importantes, porque funcionou como um laboratório, uma extensão da faculdade. Agradeço a todos que me ajudaram no meu início de carreira. Estarão para sempre em meu coração!



SEM FOTO

Nome Completo: Renata Wisnescky Ferreira Lage

Idade: 21 anos

Período: 5º

Curso: Jornalismo

Período em que trabalhei: de 02/10/2007 a 10/03/2008

A WebTV UFRJ foi importante para minha formação pessoal porque gostei de ter a oportunidade de trabalhar e contribuir para o crescimento de projeto importante, em primeiro lugar, para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, minha universidade e instituição na qual acredito, e, em segundo lugar, para seus alunos. Considero algo muito positivo o fato da WebTV dar espaço não apenas aos alunos da Escola de Comunicação, mas também para os de todas as outras faculdades, por tornar públicas as diversas frentes de trabalho desenvolvidos pela UFRJ ou a ela relacionados. Assim, a WebTV acaba sendo um lugar muito interessante para se começar a estagiar. O estudante tem contato com a área audiovisual e dentro dela ainda pode escolher o setor aonde gostaria de atuar, de acordo com suas aptidões pessoais (reportagem, edição, câmera, áudio, produção...).

Minha saída deveu-se aos entraves administrativos e problemas estruturais que a WebTV enfrenta, o que acaba impedindo que os estagiários -e mesmo o próprio projeto cresçam de uma maneira mais significativa.

O que eu mais gostei do tempo em que estagiei na WebTV UFRJ foi de ter aprendido a trabalhar em equipe, conseguido desenvolver habilidades de comunicação interpessoal e, principalmente, de ter trabalhado com um grupo muito bom de pessoas. O que menos gostei desse tempo foi de perceber o pouco incentivo dado pela UFRJ a projetos de qualificação dos estudantes, o que criou à WebTV muitas barreiras para continuar se desenvolvendo e acarretou, enquanto era estagiária, em constantes atrasos nas bolsas de estágio. E isso repercute mal dentre os estudantes, que se tornam resistentes em relação à WebTV e projetos similares da universidade. Isso faz com que o quadro de integrantes da WebTV esteja quase que permanentemente incompleto, por falta de novos candidatos para preencher vagas não ocupadas.

Nome completo: Ricardo Luiz Ramis do Amaral

Idade: 31

Curso: Gravura - EBA

Período na faculdade: Sétimo Fatorial

Data que entrou: Agosto de 2005



Do que mais gosta? Camera, edição e todo processo de construção da linguagem audiovisual

Do que menos gosta? trabalho *burrocratico* (tipo decupar fitas de gravações de 2003)

Considera o estágio útil na formação profissional? Claro!

Contribuiu de alguma forma? Como? hoje sou um profissional + completo. Abriu meu leque de opções para + trabalhos

Passou por alguma(s) situação(ões) desagradável(eis)? Atrasos constantes no pagamento e o complemento q ã saiu (uns 1000 reais q acumulou em 5 meses...)

Por que continua ou por que saiu? arrumei remuneração melhor (o que alias ã é difícil... pq estagio de 20 horas/semana por 300 reais praticamente ã existe no mercado, é ridiculo! só na UFRJ mesmo...) e perdi as esperanças de receber o complemento

Nome: Felipe Tostes Dias

Idade: 24 anos

Curso: Rádio e TV

Período na faculdade: 9º

Data que entrou: 7 de março



Do que mais gosta?

Da oportunidade de trabalhar com edição, de experimentar, dos outros estagiários e funcionários.

Do que menos gosta?

Salário, falta do que fazer, localização, CEG, CEPG e Consuni.

Considera o estágio útil na formação profissional? Contribuiu de alguma forma? Como?

Sim, o estágio contribuiu bastante. Me deu a oportunidade de editar com frequência, aprender a mexer em mesa de corte, mais experiência operando câmera. O Júlio sempre deu dicas muito úteis em todas as áreas.

Passou por alguma(s) situação(ões) desagradável(eis)?

Sim, várias. Desde ser contratado pra ganhar um salário e ganhar 40% menos até presenciar uma greve, participar de uma ação conjunta contra a UFRJ tentando receber o complemento, não ser permitido sair mais cedo para fazer aula com o meu orientador e substituir outros estagiários para que eles assistissem aula.

Por que continua?

Fiquei o tempo que faltava para terminar a faculdade pois achava que dava para aprender coisas ainda. Principalmente no começo, quando havia a revista.

Nome completo: Felipe Xavier Martins de Lima

Idade: 20 anos

Curso: Comunicação Social – Radialismo

Período na faculdade: 5º período

Data que entrou: 01/04/08



Do que mais gosta? Trabalho em grupo e dinamismo das atividades.

Do que menos gosta?

No meu caso, em que a grande parte do trabalho até hoje foi transmissão das reuniões institucionais (CEG, CONSUNI, CEPG), o trabalho massivo e repetitivo – além da necessidade de carregar diariamente o equipamento das transmissões nos ombros. Locomoção até o campus do fundão através da péssima linha de ônibus 485. Bolsa-auxílio com valor muito baixo em relação à carga horária.

Considera o estágio útil na formação profissional? Contribuiu de alguma forma? Como?

Sim. Pude adquirir experiência com o manuseio de equipamentos e obtive conhecimento do processo de criação de matérias jornalísticas audiovisuais.

Passou por alguma(s) situação(ões) desagradável(eis)?

Esperava adquirir maior experiência em outras áreas. Apesar da boa vontade em ajudar dos próprios estagiários mais antigos e experientes, eu não poderia dispor de horários fora de minha carga horária (composta em sua totalidade pelas transmissões de reuniões) para acompanhá-los, pois perderia meu tempo de estudo.

A possibilidade de mudança sempre foi alardeada pela direção apesar de não ter acontecido até hoje.

Por que continua ou por que saiu?

Continuo porque a partir do mês de julho, com a saída de estagiários e mudança de direção, acredito que finalmente haverá a possibilidade de adquirir novas experiências nas outras áreas de meu interesse na WebTV, como edição e cinegrafia de matérias externas.



Nome Completo: Gabriela Costa Silva

Idade: 22 anos

Período: Oitavo

Curso: Jornalismo

Período que trabalhou: Fev/2008

Minha jornada na WebTV durou pouco menos de um mês, especificamente fevereiro, e, entre minha casa e meu trabalho oficial (Sim! Eu trabalhava em dois lugares) aprendi na função de uma quase produtora (Há de se convir que ninguém vira produtora da noite pro dia) duas coisas muito importantes: A primeira é acreditar nos sonhos, pois um trabalho da grandiosidade do que era desenvolvido lá, só mesmo com muita dedicação e fé. Parte-se sempre do difícil, por vezes impossível e, por mais que muitos possam não acreditar, a coisa sempre acontece. A segunda é algo que me foi dito por uma grande pessoa de lá: "Gabi não fale com anjo! Vá direto a Deus". Nossa! Como isso tem me ajudado desde então... Palavras muito sábias de uma grande pessoa que conhece de tudo dentro do meio e sabe muito bem como vencer as duras etapas burocráticas de se publicar uma revista on-line...Por que saí de lá? Não como ir cursar faculdade, ter dois trabalhos, lavar roupa e ainda respirar.

Meu nome é Jayme Monsanto da Rocha, tenho 19 anos, e estou cursando o segundo período do ciclo básico do curso de Comunicação Social na UFRJ. Comecei meu estágio na WebTV UFRJ em março de 2008, pois achei que seria uma boa primeira experiência profissional, dado que é o meu primeiro estágio, e também que seria um diferencial interessante para meu currículo, já que não é tão fácil conseguir um estágio nesta área estando no segundo período da faculdade.

Como fatores negativos do trabalho eu posso citar sem dúvida o fato da WebTV estar localizada na Ilha do Fundão, totalmente fora de mão pra mim, e imagino que para todos que estudem na Escola de Comunicação da UFRJ, que está situada no campus da Praia Vermelha. Outro fator negativo é que estou há quase 4 meses desempenhando a mesma função, função esta que já dominei completamente e não significa nenhum desafio ou crescimento profissional para mim.

Já fatores positivos posso citar varios outros. É muito bom ter a primeira experiência profissional já na área que você gosta, botando a 'mão na massa', aprendendo com seus próprios erros, futucando sozinho, já que a orientação por parte dos mais experientes que trabalham na WebTV era mínima, e depois de uma preleção superficial você imediatamente é posto a trabalhar como mais um membro da equipe.



Outro fator positivo foi poder conhecer e trabalhar com pessoas que de outra maneira eu não teria conhecido. Talvez ter conhecido essas pessoas e trabalhado com elas faça uma grande diferença no futuro. É a construção do 'networking', o capital social que é essencial hoje em dia. É muito bom também ter espaço para experimentação. Brincar com ótimas câmeras, mesas de som e outros equipamentos a meu bel prazer, experimentar com eles, dominar seus recursos e funções.

Eu continuo no estágio pois embora agora eu não esteja mais tendo espaço para evoluir, e minha função esteja se tornando enfadonha e maçante, eu creio que muito em breve, se for continuar no estágio, começarei como editor de vídeo, e imagino que essa seja outra função em que posso aprender muito, evoluir bastante e que fará uma diferença boa para conseguir um bom emprego mais adiante.



Leonie Gouveia

curso Radialismo - 7º período

Período trabalhado: 07 de março de 2008 até....

Por que continua?

Porque eu ganho bem rsrs (300,00). Brincadeira (rsrs)... ah, por causa da experiência, porque eu faço rádio e aqui é um dos poucos lugares onde eu posso ter experiência em vídeo como repórter... daí surgiu a vontade de fazer jornalismo.

Do que gosta mais?

Eu gosto do trabalho, do clima, das pessoas (que pessoas??), de fazer reportagem. Experiência nova é sempre bom, a cada dia se faz algo diferente, é isso.

Do que gosta menos:

Do salário (rsrsr) e do local. Poderia ser mais perto da minha faculdade (eco) e é onde tá o pessoal de comunicação também.

Gostaria de comentar mais alguma coisa?

Não.

Nome completo: Pedro Henrique Barbosa Pessôa

Idade: 21 anos

Curso: Comunicação Social

Período na faculdade: 2º

Data que entrou: 01/04



Do que mais gosta? Gostava muito de poder aprender, cada dia mais um pouco. Da proximidade com outros alunos que, em períodos mais à frente ou não, tinham outros conhecimentos para trocar, ou seja, diariamente eu participava de um intercâmbio de conhecimento, técnico e profissional. E o ambiente de trabalho também é muito favorável; a infra-estrutura ajuda muito.

Do que menos gosta? Às vezes não havia o que fazer lá... Quando não tínhamos reuniões da Reitoria, ou das Pró-Reitorias, ficávamos sem demandas, já que a revista da WebTv, o "carro-chefe" do departamento, tinha sido cancelada.

Considera o estágio útil na formação profissional? Contribuiu de alguma forma?

Como? Lógico. Acho que o estágio é de extrema importância, principalmente por representar um primeiro contato do estudante com o mundo do trabalho. Contribuiu muito na minha formação pessoal, não só profissional. Esse primeiro contato com o trabalho "bruto", pesado, tira o estudante daquela redoma de inércia e inocência, que se forma durante o período escolar. O estágio me fez amadurecer e perceber que as relações e os laços que se criam neste tipo de ambiente são fundamentais na caminhada rumo ao que nós vislumbramos.

Passou por alguma(s) situação(ões) desagradável(eis)? Desagradável não... Passei por uma situação, no mínimo, tensa... A reunião do Consuni (Conselho Universitário da UFRJ) invadida por estudantes, que protestavam contra a reforma universitária. Não houve violência, mas um tumulto enorme... Nada que não pudesse ser contornado.

Por que continua ou por que saiu?

Saí porque o estágio exigia, em alguns dias, que eu ficasse até um pouco mais tarde. E isso coincidia com alguns dias de aula na ECO. Então tive que perceber que, por mais importante que o estágio fosse, a minha prioridade deveria ser meu curso. Então preferi me preparar um pouco melhor para futuramente voltar a estagiar, se possível na WebTV novamente.

ANEXO A

Relação das reportagens veiculadas na

UFRJ em Vídeo

ANEXO A – Relação das reportagens veiculadas na *UFRJ em Vídeo*

Revista 0 - 2 de maio de 2007

- A UFRJ em Vídeo Especial desta semana traz o depoimento de professores da UFRJ, representantes de sindicatos e do IBGE sobre o histórico do dia 1º de maio, o movimento sindical e as atuais condições do mercado de trabalho brasileiro.

Revista 01 - 8 de maio de 2007

- O projeto *UniNova* – entrevistamos o reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor Naomar Monterio para falar sobre esse assunto, que foi tema da Aula Magna da UFRJ em 2007;
- Reasfaltamento do campus da Ilha do Fundão - resultado de um convênio firmado entre o Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa (COPPE/UFRJ) e a UFRJ;
- a contribuição do Laboratório de Controle de Dopagem do Instituto de Química da UFRJ (Lab Dop/Ladetec), que será responsável pelos exames antidoping dos atletas que irão participar dos jogos Pan-Americanos;
- Faculdade de Odontologia da UFRJ oferece atendimento à comunidade a preços de custo;
- E para quem ainda não decidiu o que fazer, fique de olho nas dicas do circuito UFRJ, são palestras e eventos diversos que acontecerão nos campi e unidades da UFRJ

Revista 02 – 14 de maio de 2007

- Melhorias e problemas do campus da Ilha do Fundão: entrevistamos o vice-prefeito da Cidade Universitária, Ivan Ferreira Carmo, para falar sobre o tema;
- Questão do aquecimento global com o Professor Roberto Schaeffer, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa (COPPE/UFRJ);
- Companhia Folclórica de Dança da UFRJ, da Escola de Educação Física e Desportos;

- Na seção de serviços abordamos a experiência da Faculdade de Psicologia da UFRJ que oferece atendimento à comunidade;
- E para quem ainda não decidiu o que fazer, fique de olho nas dicas do circuito UFRJ. São palestras e eventos diversos que acontecerão nos campi e unidades da UFRJ.

Revista 03 – 21/05/2007

- identidade visual da UFRJ, entrevistamos o professor da Escola de Belas Artes, Marcus Dohmann;
- restauração da Igreja Bom Jesus da Coluna, que fica na Ilha do Fundão;
- infidelidade nos relacionamentos amorosos, tema do último livro da antropóloga e professora do IFCS, Mirian Goldenberg;
- Confira os serviços gratuitos que a Faculdade de Fonoaudiologia oferece à população;
- Circuito UFRJ.

Revista 04 – 28/05/2007

- TV Pública - Eduardo Castro da Secretaria Executiva de Implantação de TV Pública do Governo Federal fala sobre o projeto que será encaminhado ao Congresso Brasileiro;
- Museu Nacional - conheça também um pouco mais sobre esse espaço que tem um dos maiores acervos arqueológicos e antropológicos das Américas;
- curso de restauração em madeira - militares do exército se integram a alunos da EBA para fazer;
- Escritório de Práticas Jurídicas da UFRJ oferece serviços gratuitos à população;
- Circuito UFRJ: confira o que vai acontecer essa semana na universidade com as nossas dicas.

Revista 05 – 05/06/2007

Especial sobre os 60 anos da Faculdade de Farmácia

Com 165 anos de existência, a Faculdade de Farmácia da UFRJ completou 60 anos de autonomia administrativa em relação à faculdade de Medicina no mês de abril, quando foi realizado um evento comemorativo e o I Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Revista 06 – 12/06/2007

- Violência urbana - o professor do IFCS Michel Misse fala sobre a situação no Rio de Janeiro.
- Horto da prefeitura da cidade universitária - você vai conhecer um pouco mais sobre esse órgão responsável pelos projetos paisagísticos na Ilha do Fundão
- Uso da goma do cajueiro no combate à hipertensão - a Professora Dra. Cheila Gonçalves Mothé, do Instituto de Química da UFRJ, explica os benefícios
- Tratamento antitabagismo à comunidade - o Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo (NETT), localizado no Hospital Universitário, oferece serviço gratuito
- Dicas de eventos e palestras – confira no Circuito UFRJ o que vai acontecer nesta semana na universidade.

Revista 07 – 19/06/2007

- Violência urbana – na segunda parte da matéria sobre o tema, a Presidente do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Ana Paula Miranda, discute a redução da maioria, o perfil das vítimas de homicídios do Rio e outras questões;
- Vestibular UFRJ/2008 - você vai conhecer as mudanças que foram feitas;
- 189 anos do Museu Nacional – o espaço localizado na Quinta da Boa Vista e que também faz parte da UFRJ fez aniversário na última semana e quem ganha é o público;
- Prevenção ao câncer ginecológico - o Instituto de Ginecologia da UFRJ oferece serviço gratuito;

- E para quem ainda não decidiu o que fazer, fique de olho no circuito UFRJ, que traz dicas de eventos e palestras que irão acontecer esta semana nos campi da UFRJ.

Revista 08 – 26/06/2007

- A utilização da caixa d'água - na primeira parte da matéria sobre a água o Professor da COPPE Paulo Canedo, e o diretor de operações da CEDAE, Jorge Briard, falam sobre esse tema;
- O Professor Antonio Carneiro, diretor do Instituto de Ginecologia da UFRJ, conta como a história do Instituto se confunde com a história desta especialidade de medicina no país;
- Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, NIAC - foi inaugurado no dia 20 de junho e que tem por objetivo atender à comunidade da Maré;
- Campanha de doação de sangue - alunos de medicina levantaram essa bandeira no dia 15 de junho, dia nacional do doador de sangue;
- E se você ainda não sabe o que vai fazer esta semana, acompanhe os eventos que irão acontecer nos campi da Universidade no Circuito UFRJ.

Revista 09 – 03/07/2007

- A segunda parte da matéria sobre a água, na qual o professor da COPPE Paulo Canedo, e o diretor de operações da CEDAE, Jorge Briard, falam sobre a possível escassez no mundo devido à poluição e desperdício;
- Jovens dizem o que pensam dos relacionamentos amorosos e da solidão;
- Jogos de Negócios da Loreal em Paris - alunos de mestrado do COPPEAD contam como foi participar da final;
- Atendimento às crianças vítimas de violência - saiba como funciona o serviço realizado pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG);
- E se você ainda não sabe o que vai fazer esta semana, acompanhe os eventos que irão acontecer nos campi da Universidade no Circuito UFRJ.

Revista 10 – 10/07/2007

- Energia - você vai assistir a primeira parte da matéria, na qual especialistas falam sobre o setor energético brasileiro, o risco de apagão, o custo para a população e as fontes de alternativas;
- AIDS - pesquisa em desenvolvimento no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ apresenta um novo fármaco que pode vir a revolucionar o tratamento dessa doença;
- Catarata congênita em recém-nascidos - conheça os exames feitos na Maternidade Escola que previnem essa patologia;
- No Circuito UFRJ você tem sempre dicas de eventos da universidade.

Revista 11 – 17/07/2007

O Brasil está no clima do Pan, com a UFRJ não poderia ser diferente. Na edição dessa semana você confere um especial sobre os XV Jogos Pan-americanos, que estão acontecendo nesse mês de julho aqui no Rio de Janeiro.

Revista 12 – 24/07/2007

- Energia – nessa edição apresentamos a segunda parte da matéria sobre o tema;
- Conheça a mosquiteira - uma eficiente armadilha no combate ao mosquito da dengue;
- Saiba como funcionam as aulas de capoeira dadas na Escola de Educação Física e Desportos e no campus da Praia Vermelha;
- Se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do circuito UFRJ.

Revista 13 – 31/07/2007

- Literatura comparada – o Professor da Faculdade de Letras, Eduardo Coutinho, fala sobre o tema;
- Conheça o pré-vestibular comunitário de Nova Iguaçu, uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e a prefeitura do município de Nova Iguaçu;
- Saiba como a obesidade afeta a vida dos brasileiros;
- E se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do Circuito UFRJ.

Revista 14 – 07/08/2007

- Previdência social no Brasil - na primeira parte da matéria sobre o tema, entrevistamos dois economistas, a Professora Denise Gentil, do Instituto de Economia da UFRJ e Paulo Tafner, do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas-IPEA, estudiosos do sistema previdenciário, que explicam o tema e esclarecem o déficit/superávit na previdência;
- Escola de Música de cara nova: reforma da fachada e do salão principal estão prestes a serem concluídas;
- Saiba como funciona o serviço de assistência médica e psicológica prestado à comunidade pelo Hospital Escola São Francisco de Assis;
- Se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do circuito UFRJ.

Revista 15 - 14 de agosto de 2007

- Previdência Social no Brasil – acompanhe a segunda matéria sobre esse tema;
- Conheça o projeto Papo Cabeça, que leva para dentro das escolas de ensino médio a discussão sobre diversidade sexual; EDUCAÇÃO
- Saiba como funciona o Laboratório Sonda, que realiza exames de paternidade por preços inferiores aos cobrados em laboratórios particulares;
- Se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do Circuito UFRJ, que traz o melhor da cultura brasileira.

Revista 16 – 21/08/2007

- A história da Ilha da Cidade Universitária: a geógrafa do IBGE, Maria Lucia Vilarinhos, que estudou o tema, faz um relato de como surgiu a idéia do campus.
- Daspu - vamos saber a respeito da vida dessas mulheres com A professora Ana Marina Barbará, do IFCS, escreveu um livro contando a história desta grife de roupas.
- O Museu Nacional tem um acervo histórico que recebe tratamento especial para se manter conservado. CULTURA
- Saiba como funciona a creche da UFRJ, que cuida de filhos de professores e técnicos-administrativos da universidade.
- Se você ainda não sabe o que vai fazer esta semana, fique ligado nas dicas do Circuito UFRJ.

Revista 17 – 28/08/2007

- Inovação tecnológica no campo e organização da luta dos trabalhadores - o Professor do Instituto de Economia Beto Novaes analisa o tema e nos mostra trechos dos seus filmes;
- Educação Inclusiva - a Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Mônica Pereira dos Santos, mostra o resultado de sua pesquisa;
- Sala de Amamentação - mães recebem auxílio da Maternidade Escola da UFRJ durante o período de aleitamento no espaço recém-inaugurado;
- Cinema, cultura popular brasileira e programas de intercâmbio são algumas das opções do Circuito UFRJ desta semana.

Revista 18 – 28/08/2007

- Favelas do Rio de Janeiro - saiba quantas favelas existem e o que já foi feito para urbanizá-las;
- Assédio moral, você sabe o que este termo significa? Conversamos com especialistas no assunto que esclareceram diversas dúvidas a respeito do assédio moral;

- Diversas unidades da UFRJ se unem para oferecer o Programa de Alfabetização para jovens e adultos;
- Se você ainda não sabe o que fazer esta semana, fique ligado nas dicas do Circuito UFRJ.

Revista 19 – 28/08/2007

- Um programa especial sobre os 87 anos da UFRJ. Para falar sobre as mudanças que aconteceram na universidade ao longo de sua existência, conversamos com o professor da Faculdade de Educação, e do Laboratório de estudos da universidade do CFCH, Luiz Antônio Cunha, e o historiador Antônio José Barbosa de Oliveira, que é pesquisador do Projeto Memória SIBI / UFRJ.
- Se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do circuito UFRJ.

Revista 20 – 18/09/2007

- Coleta seletiva - você vai conhecer o projeto originado no Instituto de Química da UFRJ, que hoje se estende para todo o Centro de Tecnologia (CT), localizado no campus da Ilha da Cidade Universitária;
- Intercâmbio pela UFRJ - se você deseja estudar no exterior, conheça os procedimentos que devem ser adotados;
- Tratamento de crianças com diabetes - saiba como funciona o serviço oferecido pelo Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG);
- Circuito UFRJ - se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho.

Revista 21 – 25/09/2007

- Trabalho infantil - você vai ver a entrevista com os professores Roberto Novaes (IFCS) e Joana Garcia (ESS), que analisam essa questão. O primeiro traça o perfil da situação no campo com cenas de seu filme, enquanto a professora fala do que ocorre na cidade;
- Trem de levitação magnética - saiba mais sobre esse primeiro projeto desenvolvido no país. O projeto foi desenvolvido pela equipe do Laboratório de Aplicações de Supercondutores (LASUP) da COPPE/UFRJ;
- Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM) da Farmácia Universitária que esclarece dúvidas de profissionais da área e de usuários com relação ao uso de fármacos;
- O Circuito UFRJ traz as informações dos melhores eventos que acontecem durante esta semana na universidade.

Revista 22 – 16/10/2007

- Artistas Populares da UFRJ – nessa primeira reportagem sobre o tema você confere a entrevista com João Araújo de Moura, funcionário da universidade, cantor e compositor;
- Saiba mais sobre as medidas adotadas pela Prefeitura Universitária para conter os assaltos dentro da Cidade Universitária;
- Transtorno bipolar, você sabe o que é? Conheça os sintomas desta doença e o tratamento oferecido pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB;
- Se você ainda não se programou para a semana, fique de olho no Circuito UFRJ, que traz informações dos eventos que acontecem na universidade.

Especial PRE

Na UFRJ em vídeo desta semana, você vai ver uma retrospectiva do processo de discussão que deu origem ao Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ (PRE), debatido nos meses de setembro e outubro na universidade. A equipe da WebTV

entrevistou o reitor Aloisio Teixeira, que falou sobre o debate do PRE e a participação da comunidade acadêmica nas discussões.

Revista 24 – 16/10/2007

- Café - você vai ver as diversas influências dessa bebida na cultura dos brasileiros;
- Lixo eletrônico - o que é, os perigos que causa ao meio ambiente e como descartá-lo corretamente;
- O Observatório do Valongo leva um planetário inflável até as escolas. Saiba como funciona este projeto;
- Se você ainda não se programou para a semana, fique de olho no Circuito UFRJ, que traz informações dos eventos que acontecem na universidade.

Revista 25 – 30/10/2007

- Transformação de sacolas plásticas em madeira plástica - você vai conhecer a pesquisa desenvolvida pelas professoras Elen Pacheco e Eloisa Mano, do Instituto de Macromoléculas da UFRJ;
- Já pensou em fazer uma viagem ao passado? Visitando a exposição geológica da Casa da Ciência, você vai passar por túneis do tempo e florestas pré-históricas.
- Saiba como irá funcionar a Ouvidoria da UFRJ, um novo órgão da universidade aprovado recentemente pelo Conselho Universitário.
- Se você ainda não decidiu o que fazer esta semana, fique de olho nas dicas do Circuito UFRJ.

Revista 26 – 06/11/2007

- Caio Prado Junior - você vai saber um pouco mais sobre a vida e as obras do historiador paulista;
- Tecnologia que facilita a extração de petróleo - a Professora Regina Sandra Nascimento apresenta o seu projeto premiado com o Latin American Innovation Prize, concedido pela Bayer, na Feira Internacional da Indústria do Plástico;

- Serviços de publicidade - o Laboratório Universitário de Propaganda Aplicada da Escola de Comunicação oferece gratuitamente;
- Fique de olho no circuito UFRJ dessa semana, que traz dicas de shows de bossa nova e apresentações de jongo. Não perca!

Revista 27 – 13/11/2007

- Artistas populares – o ator Carlos Alberto conta um pouco de sua história e de seu trabalho na UFRJ.
- A Profa Glorimar Rosa explica a relação genética/nutrição e receita dietas específicas.
- Você sabia que gestantes portadoras de HIV podem ter filhos saudáveis? Basta ter um tratamento adequado.
- Fique de olho no circuito UFRJ, que traz sempre ótimos eventos para você.

Revista 28 – 20/11/2007

- Cinema como instrumento para a educação - você vai saber como o cinema pode interagir com a educação, e como os filmes podem contribuir para enriquecer os debates na sala de aula e no dia-a-dia;
- Empreendedorismo Feminino - a mulher brasileira ocupa cada vez mais espaços no mercado de trabalho e o empreendedorismo é uma das formas pela qual ela pode buscar sua independência financeira. Conheça Rosiene Soares, que se tornou uma empreendedora de sucesso;
- Comunidade - para quem tem vontade de aprender a dançar, ou apenas se divertir, vale a pena participar desse projeto da Escola de Educação Física e Desportos;
- No Circuito UFRJ você fica sabendo dos eventos que acontecem na universidade durante esta semana.

Revista 29 – 27/11/2007

A partir de 02 de dezembro, as televisões brasileiras passam a adotar o padrão digital, baseado no modelo japonês. Muitas são as dúvidas em torno desta nova tecnologia. O que é mito, e o que é verdade na TV digital? Neste mesmo dia, entrará no ar a TV Pública. Para explicar o funcionamento do novo padrão digital e a Empresa Brasil de Comunicação a equipe da Webtv da UFRJ conversou com diversos especialistas no assunto. Fique de olho nas dicas do circuito UFRJ, que traz sempre boas opções de eventos para você.

Revista 30 – 04/12/2007

- 4º Congresso de Extensão - você vai saber os desafios das atuais políticas de extensão da UFRJ: inclusão das atividades nos currículos, as metas estabelecidas pelo PRE, a formulação de políticas públicas e a popularização e difusão da ciência e tecnologia;
- Medicina dá Samba - os professores e médicos da Faculdade de Medicina caíram no samba para homenagear o ex-aluno Noel Rosa, interpretando suas composições no evento;
- Conheça o serviço oferecido pelo Centro de Tratamento de Asma de Difícil Controle do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- No Circuito UFRJ você fica sabendo dos eventos que acontecem na universidade durante esta semana.

Revista 31 – 11/12/2007

- Convênio da UFRJ com o SINDMAR – Sindicato dos Oficiais de Marinha Mercante – que envolveu a construção do Centro de Simulação Aquaviária no Rio de Janeiro. Saiba como funciona essa parceria.
- O Capital de Karl Marx completou 140 anos e para comemorar essa data foi realizado um seminário no Fórum de Ciência e Cultura para discutir a obra.
- Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa disponibiliza médicos, dentistas, psicólogos e oferece oficinas, atividades de lazer e integração para pessoas com mais de sessenta anos.

Revista 32 – 18/12/2007

- Cursos de direito no Brasil - entrevistamos a Diretora da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, Juliana Magalhães, o Presidente da OAB/RJ – Wadih Damous – e o Diretor-executivo do Centro Acadêmico da FND Tiago Magaldi para saber a situação desses cursos
- Doenças da modernidade – O que são? Quais as suas causas? Você vai saber de tudo isso e também de como se tratar
- Conheça o tratamento do Hospital Universitário para pacientes que sofreram traumatismo crânio encefálico ou AVC (acidente vascular cerebral) -
- Circuito UFRJ traz eventos de literatura e música popular

Revista 33 – 30 de janeiro de 2008

O carnaval já começou e a equipe da WebTV preparou um especial sobre esse tema tão importante na vida dos brasileiros. A UFRJ não fica de fora dessa manifestação cultural e mostra que universidade também dá samba, criando blocos na cidade do Rio de Janeiro que já fizeram, fazem e ainda farão muito sucesso.

Revista 34 - 04 de março de 2008

- Aniversário do Rio – a cidade completou 443 anos no último dia primeiro de março e nossa equipe preparou uma matéria especial para os cariocas;
- Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ – há mais de 13 anos esse espaço presta assistência integral a empresas que estão começando;
- Novo prédio do Instituto de Física – saiba como estão as obras e a importância dessa nova instalação;
- NIAC – O Núcleo interdisciplinar de ações para a cidadania presta serviços gratuitos nas áreas de psicologia, serviço social e direito de uma forma integrada;
- Circuito – confira dicas de cinema e encontros universitários dessa semana.

Revista 35 – 11 de março de 2008

- Artistas populares – nossa equipe encontrou mais um funcionário técnico-administrativo que se dedica à atividades artísticas;
- Iluminação do Campus – saiba como está esse projeto e o que vem sendo feito para melhorar a ilha da cidade universitária;
- Cartório da maternidade escola – saiba como os pais devem fazer para registrar os seus filhos gratuitamente;
- Circuito – confira dicas de cinema e seminários.

Revista 36 – 18 de março de 2008

- Acesso à ilha da cidade universitária – saiba o que está sendo feito para melhorar o trânsito no entorno do campus;
- Bioprospecção em comunidades quilombolas – a UFRJ recebeu autorização para estudar a medicina tradicional dessa população, saiba como isso está funcionando;
- Ginástica Geral – conheça essa forma diferente e descontraída de praticar exercícios físicos;
- Circuito UFRJ – você confere dicas de exposições e peças de teatro.

Revista 37 – 25 de março de 2008

- Células-tronco – saiba o que são, para que servem e como está o processo de discussão relativo a pesquisas com esse tipo de célula;
- MV Bill na Praia Vermelha – o rapper nos falou sobre democratização do ensino e da parceria com a CUFA, a Central Única das Favelas;
- CAURJ – fique informado sobre essa parceria com a UFRJ;
- Circuito UFRJ – confira as dicas de eventos que acontecem na universidade essa semana.

Revista 38 – 01 de abril de 2008

- Cursos da UFRJ - será que aqueles que têm dúvida sobre qual carreira seguir conhecem todas as opções que a nossa universidade oferece? Entrevistamos professores de três áreas distintas para falar sobre essa questão;
- Agência de Inovação Tecnológica da UFRJ - saiba como essa agência auxilia a pesquisa e faz o registro de patentes;
- Projad – na editoria de serviços você vai saber mais sobre o Programa de Combate ao uso indevido de álcool e outras drogas;
- Circuito UFRJ - confira lançamentos de livros e a apresentação do coral infantil da UFRJ.

Especial sobre a dengue - 09 de abril de 2008

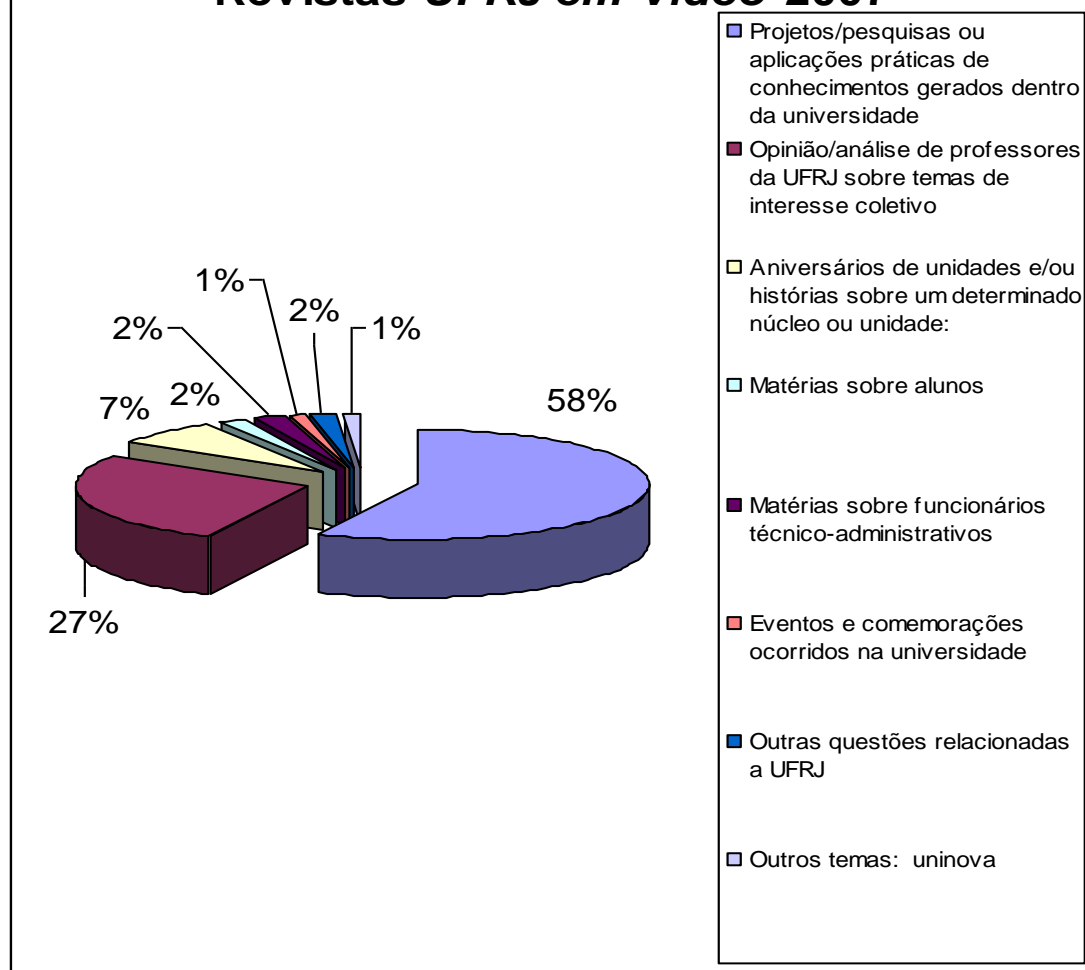
O surto epidêmico de dengue no Município do Rio de Janeiro está preocupando tanto a população quanto entidades públicas. A virose que já se caracterizou como nociva ao homem tem sido também um sério problema de saúde pública não só no Brasil, como também vários outros países tropicais.

Aproveitamos este momento em que a dengue tem sido muito discutido no estado para informar melhor a população, tirar dúvidas sobre o assunto e expor ações que estão sendo realizadas aqui na UFRJ e no Município.

Revista 39 - 29 de abril de 2008

- LabOceano – o tanque oceânico mais profundo do mundo fica na Ilha da Cidade Universitária, assista à nossa matéria e descubra as funções desse laboratório no campo da pesquisa científica e engenharia naval;
- Convento de São Boaventura – saiba mais sobre a reconstituição digital da Vila de Santo Antônio de Sá, local onde se localizava esse convento – o segundo mais importante do Brasil no século XVII;
- Ladif – conheça o Laboratório Didático do Instituto de Física voltado para a observação dos fenômenos físicos do nosso cotidiano. Através de experimentos ele traz para a realidade dos alunos uma nova forma de aprendizado.

Revistas UFRJ em Vídeo 2007



Total de matérias veiculadas na revista:.....	95
Projetos/pesquisas ou aplicações práticas de conhecimentos gerados dentro da universidade	54
Opinião/análise de professores da UFRJ sobre temas de interesse coletivo	26
Aniversários de unidades e/ou histórias sobre um determinado núcleo ou unidade:	7
Matérias sobre alunos	2
Matérias sobre funcionários técnico-administrativos:	2
Eventos e comemorações ocorridos na universidade	1
Outras questões relacionadas a UFRJ	2
Outros temas: Uninova	1

ANEXO B

Projeto da Revista Eletrônica *UFRJ em Vídeo*

ANEXO B

Projeto TV Virtual da UFRJ Programa de Difusão e Produção Audiovisual da UFRJ

PORPOSTA DE PROGRAMAÇÃO

TV Virtual da UFRJ

Trata-se da transmissão ao vivo das sessões do conselho Superior da UFRJ (CONSUNI) e retransmissão na Revista Eletrônica UFRJ.

Revista Eletrônica UFRJ

Trata-se de um Programa Semanal de 24 min, a ser veiculado na TV Virtual da UFRJ.

Os temas abordados compreenderão a diversidade de conhecimentos e atividades desenvolvidas na UFRJ como: economia; cultura; projetos sociais; esporte; serviços; ciência & tecnologia entre outros.

ROTEIRO – Título Provisório

“Revista Eletrônica UFRJ”
Um Roteiro Organizado
Por
Sérgio Duque Estrada

REVISTA ELETRÔNICA UFRJ
1 – ANO 1
BLOCO I

FADE IN:

Vinheta da UFRJ. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5’’.

Vinheta de ABERTURA do Programa. Animação abstrata com trilha sonora ---- 15’’.

Escala do programa. APRESENTADOR(A) ---- 20’’

- Entrevista com Naomar
- Projeto Fundação Cenpes/UFRJ
- Ladtec
- Semana Cultural
- Serviços (Odonto)

Matéria Temática do tipo documental. Repórter ---- 4’:40’’

- Naomar

Povo Fala – articulado a matéria de capa, mas com outro viés ---- 1:00’’.

5':40''

DISSOLVER PARA:
BREAK.

Vinheta de INTERVALO - saída. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5''.
Vinheta de INTERVALO - entrada. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5''.
(mesma da ABERTURA da UFRJ)

REVISTA ELETRÔNICA UFRJ
1 – ANO 1
BLOCO II

Vinheta de PASSAGEM - Animação abstrata com trilha sonora ---- 3''.
Reportagem Esportiva – Matéria Cenpes. (4':00'')
Vinheta de PASSAGEM - Animação abstrata com trilha sonora ---- 3''.
APRESENTADOR(A) - circuito cultural, com imagens de apoio ou letreiro.
(1':20'')
Vinheta de PASSAGEM - Animação abstrata com trilha sonora ---- 3''.

---- 5.29'.

DISSOLVER PARA:
BREAK.

Vinheta de INTERVALO - saída. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5''.
Vinheta de INTERVALO - entrada. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5''.
(mesma da ABERTURA da UFRJ)

REVISTA ELETRÔNICA UFRJ
1 – ANO 1
BLOCO III

Análise Político-Econômica – CONVIDADO (Entrevista Ladtec) com 4':00''
APRESENTADOR(A) - serviços (V.O.), com imagens de apoio ou letreiro.
(1:00'')
Vinheta de PASSAGEM - Animação abstrata com trilha sonora ---- 3''.
Vinheta de FECHAMENTO do Programa. Animação abstrata com trilha sonora,
com créditos, agradecimentos e assinatura do Programa ---- 35''.
Vinheta da UFRJ. Animação abstrata com trilha sonora ---- 5''.

(5:40)'.

FADE OUT:

O FIM
PARABENS!

SUGESTÃO DE PAUTA PARA O PROGRAMA PILOTO:

BLOCO I

Matéria de Capa – A relação transformadora entre a Universidade e a sociedade dependem da natureza do conhecimento que se produz, e como este é disponibilizado e democratizado, portanto, podemos reconhecer a responsabilidade da Universidade em se mostrar, em desvelar-se e provocar o crescimento cognitivo e cultural, a reflexão e o pensar crítico. Neste sentido, como situar o papel da mídia como meio difusor de conhecimento e instrumento de construção da cidadania?

Entrevistas realizadas com profissionais da área de comunicação, dos segmentos docentes, técnicos-administrativos e discentes da UFRJ, assim como, de outros setores da sociedade.

BLOCO II

O povo fala – Viés da sociedade.

Esporte – Estrutura, medalhista e LadeTec

Cultural – Sintonia, dança, música, Casa da Ciência, Fórum, cinema e outros

Serviço – Catapora e outros

BLOCO III

Análise – OMC, Fiori

Pesquisa - Reagente, IPUB depressão, estação de tratamento de esgoto, biodiesel, Edimilson.

Social – Maternidade Escola, Maré e Cooperativas.

Copyright © 200x by PPDA Todos os direitos reservados. Av. Brigadeiro Trompowisk s/n Prédio da reitoria, 2º andar – Assessoria de Imprensa, Coordenação de TV e Vídeo.

ANEXO C

Divulgação do evento *UFRJ em Alerta*

ANEXO D

Expediente do Jornal da UFRJ

Outubro de 2007

ANEXO E

Reportagem veiculada em Outubro/2007

Jornal da UFRJ

A Universidade...
Do passado, do presente e do futuro

ANEXO F

Carta sobre a Reportagem veiculada em Outubro/2007

Jornal da UFRJ

A Universidade...
Do passado, do presente e do futuro

ANEXO G

Reportagem do Jornal O Dia

01 de dezembro de 2007